



# ATLAS DA VIOLÊNCIA

# 2017

Daniel Cerqueira  
Renato Sergio de Lima  
Samira Bueno  
Luis Iván Valencia  
Olaya Hanashiro  
Pedro Henrique G. Machado  
Adriana dos Santos Lima



# **Atlas da Violência 2017**

**Ipea e FBSP<sup>1</sup>**

Daniel Cerqueira

Renato Sergio de Lima

Samira Bueno

Luis Iván Valencia

Olaya Hanashiro

Pedro Henrique G. Machado

Adriana dos Santos Lima

Rio de Janeiro, junho de 2017

---

<sup>1</sup> Gostaríamos de agradecer o gentil apoio da Maria de Fatima Marinho de Souza, da Cheila Marina de Lima e do Dácio de Lyra Rabello Neto, da Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS do Ministério da Saúde. Agradecemos ainda o apoio, bem como os comentários e as sugestões de Alexandre Gomide, Flavia Schmidt, Erivelton Guedes, Helder Ferreira, Alexandre Cunha, Felix Lopez, Danilo Coelho e vários outros colegas do Ipea que participaram do seminário interno da Diest.

## Sumário

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                             | 4  |
| 1. A EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL, REGIÕES E UNIDADES FEDERATIVAS ..... | 6  |
| 2. A EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS .....                | 14 |
| 3. VIOLÊNCIA POLICIAL.....                                                   | 21 |
| 4. JUVENTUDE PERDIDA.....                                                    | 25 |
| 5. VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS .....                                             | 30 |
| 6. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....                                           | 36 |
| 7. ARMAS DE FOGO .....                                                       | 43 |
| 8. MORTES VIOLENTAS INDETERMINADAS E A QUALIDADE DOS DADOS .....             | 48 |
| CONCLUSÕES.....                                                              | 55 |
| REFERÊNCIAS.....                                                             | 59 |
| APÊNDICE .....                                                               | 61 |

## INTRODUÇÃO

Já no primeiro dia de 2017, uma rebelião no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, deixou um rastro de sangue com 56 mortos. Duas semanas depois, mais 26 assassinatos em um massacre num presídio no Rio Grande do Norte. Outras rebeliões se seguiram em prisões em vários estados brasileiros nos primeiros meses do ano, revelando mais uma vez a completa falência do sistema de execução penal nacional.

Em fevereiro, a greve da Polícia Militar no Espírito Santo não apenas levou pânico à população, mas demonstrou quão frágil é o equilíbrio em torno da paz social, mesmo em estados com experiências bem-sucedidas recentes no campo da segurança pública, como era o caso do estado capixaba. Antes do ano se aproximar da metade, inúmeras ações orquestradas pelo crime organizado e desorganizado impuseram o terror aos moradores de muitas cidades, como no caso do Rio de Janeiro, Fortaleza e Salvador, entre outras, quando não apenas ônibus foram incendiados, mas verdadeiras guerras foram travadas no espaço público, com inúmeros homicídios perpetrados contra civis e policiais.

O cenário supramencionado representa a continuidade da crise na segurança pública, que veio se agravando nos anos anteriores, conforme analisaremos neste *Atlas da Violência 2017*; e representa a contraface da incapacidade e do descompromisso do Estado brasileiro para planejar, propor e executar políticas penais e no campo da segurança pública minimamente racionais, efetivas e que garantam os direitos de cidadania e que, em última instância, reflitam a leniência e a condescendência da sociedade brasileira com a criminalidade violenta letal.

Não obstante, a nossa tragédia diária nos últimos anos atingiu contornos inimagináveis: apenas em três semanas são assassinadas no Brasil mais pessoas do que o total de mortos em todos os ataques

terroristas no mundo<sup>2</sup> nos cinco primeiros meses de 2017, que envolveram 498 atentados, resultando em 3.314 vítimas fatais.

Junto com esta publicação estamos inaugurando o portal eletrônico <http://ipea.gov.br/atlasviolencia/>, que nasceu de uma parceria entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Trata-se de um *site* para prover indicadores e conteúdo sobre segurança pública, em que o interessado pode obter de forma rápida e fácil não apenas séries de dados, mapas e gráficos sobre incidentes violentos, crimes e características do sistema de segurança pública brasileiro, mas ainda conteúdo com inúmeras análises, artigos e vídeos sobre vários temas correlacionados à violência e criminalidade.

Esta publicação trata de análises alicerçadas nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, que traz informações sobre incidentes até ano de 2015. Complementarmente, em alguns tópicos, cruzamos as informações do SIM com outras provenientes dos registros policiais e que foram publicadas no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do FBSP. O presente documento, além desta introdução e da conclusão, possui oito seções centrais. A primeira traz uma análise acerca da evolução dos homicídios nas regiões e Unidades Federativas entre 2005 e 2015. Na segunda seção, analisamos a evolução da taxa de homicídio por município, quando apresentamos a lista das taxas de homicídio em 2015 das localidades com mais de 100 mil habitantes. Na terceira seção, tratamos de um assunto de crucial importância que versa sobre a letalidade policial e sobre a necessidade de se produzir dados de melhor qualidade pelas organizações de segurança pública. Na quarta, quinta e sexta seções, analisamos a evolução da letalidade violenta contra os jovens, negros e mulheres no Brasil, respectivamente. A sétima seção é dedicada à arma

---

<sup>2</sup> Informações provenientes do "mapa do terrorismo", fruto de uma parceria entre a Esri Story Maps e a PeaceTech Lab (ver: <https://storymaps.esri.com/stories/terrorist-attacks/?year=2017>). No número citado já se incluiu as 22 vítimas do ataque no show da Ariana Grande em Manchester em 22/05/2017.

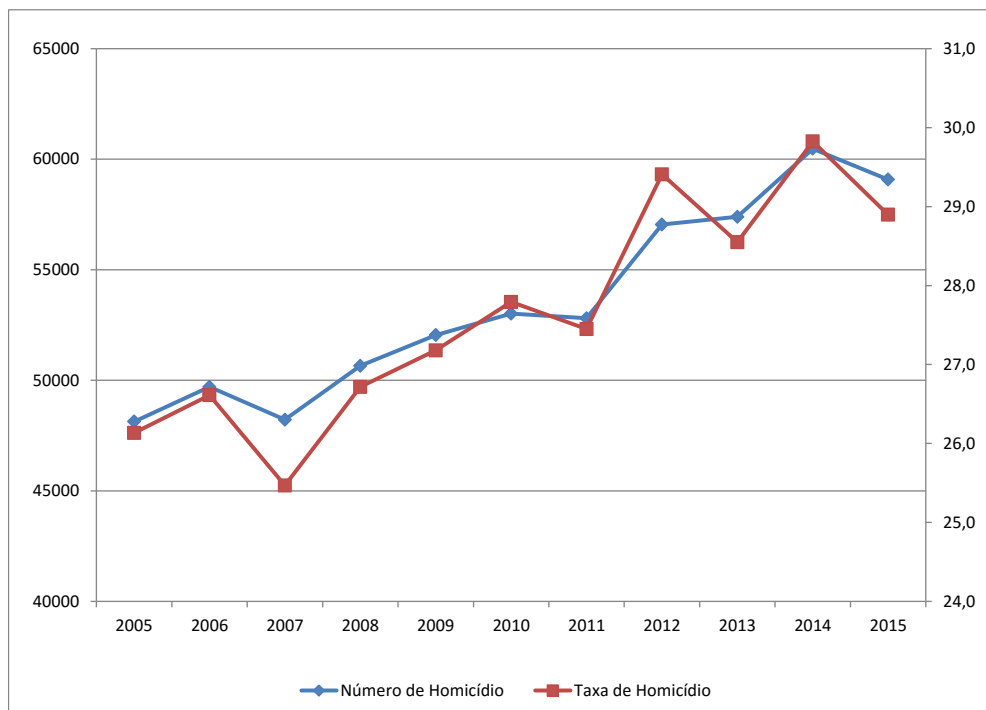
de fogo e a sua relação com os homicídios nas Unidades Federativas. Na oitava seção, fizemos algumas considerações sobre a qualidade dos dados sobre mortes por agressão (homicídios) do SIM, nas Unidades Federativas. Para tanto, comparamos os registros acerca das agressões letais com aqueles das mortes violentas com causa indeterminada e com o total de Crimes Violentos Letais Intencionais, segundo os registros policiais, conforme publicado no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do FBSP.

Com esta publicação e com o site homônimo ora divulgado, o Ipea e o FBSP esperam estar contribuindo para que o Estado brasileiro, junto com a sociedade, possam avançar nas análises qualificadas sobre a criminalidade violenta, a partir de evidências empíricas que possam apontar caminhos para superarmos essa verdadeira crise civilizatória que, nas últimas décadas, tem naturalizado os homicídios e matado nossos jovens.

## 1. A EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL, REGIÕES E UNIDADES FEDERATIVAS

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, em 2015 houve 59.080 homicídios<sup>3</sup> no Brasil – o que equivale a uma taxa por 100 mil habitantes de 28,9. Este número de homicídios consolida uma mudança de patamar nesse indicador (na ordem de 59 a 60 mil casos por ano), e se distancia das 48 mil a 50 mil mortes, ocorridas entre 2005 e 2007, conforme destacado no Gráfico 1.1, abaixo.

**Gráfico 1.1 Homicídio no Brasil, 2005 a 2015**



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e Sim/Dasis/SVS/MS. O número de homicídios foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

<sup>3</sup> Neste conceito estão agrupadas as categorias Agressões (110) e Intervenções Legais (112) do CID-BR-10, segundo o SIM/SVS/MS.

Por outro lado, tal índice revela, além da naturalização do fenômeno, um descompromisso por parte de autoridades nos níveis federal, estadual e municipal com a complexa agenda da segurança pública.

Além de outras consequências, tal tragédia traz implicações na saúde, na dinâmica demográfica e, por conseguinte, no processo de desenvolvimento econômico e social. Um dado emblemático que bem caracteriza a questão é a participação do homicídio como causa de mortalidade da juventude masculina, 15 a 29 anos, que em 2015 correspondeu a 47,8% do total de óbitos. Se considerarmos apenas os homens entre 15 a 19 anos, esse indicador atinge a incrível marca dos 53,8%, conforme destacado na Tabela 1.1.

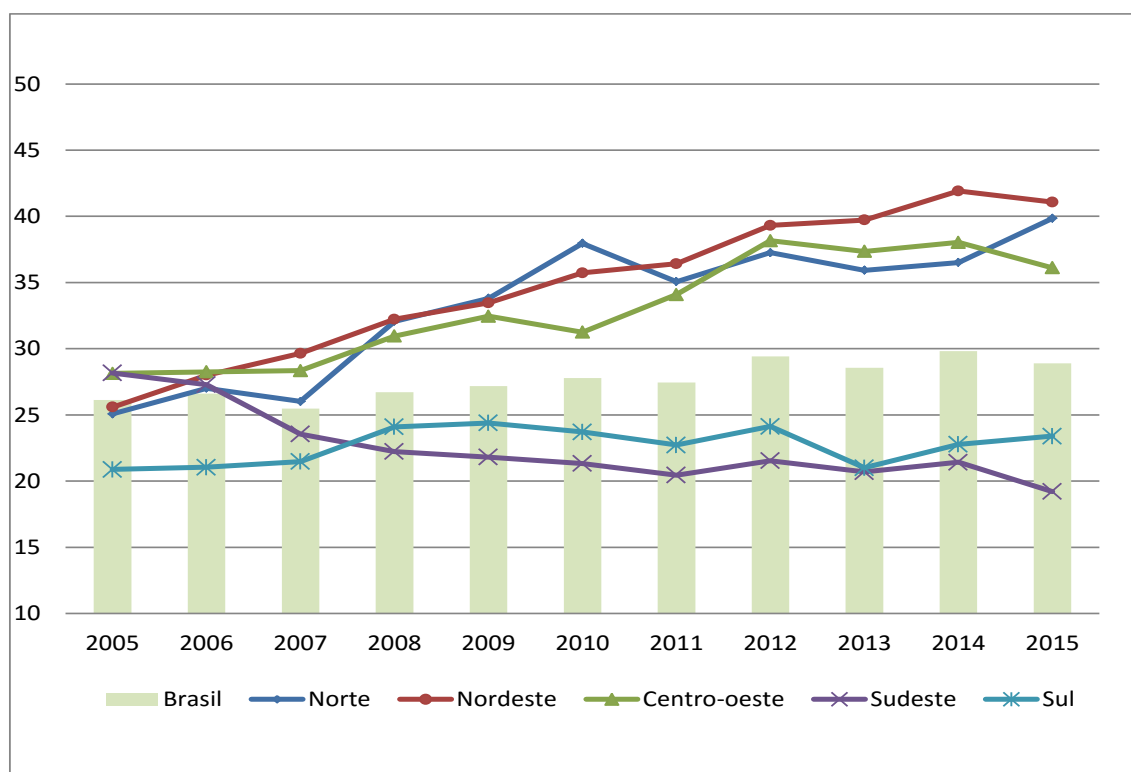
**Tabela 1.1 - Proporção de óbitos causados por homicídios\*, por faixa etária - Brasil, 2015**

| Faixa etária = | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 24 | 25 a 29 | 30 a 34 | 35 a 39 | 40 a 44 | 45 a 49 | 50 a 54 | 55 a 59 | 60 a 64 | 65 a 69 | Total |
|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|
| Masculino      | 17,5%   | 53,8%   | 49,9%   | 40,8%   | 31,5%   | 21,6%   | 13,5%   | 7,5%    | 4,4%    | 2,3%    | 1,4%    | 0,8%    | 7,7%  |
| Feminino       | 6,1%    | 14,9%   | 13,0%   | 10,6%   | 8,0%    | 5,1%    | 3,0%    | 1,7%    | 0,8%    | 0,4%    | 0,3%    | 0,2%    | 0,8%  |
| Total          | 13,2%   | 46,8%   | 43,7%   | 34,6%   | 25,4%   | 16,6%   | 10,0%   | 5,5%    | 3,1%    | 1,6%    | 0,9%    | 0,6%    | 4,7%  |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. \*Considerando as agressões e intervenções legais. Não se levou em conta os óbitos com cujo sexo da vítima era ignorado. Elaboração Diest/IPEA

O Gráfico 1.2 mostra que a evolução das taxas de homicídios ao longo do período se deu de forma diferenciada entre as regiões brasileiras. Enquanto houve uma diminuição do indicador para a região Sudeste (que até a década de 90 era a região que concentrava os estados mais violentos do país), observa-se uma virtual estabilidade na região Sul e um crescimento acentuado no Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

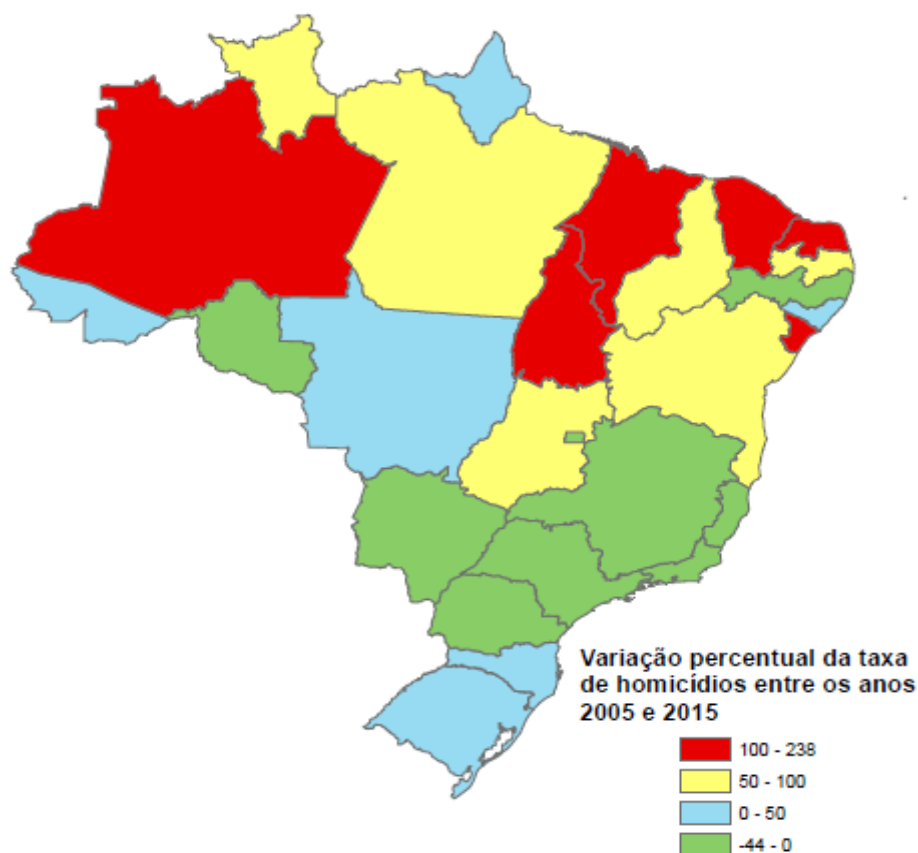
**Gráfico 1.2 - Taxa de Homicídio no Brasil e Regiões, 2005 a 2015**



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

Ao analisar a evolução dos homicídios por Unidade Federativa de ocorrência (Tabelas 1.2 e 1.3), verificamos que houve situações bastante distintas, sendo que, no período entre 2005 e 2015, a variação das taxas de homicídios se inseriu no intervalo entre +232,0% (Rio Grande do Norte) e -44,3% (São Paulo). Enquanto seis Unidades Federativas sofreram aumento nesse indicador superior a 100%, seis estados tiveram aumento entre 50% e 100%, seis estados sofreram aumento de até 50% e nove Unidades Federativas lograram diminuição das taxas de homicídios (Figura 1.1).

**Figura 1.1 - Variação nas taxas de homicídios por Unidade da Federação - Brasil, 2005 a 2015**



Todos os estados com crescimento superior a 100% nas taxas de homicídios pertenciam ao Norte e Nordeste. Por outro lado, é interessante notar que dentre as Unidades Federativas que apresentaram queda da taxa de homicídio entre 2005 e 2015, ainda que todos os estados do Sudeste pertençam a essa lista, há aí representantes de todas as regiões brasileiras.

Nesses 11 anos analisados, cabe destacar o desempenho do estado de Pernambuco, que foi uma ilha de diminuição de homicídios no Nordeste entre 2007 e 2013 (quando logrou queda de 36% da taxa de homicídio no período), no rastro da implantação do programa “Pacto pela Vida”<sup>4</sup>. Contudo, houve um aumento dos homicídios nesse estado, a partir de 2014, que apenas no último ano aumentou 13,7%, fazendo com

---

<sup>4</sup> Ver Ratton et al. (2014).

que a prevalência de homicídio voltasse ao padrão observado entre 2009 e 2010.

Outra observação digna de nota se refere ao fato de que a partir de 2013 o Espírito Santo saiu da lista dos cinco estados mais violentos do país (pela primeira vez desde 1980), ocupando em 2015 a 15ª posição nacional. Trata-se de um movimento de queda de homicídio que começou a ocorrer em 2010 e que ganhou força nos anos subsequentes com a implantação do Programa “Estado Presente”<sup>5</sup>, lançado em 2011. É um exemplo interessante e que deve ser acompanhado de perto, porque os investimentos e as qualificadas inovações em segurança pública tiveram a continuidade em dois governos, ainda que os eventos associados à greve da PM neste ano tenham nos mostrado o frágil equilíbrio das boas políticas em torno da paz social, que podem retroceder sem aviso prévio, assim como o caso de Pernambuco, sublinhado acima, nos mostrou.

Quando analisada a variação das taxas de homicídio no período mais recente, após 2010, verificamos que aumentou o tamanho do grupo de Unidades Federativas que lograram queda nas taxas de homicídio, passando de nove para 12 Unidades Federativas, o que pode indicar uma mudança no sinal da evolução dos homicídios no Brasil, conquanto haja um crescimento contínuo e acentuado principalmente no Nordeste.

Nessa análise, cabe ainda destaque para as maiores diminuições nas taxas de homicídios no período<sup>6</sup>, que aconteceram no Espírito Santo (-27,6%), Paraná (-23,4%) e Alagoas (-21,8%). Por outro lado, o substancial crescimento da taxa de homicídios nos últimos cinco anos nos estados de Sergipe (+77,7%), Rio Grande do Norte (+75,5%), Piauí (+54,0%) e Maranhão (52,8%) é extremamente preocupante e deveria despertar todas as atenções do poder público e da sociedade em geral.

---

<sup>5</sup> Ver Casagrande (2015).

<sup>6</sup> Deve-se analisar com cautela as taxas de homicídio em São Paulo, Minas Gerais e Bahia, tendo em vista o proporcionalmente exorbitante número de casos de Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVCI) que foram registrados nesses estados. A saber, o percentual de MVCI em relação ao total de homicídios registrados, nessas Unidades Federativas, no ano de 2015, foi de 42,9%, 30,4% e 30,3%, respectivamente.

**Tabela 1.2 - Taxa de homicídios por Unidade da Federação - Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %   |              |             |
|---------------------|-------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
|                     | 2005                                      | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  | 2010 a 2015 |
| <b>Brasil</b>       | <b>26,1</b>                               | <b>26,6</b> | <b>25,5</b> | <b>26,7</b> | <b>27,2</b> | <b>27,8</b> | <b>27,4</b> | <b>29,4</b> | <b>28,6</b> | <b>29,8</b> | <b>28,9</b> | <b>10,6%</b> | <b>-3,1%</b> | <b>4,0%</b> |
| Acre                | 18,5                                      | 23,0        | 19,5        | 19,6        | 22,1        | 22,5        | 22,0        | 27,4        | 30,1        | 29,4        | 27,0        | 45,9%        | -8,0%        | 20,1%       |
| Alagoas             | 39,9                                      | 53,1        | 59,5        | 60,3        | 59,3        | 66,9        | 71,4        | 64,6        | 65,1        | 62,8        | 52,3        | 31,2%        | -16,6%       | -21,8%      |
| Amapá               | 33,0                                      | 32,8        | 27,0        | 34,2        | 30,3        | 38,8        | 30,5        | 36,2        | 30,6        | 34,1        | 38,2        | 15,9%        | 12,1%        | -1,6%       |
| Amazonas            | 18,5                                      | 21,1        | 21,1        | 24,8        | 27,0        | 31,1        | 36,5        | 37,4        | 31,3        | 32,0        | 37,4        | 101,7%       | 16,8%        | 20,3%       |
| Bahia               | 20,9                                      | 23,7        | 26,0        | 33,2        | 37,1        | 41,7        | 39,4        | 43,4        | 37,8        | 40,0        | 39,5        | 89,6%        | -1,2%        | -5,2%       |
| Ceará               | 21,0                                      | 21,8        | 23,2        | 23,9        | 25,3        | 31,8        | 32,7        | 44,6        | 50,9        | 52,3        | 46,7        | 122,8%       | -10,6%       | 47,0%       |
| Distrito Federal    | 28,2                                      | 27,7        | 29,2        | 31,8        | 33,8        | 30,6        | 34,6        | 36,0        | 30,0        | 29,6        | 25,5        | -9,6%        | -13,9%       | -16,8%      |
| Espírito Santo      | 47,0                                      | 50,9        | 53,3        | 56,4        | 56,9        | 51,0        | 47,1        | 46,6        | 42,2        | 41,4        | 36,9        | -21,5%       | -10,9%       | -27,6%      |
| Goiás               | 26,1                                      | 26,3        | 26,0        | 30,7        | 32,1        | 33,0        | 37,4        | 45,4        | 46,2        | 44,3        | 45,3        | 73,6%        | 2,4%         | 37,5%       |
| Maranhão            | 15,3                                      | 15,7        | 18,0        | 20,3        | 22,0        | 23,1        | 23,9        | 26,5        | 31,8        | 35,9        | 35,3        | 130,5%       | -1,7%        | 52,8%       |
| Mato Grosso         | 32,4                                      | 31,4        | 30,5        | 31,7        | 33,3        | 32,0        | 32,8        | 34,5        | 36,4        | 42,1        | 36,8        | 13,9%        | -12,5%       | 15,0%       |
| Mato Grosso do Sul  | 27,9                                      | 29,7        | 30,5        | 29,9        | 30,7        | 26,8        | 27,2        | 27,3        | 24,3        | 26,7        | 23,9        | -14,2%       | -10,5%       | -10,7%      |
| Minas Gerais        | 22,0                                      | 21,4        | 20,9        | 19,6        | 18,7        | 18,6        | 21,6        | 23,0        | 22,9        | 22,8        | 21,7        | -1,1%        | -4,7%        | 16,7%       |
| Pará                | 27,6                                      | 29,2        | 30,3        | 39,1        | 40,2        | 46,4        | 40,0        | 41,4        | 42,7        | 42,7        | 45,0        | 62,7%        | 5,3%         | -3,2%       |
| Paraíba             | 20,7                                      | 22,8        | 23,7        | 27,5        | 33,5        | 38,6        | 42,6        | 40,0        | 39,6        | 39,3        | 38,3        | 84,9%        | -2,6%        | -0,8%       |
| Paraná              | 29,0                                      | 29,8        | 29,5        | 32,5        | 34,6        | 34,3        | 32,1        | 33,0        | 26,7        | 26,9        | 26,3        | -9,3%        | -2,2%        | -23,4%      |
| Pernambuco          | 51,5                                      | 52,6        | 53,0        | 50,9        | 45,0        | 39,5        | 39,2        | 37,3        | 33,9        | 36,2        | 41,2        | -20,0%       | 13,7%        | 4,3%        |
| Piauí               | 12,2                                      | 13,8        | 12,5        | 11,6        | 12,2        | 13,2        | 14,0        | 16,6        | 18,8        | 22,4        | 20,3        | 65,8%        | -9,6%        | 54,0%       |
| Rio de Janeiro      | 48,2                                      | 47,5        | 41,6        | 35,7        | 33,5        | 35,4        | 29,7        | 29,4        | 31,2        | 34,7        | 30,6        | -36,4%       | -11,9%       | -13,6%      |
| Rio Grande do Norte | 13,5                                      | 14,9        | 19,1        | 23,0        | 25,5        | 25,6        | 33,0        | 34,8        | 42,9        | 47,0        | 44,9        | 232,0%       | -4,5%        | 75,5%       |
| Rio Grande do Sul   | 18,6                                      | 18,1        | 19,8        | 21,9        | 20,5        | 19,5        | 19,4        | 22,1        | 20,8        | 24,3        | 26,2        | 40,5%        | 7,7%         | 34,2%       |
| Rondônia            | 36,2                                      | 37,4        | 27,2        | 32,1        | 35,8        | 34,9        | 28,5        | 33,1        | 27,9        | 33,1        | 33,9        | -6,2%        | 2,7%         | -2,9%       |
| Roraima             | 24,3                                      | 27,5        | 27,9        | 25,4        | 28,0        | 26,9        | 20,6        | 30,7        | 43,8        | 31,8        | 40,1        | 65,4%        | 26,3%        | 49,5%       |
| Santa Catarina      | 10,8                                      | 11,2        | 10,4        | 13,3        | 13,4        | 13,2        | 12,8        | 12,9        | 11,9        | 13,5        | 14,0        | 30,1%        | 4,3%         | 6,5%        |
| São Paulo           | 21,9                                      | 20,4        | 15,4        | 15,4        | 15,8        | 14,6        | 14,0        | 15,7        | 13,8        | 14,0        | 12,2        | -44,3%       | -13,0%       | -16,5%      |
| Sergipe             | 24,7                                      | 29,2        | 25,7        | 27,8        | 32,3        | 32,7        | 35,0        | 41,6        | 44,0        | 49,4        | 58,1        | 134,7%       | 17,5%        | 77,7%       |
| Tocantins           | 14,6                                      | 17,2        | 16,6        | 18,5        | 22,4        | 23,6        | 25,8        | 26,7        | 23,6        | 25,5        | 33,2        | 128,1%       | 30,4%        | 40,5%       |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 1.3 - Número de homicídios por Unidade da Federação - Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Número de Homicídios |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              | Variação %   |              |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                 | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>48136</b>         | <b>49704</b> | <b>48219</b> | <b>50659</b> | <b>52043</b> | <b>53016</b> | <b>52807</b> | <b>57045</b> | <b>57396</b> | <b>60474</b> | <b>59080</b> | <b>22,7%</b> | <b>-2,3%</b> |
| Acre                | 124                  | 158          | 137          | 133          | 153          | 165          | 164          | 208          | 234          | 232          | 217          | 75,0%        | -6,5%        |
| Alagoas             | 1203                 | 1620         | 1836         | 1887         | 1873         | 2087         | 2244         | 2046         | 2148         | 2085         | 1748         | 45,3%        | -16,2%       |
| Amapá               | 196                  | 202          | 172          | 210          | 190          | 260          | 209          | 253          | 225          | 256          | 293          | 49,5%        | 14,5%        |
| Amazonas            | 599                  | 699          | 715          | 830          | 916          | 1082         | 1292         | 1344         | 1191         | 1240         | 1472         | 145,7%       | 18,7%        |
| Bahia               | 2881                 | 3311         | 3659         | 4819         | 5432         | 5844         | 5549         | 6148         | 5694         | 6052         | 6012         | 108,7%       | -0,7%        |
| Ceará               | 1699                 | 1792         | 1933         | 2019         | 2165         | 2688         | 2792         | 3841         | 4473         | 4626         | 4163         | 145,0%       | -10,0%       |
| Distrito Federal    | 657                  | 660          | 711          | 812          | 882          | 786          | 902          | 954          | 837          | 843          | 742          | 12,9%        | -12,0%       |
| Espírito Santo      | 1602                 | 1762         | 1877         | 1947         | 1985         | 1792         | 1672         | 1667         | 1622         | 1609         | 1450         | -9,5%        | -9,9%        |
| Goiás               | 1468                 | 1509         | 1521         | 1792         | 1902         | 1979         | 2272         | 2793         | 2975         | 2887         | 2997         | 104,2%       | 3,8%         |
| Maranhão            | 935                  | 969          | 1127         | 1277         | 1398         | 1519         | 1591         | 1777         | 2163         | 2462         | 2438         | 160,7%       | -1,0%        |
| Mato Grosso         | 907                  | 896          | 889          | 937          | 1000         | 972          | 1009         | 1074         | 1158         | 1358         | 1203         | 32,6%        | -11,4%       |
| Mato Grosso do Sul  | 631                  | 683          | 710          | 699          | 725          | 656          | 673          | 683          | 630          | 700          | 634          | 0,5%         | -9,4%        |
| Minas Gerais        | 4223                 | 4177         | 4125         | 3889         | 3742         | 3646         | 4262         | 4562         | 4717         | 4724         | 4532         | 7,3%         | -4,1%        |
| Pará                | 1926                 | 2073         | 2194         | 2860         | 2989         | 3521         | 3073         | 3236         | 3405         | 3446         | 3675         | 90,8%        | 6,6%         |
| Paraíba             | 745                  | 825          | 864          | 1029         | 1263         | 1455         | 1614         | 1525         | 1551         | 1551         | 1522         | 104,3%       | -1,9%        |
| Paraná              | 2977                 | 3098         | 3105         | 3445         | 3698         | 3586         | 3376         | 3489         | 2936         | 2980         | 2936         | -1,4%        | -1,5%        |
| Pernambuco          | 4330                 | 4472         | 4557         | 4446         | 3963         | 3473         | 3471         | 3327         | 3124         | 3358         | 3847         | -11,2%       | 14,6%        |
| Piauí               | 368                  | 418          | 383          | 361          | 385          | 411          | 440          | 525          | 598          | 717          | 650          | 76,6%        | -9,3%        |
| Rio de Janeiro      | 7408                 | 7389         | 6551         | 5662         | 5365         | 5667         | 4781         | 4772         | 5111         | 5718         | 5067         | -31,6%       | -11,4%       |
| Rio Grande do Norte | 406                  | 455          | 589          | 714          | 800          | 810          | 1054         | 1124         | 1447         | 1602         | 1545         | 280,5%       | -3,6%        |
| Rio Grande do Sul   | 2021                 | 1983         | 2199         | 2380         | 2242         | 2085         | 2077         | 2382         | 2322         | 2724         | 2944         | 45,7%        | 8,1%         |
| Rondônia            | 555                  | 585          | 432          | 480          | 538          | 546          | 450          | 526          | 483          | 578          | 600          | 8,1%         | 3,8%         |
| Roraima             | 95                   | 111          | 116          | 105          | 118          | 121          | 95           | 144          | 214          | 158          | 203          | 113,7%       | 28,5%        |
| Santa Catarina      | 633                  | 666          | 632          | 802          | 820          | 823          | 811          | 821          | 789          | 905          | 957          | 51,2%        | 5,7%         |
| São Paulo           | 8870                 | 8377         | 6437         | 6332         | 6557         | 6039         | 5842         | 6566         | 6035         | 6185         | 5427         | -38,8%       | -12,3%       |
| Sergipe             | 487                  | 585          | 522          | 555          | 653          | 676          | 731          | 879          | 965          | 1097         | 1303         | 167,6%       | 18,8%        |
| Tocantins           | 190                  | 229          | 226          | 237          | 289          | 327          | 361          | 379          | 349          | 381          | 503          | 164,7%       | 32,0%        |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

## **2. A EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

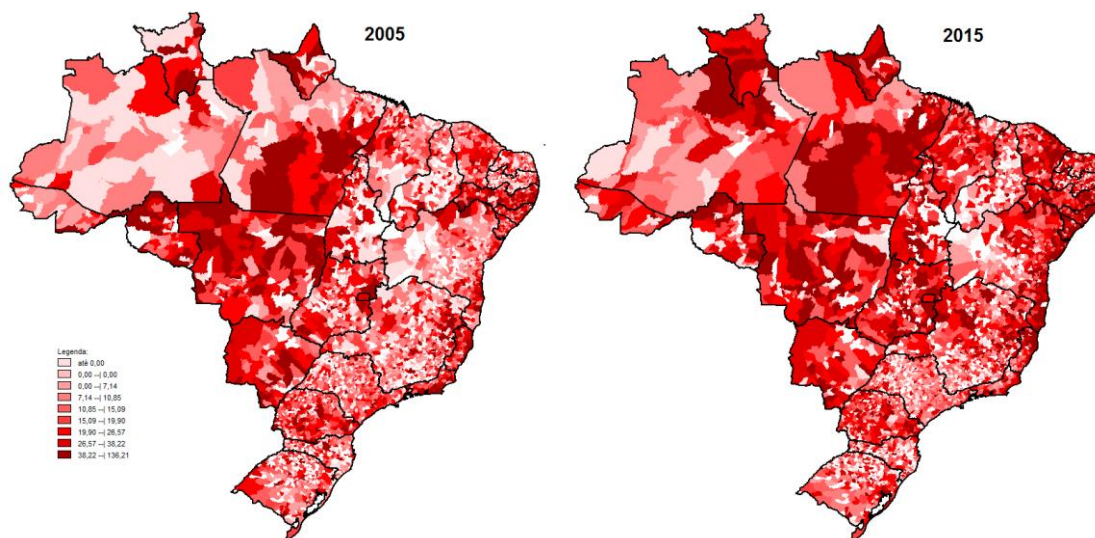
Em 2015, apenas 111 municípios (que corresponde a 2,0% do total de municípios, ou 19,2% da população brasileira) responderam por metade dos homicídios no Brasil, ao passo que 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes no país. O propósito desta seção é analisar a evolução dos homicídios nos municípios e, em particular, nos 304 municípios que, em 2015, possuíam uma população de mais de 100.000 pessoas residentes.

O mapa exposto na ilustração abaixo apresenta as taxas de homicídio em 2005 e em 2015. Nota-se, como seria de se esperar a partir da discussão da seção anterior, a difusão dos homicídios nas grandes regiões metropolitanas para os municípios do interior do país, sobretudo no Norte, Nordeste, no estado de Goiás e no norte de Minas Gerais<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Cerqueira et al. (2013) exploraram em mais detalhes a mudança do padrão de homicídios no território brasileiro nos anos 2000.

**Figura 2.1 –Taxas de homicídio nos municípios brasileiros, 2005 e 2015**



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

A fim de analisarmos a prevalência da violência letal nos municípios brasileiros, a Tabela A1, no apêndice, aponta a lista daqueles em que as populações superaram 100 mil habitantes<sup>8</sup> em 2015, que correspondem a um conjunto com 304 territórios. Neste ano, enquanto as taxas de homicídio por 100 mil habitantes nesse grupo variaram de 0,6 (Barreiras, na Bahia) a 105,2 (Altamira, no Pará), a média e a mediana foram de 32,5 e 28,6, respectivamente.

Todavia, a análise sobre a prevalência de violência nos municípios restrita apenas às taxas de homicídios pode levar a erros graves de interpretação. Isto porque, em muitos municípios o número de Mortes

<sup>8</sup> Limitamo-nos à análise dos municípios com mais de 100 mil habitantes para evitar possíveis distorções no uso da taxa linear para municípios menores. Isto pode ocorrer, pois sendo o homicídio um fenômeno raro (do ponto de vista estatístico), há o problema da alta variabilidade do estimador, que pode acarretar a interpretações equivocadas em duas direções. Primeiro, é possível que o município seja relativamente violento, mas num determinado ano não tenha havido nenhum homicídio simplesmente porque o lapso de período temporal não foi suficiente para os eventos se realizarem. No sentido contrário, é possível, por exemplo, que numa cidade pequena bastante pacífica, uma única briga que tenha causado duas mortes, em um determinado ano, faça com que a taxa fique exorbitantemente alta.

Violentas com Causa Indeterminada (MVCI) pode ocultar o verdadeiro nível de agressão letal por terceiros (homicídios). O melhor exemplo é o citado município de Barreiras. O registro oficial indica que lá, em 2015, ocorreu apenas uma morte por agressão (homicídio), o que o levaria ao topo dos municípios mais pacíficos. Entretanto, ocorreram nesse território<sup>9</sup>, no mesmo ano, 119 MVCI, o que equivale a uma taxa de 77,3 MVCI por 100 mil habitantes. Se considerássemos a soma das taxas de homicídio mais as de MVCI, Barreiras passaria para a lista dos municípios mais violentos do país.

Naturalmente, não estamos afirmando que toda MVCI seja decorrente de homicídio<sup>10</sup>. Mas um alto índice de MVCI faz aumentar a margem de possibilidades da taxa de homicídio estar oficialmente subregistrada.

Com o fito de mostrar os 30 municípios (com mais de 100 mil habitantes) com o potencial de ter apresentado a menor e a maior prevalência de agressões letais em 2015, indicamos as Tabela 2.1 e 2.2, respectivamente, em que a ordenação foi feita levando em conta a soma das taxas de homicídios mais as MVCI. Como se pode observar, o Sudeste domina a lista com 24 territórios (sendo 19 em São Paulo). É interessante apontar que os municípios nas duas primeiras posições estão localizados em Santa Catarina, sendo eles Jaraguá do Sul e Brusque.

---

<sup>9</sup> De fato, Barreiras encabeça a lista dos municípios com maior taxa de MVCI, ao passo que muitos municípios não tiveram um caso sequer de MVCI.

<sup>10</sup> Cerqueira (2012, 2013), com base numa análise estatística, alicerçada nos microdados do SIM, mostrou evidências que cerca de 73,2% das MVCI eram na verdade decorrentes de homicídios que não foram classificados como tal.

**Tabela 2.1 – Os 30 municípios mais pacíficos em 2015, com população superior a 100 mil habitantes, segundo a soma das taxas de homicídio e de MVCI**

| #  | UF | Município            | População | Número de Homicídio | Número de MVCI | Taxa de Homicídio | Taxa de MVCI | Taxa de Homicídio +MVCI |
|----|----|----------------------|-----------|---------------------|----------------|-------------------|--------------|-------------------------|
| 1  | SC | Jaraguá do Sul       | 163.735   | 5                   | 1              | 3,1               | 0,6          | 3,7                     |
| 2  | SC | Brusque              | 122.775   | 5                   | 0              | 4,1               | 0,0          | 4,1                     |
| 3  | SP | Americana            | 229.322   | 9                   | 2              | 3,9               | 0,9          | 4,8                     |
| 4  | SP | Jaú                  | 143.283   | 7                   | 2              | 4,9               | 1,4          | 6,3                     |
| 5  | MG | Araxá                | 102.238   | 6                   | 1              | 5,9               | 1,0          | 6,8                     |
| 6  | SP | Botucatu             | 139.483   | 6                   | 4              | 4,3               | 2,9          | 7,2                     |
| 7  | SP | Bragança Paulista    | 160.665   | 11                  | 1              | 6,8               | 0,6          | 7,5                     |
| 8  | SP | Jundiaí              | 401.896   | 28                  | 3              | 7,0               | 0,7          | 7,7                     |
| 9  | MG | Conselheiro Lafaiete | 125.421   | 8                   | 2              | 6,4               | 1,6          | 8,0                     |
| 10 | RJ | Teresópolis          | 173.060   | 11                  | 3              | 6,4               | 1,7          | 8,1                     |
| 11 | SP | Presidente Prudente  | 222.192   | 18                  | 0              | 8,1               | 0,0          | 8,1                     |
| 12 | SP | Mogi Guaçu           | 147.233   | 11                  | 1              | 7,5               | 0,7          | 8,2                     |
| 13 | MG | Barbacena            | 134.924   | 9                   | 2              | 6,7               | 1,5          | 8,2                     |
| 14 | SP | Marília              | 232.006   | 15                  | 4              | 6,5               | 1,7          | 8,2                     |
| 15 | SP | Valinhos             | 120.258   | 4                   | 6              | 3,3               | 5,0          | 8,3                     |
| 16 | SP | Araraquara           | 226.508   | 17                  | 2              | 7,5               | 0,9          | 8,4                     |
| 17 | RS | Bagé                 | 121.749   | 11                  | 0              | 9,0               | 0,0          | 9,0                     |
| 18 | SP | Limeira              | 296.440   | 24                  | 3              | 8,1               | 1,0          | 9,1                     |
| 19 | SP | Bauru                | 366.992   | 32                  | 2              | 8,7               | 0,5          | 9,3                     |
| 20 | SP | Itatiba              | 113.284   | 10                  | 1              | 8,8               | 0,9          | 9,7                     |
| 21 | SC | Blumenau             | 338.876   | 33                  | 0              | 9,7               | 0,0          | 9,7                     |
| 22 | PA | Cametá               | 130.868   | 13                  | 0              | 9,9               | 0,0          | 9,9                     |
| 23 | MG | Lavras               | 100.243   | 9                   | 1              | 9,0               | 1,0          | 10,0                    |
| 24 | SP | Araras               | 128.895   | 11                  | 2              | 8,5               | 1,6          | 10,1                    |
| 25 | SP | Votorantim           | 117.794   | 7                   | 5              | 5,9               | 4,2          | 10,2                    |
| 26 | SP | Salto                | 114.171   | 10                  | 2              | 8,8               | 1,8          | 10,5                    |
| 27 | SP | Catanduva            | 119.480   | 13                  | 0              | 10,9              | 0,0          | 10,9                    |
| 28 | SP | Santana de Parnaíba  | 126.574   | 8                   | 6              | 6,3               | 4,7          | 11,1                    |
| 29 | SP | Tatuí                | 116.682   | 11                  | 2              | 9,4               | 1,7          | 11,1                    |
| 30 | PR | Maringá              | 397.437   | 43                  | 2              | 10,8              | 0,5          | 11,3                    |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Elaboração Diest/Ipea.

Em relação aos municípios mais violentos, em 2015, com mais de 100 mil habitantes, Altamira, no Pará, lidera a lista, que tem representantes de Unidades Federativas das cinco regiões brasileiras. Enquanto o Norte e Nordeste possuíam 22 municípios neste ranking, o estado de Goiás participou com quatro municípios. Uma lista completa com os 304 municípios segue no Apêndice.

**Tabela 2.2 – Os 30 municípios mais violentos em 2015, com população superior a 100 mil habitantes, segundo a soma das taxas de homicídio e de MVCI**

| #  | UF | Município                | População | Número de Homicídio | Número de MVCI | Taxa de Homicídio | Taxa de MVCI | Taxa de Homicídio +MVCI |
|----|----|--------------------------|-----------|---------------------|----------------|-------------------|--------------|-------------------------|
| 1  | PA | Altamira                 | 108.382   | 114                 | 2              | 105,2             | 1,8          | 107,0                   |
| 2  | BA | Lauro de Freitas         | 191.436   | 177                 | 10             | 92,5              | 5,2          | 97,7                    |
| 3  | SE | Nossa Senhora do Socorro | 177.344   | 159                 | 12             | 89,7              | 6,8          | 96,4                    |
| 4  | MA | São José de Ribamar      | 174.267   | 159                 | 9              | 91,2              | 5,2          | 96,4                    |
| 5  | BA | Simões Filho             | 133.202   | 112                 | 11             | 84,1              | 8,3          | 92,3                    |
| 6  | CE | Maracanaú                | 221.504   | 172                 | 26             | 77,7              | 11,7         | 89,4                    |
| 7  | BA | Teixeira de Freitas      | 157.804   | 114                 | 25             | 72,2              | 15,8         | 88,1                    |
| 8  | PR | Piraquara                | 104.481   | 83                  | 8              | 79,4              | 7,7          | 87,1                    |
| 9  | BA | Porto Seguro             | 145.431   | 123                 | 2              | 84,6              | 1,4          | 86,0                    |
| 10 | PE | Cabo de Santo Agostinho  | 200.546   | 147                 | 24             | 73,3              | 12,0         | 85,3                    |
| 11 | PA | Marabá                   | 262.085   | 201                 | 15             | 76,7              | 5,7          | 82,4                    |
| 12 | RS | Alvorada                 | 206.561   | 162                 | 4              | 78,4              | 1,9          | 80,4                    |
| 13 | CE | Fortaleza                | 2.591.188 | 1729                | 295            | 66,7              | 11,4         | 78,1                    |
| 14 | BA | Barreiras                | 153.918   | 1                   | 119            | 0,6               | 77,3         | 78,0                    |
| 15 | BA | Camaçari                 | 286.919   | 207                 | 16             | 72,1              | 5,6          | 77,7                    |
| 16 | PA | Marituba                 | 122.916   | 94                  | 0              | 76,5              | 0,0          | 76,5                    |
| 17 | PR | Almirante Tamandaré      | 112.870   | 72                  | 14             | 63,8              | 12,4         | 76,2                    |
| 18 | BA | Alagoinhas               | 154.495   | 103                 | 14             | 66,7              | 9,1          | 75,7                    |
| 19 | BA | Eunápolis                | 113.191   | 66                  | 19             | 58,3              | 16,8         | 75,1                    |
| 20 | GO | Novo Gama                | 106.677   | 79                  | 1              | 74,1              | 0,9          | 75,0                    |
| 21 | GO | Luziânia                 | 194.039   | 143                 | 2              | 73,7              | 1,0          | 74,7                    |
| 22 | PB | Santa Rita               | 134.940   | 100                 | 0              | 74,1              | 0,0          | 74,1                    |
| 23 | MA | São Luís                 | 1.073.893 | 758                 | 36             | 70,6              | 3,4          | 73,9                    |
| 24 | GO | Senador Canedo           | 100.367   | 74                  | 0              | 73,7              | 0,0          | 73,7                    |
| 25 | PA | Ananindeua               | 505.404   | 352                 | 3              | 69,6              | 0,6          | 70,2                    |
| 26 | GO | Trindade                 | 117.454   | 82                  | 0              | 69,8              | 0,0          | 69,8                    |
| 27 | CE | Caucaia                  | 353.932   | 209                 | 38             | 59,1              | 10,7         | 69,8                    |
| 28 | PE | Igarassu                 | 112.463   | 60                  | 18             | 53,4              | 16,0         | 69,4                    |
| 29 | ES | Serra                    | 485.376   | 315                 | 21             | 64,9              | 4,3          | 69,2                    |
| 30 | BA | Feira de Santana         | 617.528   | 218                 | 205            | 35,3              | 33,2         | 68,5                    |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Elaboração Diest/Ipea.

É interessante tecer algumas considerações sobre os municípios menos e mais violentos. Jaraguá do Sul (SC) e Altamira (PA) compreendiam populações de 164 e 108 mil residentes, com densidades demográficas de 268,8 e 0,65 habitantes por quilômetro quadrado, respectivamente. Além das diferenças demográficas e culturais, o Censo Demográfico do IBGE mostrava profundas distâncias entre esses dois

municípios no que se refere aos Índices de Desenvolvimento Humano<sup>11</sup>. Enquanto, em 2010, Jaraguá do Sul se encontrava num patamar alto de desenvolvimento (IDH = 0,803), Altamira situava-se num nível médio (IDH = 0,665). Enquanto no primeiro município o percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade com o ensino fundamental completo era de 68,7%, esse indicador era de 46,1% em Altamira, sendo que a renda *per capita* no primeiro município era mais do que o dobro da do segundo.

Contudo, ainda que as diferenças socioeconômicas entre dois municípios sejam profundas e sirvam para ilustrar o potencial papel que o estágio de desenvolvimento humano tem sobre a criminalidade violenta letal, elas não explicam tudo, naturalmente.

A forma e a velocidade como o crescimento econômico afeta o território é outro aspecto relevante. Por exemplo, um crescimento rápido e desordenado das cidades (como aconteceu em Altamira, no rastro da construção da Usina de Belo Monte) pode ter sérias implicações sobre o nível de criminalidade local.

Apontaremos aqui quatro canais principais pelos quais o desempenho econômico pode afetar a taxa de criminalidade nas cidades.

O primeiro deles está relacionado ao mercado de trabalho. O crescimento econômico faz aumentar a oferta de postos de trabalhos, ao mesmo tempo em que eleva o salário real do trabalhador. Isto faz com que o custo de oportunidade de entrar no mundo da criminalidade urbana aumente, fazendo diminuir os incentivos a favor do crime, o que contribui para a queda das taxas. Claramente, se as boas oportunidades ficam restritas apenas a um pequeno grupo da sociedade, o tiro pode sair pela culatra, uma vez que o prêmio para cometer o crime aumenta para quem não participa da festa, ou seja para aqueles indivíduos que permanecem desempregados, sem oportunidades e perspectivas futuras. Existe uma vasta literatura empírica sobre esse tema. No Ipea, foi feito

---

<sup>11</sup> Ver <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>

um exaustivo trabalho com dados de todos os municípios brasileiros desde 1980 e concluímos que a cada 1% de diminuição na taxa de desemprego de homens faz com que a taxa de homicídio diminua de 2,1% [Cerqueira e Moura (2015)].

Por outro lado, a geração de renda nas cidades, além de atrair as coisas boas que a economia de mercado pode oferecer, contribui para, eventualmente, atrair algumas mazelas, sendo uma delas os mercados ilícitos, que é o nosso segundo canal explicativo. Nesse contexto, nos anos 2000, a maior circulação de dinheiro em várias pequenas cidades, sobretudo do Norte e Nordeste do país, tornaram viáveis economicamente os mercados locais de drogas ilícitas. E no rastro da expansão desses negócios, observou-se o incremento à prevalência da violência letal, utilizada não apenas na disputa por mercados, mas ainda para disciplinar devedores duvidosos e trabalhadores desviantes do narcotráfico, sem à qual o dono do negócio perderia credibilidade, levando a firma à falência.

Como terceiro canal, junto com o emprego e mercados ilícitos, o desempenho econômico pode levar, indiretamente, a um processo de desorganização social, a partir da migração de trabalhadores e de pessoas em buscas de oportunidades, junto com alterações no espaço urbano e áreas residenciais, que fazem com que haja um esgarçamento do controle social do crime, um aumento de oportunidades para a perpetração de crimes, junto com o aumento da probabilidade de anonimato e de fuga do criminoso.

A situação acima ocorre quando as transformações urbanas e sociais acontecem rapidamente e sem as devidas políticas públicas preventivas e de controle, não apenas no campo da segurança pública, mas também do ordenamento urbano e prevenção social, que envolve educação, assistência social, cultura e saúde, constituindo assim o quarto canal pelo qual o desempenho econômico pode afetar a taxa de criminalidade nas cidades. Ou seja, a qualidade da política pública é um

dos elementos cruciais que podem conduzir à diminuição das dinâmicas criminais.

### **3. VIOLÊNCIA POLICIAL**

A categoria “intervenções legais e operações de guerra”, registro Y35-Y36 do SIM, continua apresentando um alto grau de subnotificação, como confirmam os números da segurança pública. Em 2015, o SIM registrou apenas 942 casos de intervenções legais (Tabela 3.1), enquanto a segurança pública registrou 3.320 mortes decorrentes de intervenções policiais (Tabela 3.2), ou seja, 3,5 vezes o número de registros da saúde.

Para além da necessidade de rever os protocolos de registro para esses casos pela área da saúde, devemos insistir na mudança de um modelo de segurança pública que, se não promove, é conivente com o uso abusivo da força letal e execuções sumárias, ao mesmo tempo que expõe e vitimiza cada vez mais os seus agentes. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2015, ao menos 358 policiais civis e militares constam das estatísticas de homicídio do país.

Nos últimos anos, assistimos a um realinhamento a favor desse modelo de atuação policial que permanece como um dos maiores desafios de nosso processo de consolidação democrática e de um efetivo Estado de Direito. Não com surpresa, o Brasil foi condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), em sentença do dia 16 de fevereiro de 2017, no Caso Favela Nova Brasília. O Estado brasileiro foi condenado pelas falhas e demora na investigação e sanção dos responsáveis pelas execuções extrajudiciais de 26 pessoas durante operações realizadas pela Polícia Civil do Rio de Janeiro nessa comunidade do Complexo do Alemão, em 1994 e 1995.

Na sentença, a Corte dispõe que o Estado brasileiro deve publicar anualmente um relatório oficial com os dados referentes às mortes decorrentes de intervenção policial em todas as Unidades Federativas; e

que o Estado tem o prazo de um ano para estabelecer os mecanismos normativos necessários para que, nos casos de mortes decorrentes de intervenção policial, o responsável pela investigação seja um órgão independente da força pública envolvida, uma autoridade judicial ou o Ministério Público (MP).

Com efeito, desde a promulgação da Constituição de 1988, o Ministério Público já tem essa atribuição de exercer o controle externo das atividades policiais. Essa função, juntamente com a de garantir a proteção dos direitos humanos, com todos os instrumentos que lhe foram dotados, exige do Ministério Público ações contundentes e um protagonismo que, infelizmente, são inexistentes ou ausentes, na maioria dos casos. Isso sem falar numa possível atuação sistêmica preventiva para modificar padrões institucionais de conduta das organizações policiais, o que exigiria por parte do MP, em primeiro lugar, pleno conhecimento das atividades policiais, dos meios empregados e dos resultados obtidos.

De fato, como se pode observar, o número de incidentes de mortes decorrentes de intervenção policial já ultrapassou o de latrocínio<sup>12</sup> (roubo seguido de morte), o que demonstra que o caso de Nova Brasília não representa uma ação isolada e que práticas letais de agentes estatais não configuram um desvio individual de conduta, mas sim um padrão institucional de uso da força pelas polícias. Nesse sentido, a sentença da Corte IDH também dispõe que o Estado brasileiro deve adotar as medidas necessárias para que o estado do Rio de Janeiro estabeleça metas e políticas de redução da letalidade e violência policial.

A letalidade policial e a vitimização policial que a ela se associa são produtos de um modelo de enfrentamento à violência e criminalidade que permanece insulado em sua concepção belicista, que pouco dialoga com a sociedade ou com outros setores da administração pública.

---

<sup>12</sup> O número de latrocínios no Brasil em 2015, segundo o 10º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foi de 2.314.

**Tabela 3.1 - Mortes por intervenção legal no SIM – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Número de Mortes por Intervenções Legais por Unidade da Federação |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                     | 2005                                                              | 2006       | 2007       | 2008       | 2009       | 2010       | 2011       | 2012       | 2013       | 2014       | 2015       |
| <b>Brasil</b>       | <b>558</b>                                                        | <b>559</b> | <b>512</b> | <b>546</b> | <b>609</b> | <b>756</b> | <b>609</b> | <b>708</b> | <b>592</b> | <b>793</b> | <b>942</b> |
| Acre                | 1                                                                 | -          | 2          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          |
| Alagoas             | -                                                                 | 2          | 1          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          |
| Amapá               | -                                                                 | -          | 2          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          |
| Bahia               | 65                                                                | 23         | 31         | 31         | 48         | 88         | 85         | 210        | 140        | 135        | 225        |
| Ceará               | 2                                                                 | -          | 1          | -          | 1          | 1          | 2          | -          | -          | 1          | -          |
| Distrito Federal    | -                                                                 | -          | 1          | -          | 2          | -          | 1          | 2          | 2          | 2          | 1          |
| Espírito Santo      | -                                                                 | -          | -          | 1          | 1          | -          | -          | -          | 3          | 1          | 2          |
| Goiás               | 2                                                                 | 1          | -          | -          | -          | -          | 1          | -          | 3          | 1          | 2          |
| Maranhão            | -                                                                 | 6          | 1          | 4          | 1          | 4          | -          | 2          | -          | 5          | -          |
| Mato Grosso         | 1                                                                 | 1          | 1          | 1          | 3          | 1          | 19         | 14         | 4          | 2          | 4          |
| Mato Grosso do Sul  | 3                                                                 | 6          | 10         | 4          | 2          | 10         | 3          | 1          | 2          | 1          | 7          |
| Minas Gerais        | 4                                                                 | 2          | 5          | 9          | 1          | 5          | 2          | 4          | 4          | 6          | 7          |
| Pará                | -                                                                 | 1          | 1          | 3          | -          | 5          | 4          | -          | 2          | 3          | -          |
| Paraíba             | -                                                                 | 1          | 3          | 2          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | 1          |
| Paraná              | 12                                                                | 6          | 7          | 5          | 18         | 11         | 55         | 34         | 26         | 23         | 75         |
| Pernambuco          | 1                                                                 | 2          | 1          | 2          | 2          | 3          | 5          | 1          | -          | -          | -          |
| Piauí               | -                                                                 | -          | -          | 1          | -          | -          | 4          | -          | 3          | 1          | 1          |
| Rio de Janeiro      | 324                                                               | 290        | 247        | 279        | 301        | 414        | 219        | 186        | 225        | 321        | 281        |
| Rio Grande do Norte | -                                                                 | -          | -          | -          | -          | -          | -          | 1          | 1          | -          | 1          |
| Rio Grande do Sul   | -                                                                 | 12         | 18         | 8          | 10         | 18         | 19         | 18         | 8          | 14         | 24         |
| Rondônia            | -                                                                 | 1          | -          | -          | -          | 1          | 2          | 2          | 2          | 1          | -          |
| Roraima             | 2                                                                 | -          | -          | 1          | 1          | -          | -          | 1          | -          | -          | -          |
| Santa Catarina      | 3                                                                 | 2          | 1          | 7          | 5          | 2          | 8          | 10         | 14         | 42         | 25         |
| São Paulo           | 138                                                               | 200        | 176        | 188        | 212        | 191        | 178        | 222        | 153        | 233        | 277        |
| Sergipe             | -                                                                 | 1          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | 1          |
| Tocantins           | -                                                                 | 2          | 3          | -          | 1          | 2          | 2          | -          | -          | 1          | 8          |
| <b>Tocantins</b>    |                                                                   | <b>2</b>   | <b>3</b>   |            | <b>1</b>   | <b>2</b>   | <b>2</b>   |            |            | <b>1</b>   | <b>8</b>   |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 3.2 - Mortes decorrentes de intervenção policial**

| Brasil e Unidades da Federação | Mortes Decorrentes de Intervenção Policial |                 |                 |                 |                 |                 |
|--------------------------------|--------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|                                | Em serviço                                 |                 | Fora de Serviço |                 | Total           |                 |
|                                | Número Absoluto                            | Número Absoluto | Número Absoluto | Número Absoluto | Número Absoluto | Número Absoluto |
| Ano:                           | 2014                                       | 2015            | 2014            | 2015            | 2014            | 2015            |
| <b>Brasil</b>                  | <b>1.774</b>                               | <b>1.778</b>    | <b>391</b>      | <b>455</b>      | <b>3.146</b>    | <b>3.320</b>    |
| Alagoas (1)                    | 62                                         | 92              | 7               | -               | 77              | 97              |
| Bahia (2)                      | ...                                        | ...             | ...             | ...             | 278             | 299             |
| Ceará (3)                      | 36                                         | 60              | 3               | 20              | 53              | 86              |
| Distrito Federal               | 4                                          | 6               | 6               | 4               | 10              | 10              |
| Espírito Santo                 | 19                                         | 17              | 4               | 7               | 23              | 24              |
| Goiás                          | 80                                         | 114             | 16              | 27              | 96              | 141             |
| Maranhão                       | 53                                         | 115             | 7               | 2               | 60              | 117             |
| Mato Grosso                    | 6                                          | 6               | 1               | 2               | 7               | 8               |
| Mato Grosso do Sul             | 80                                         | 40              | 7               | 5               | 87              | 45              |
| Minas Gerais                   | 105                                        | 68              | 21              | 37              | 126             | 105             |
| Pará                           | 140                                        | 161             | 12              | 19              | 152             | 180             |
| Paraná                         | 184                                        | 216             | 14              | 25              | 198             | 241             |
| Pernambuco (2)                 | ...                                        | ...             | ...             | ...             | 29              | 51              |
| Piauí                          | 13                                         | 11              | 3               | 7               | 16              | 18              |
| Rio de Janeiro (2)             | ...                                        | ...             | ...             | ...             | 584             | 645             |
| Rio Grande do Norte            | 69                                         | 75              | -               | 1               | 69              | 76              |
| Rio Grande do Sul              | 66                                         | 78              | 26              | 29              | 92              | 107             |
| Roraima                        | 1                                          | 2               | 1               | 4               | 2               | 6               |
| Santa Catarina                 | 88                                         | 54              | 3               | 9               | 91              | 63              |
| São Paulo (4)                  | 706                                        | 606             | 252             | 242             | 958             | 848             |
| Sergipe (2)                    | ...                                        | ...             | ...             | ...             | 43              | 43              |
| Acre                           | 2                                          | ...             | ...             | ...             | 2               | ...             |
| Amapá (2)                      | ...                                        | ...             | ...             | ...             | 25              | 38              |
| Paraíba                        | 21                                         | 15              | 2               | -               | 23              | 15              |
| Rondônia                       | 11                                         | 6               | 1               | 1               | 12              | 7               |
| Tocantins                      | 2                                          | 5               | 1               | -               | 3               | 5               |
| Amazonas                       | 26                                         | 31              | 4               | 14              | 30              | 45              |

Fonte: 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do FBSP, com base em informações das Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Ouvidoria de Polícia da Bahia; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(-) Fenômeno Inexistente.

(...) Informação não disponível.

(1) O total de pessoas mortas por policiais em Alagoas inclui 8 mortes decorrentes de ações conjuntas das polícias civil e militar em 2014 e 5 em 2015.

(2) Os dados referentes a pessoas mortas por policiais não estão desagregados.

(3) O total de pessoas mortas por policiais no Ceará inclui 14 mortes em que não há informação sobre a corporação de autoria em 2014 e 6 em 2015.

(4) Foram consideradas como letalidade policial as ocorrências de "morte decorrente de intervenção policial" e "homicídio doloso cometido por policiais fora de serviço". Nos dados da Polícia Militar, inclui ainda a ocorrência de homicídio doloso definida como "reações de policiais militares com provável excludente de ilicitude (reações a roubo e tentativa de roubo)".

#### 4. JUVENTUDE PERDIDA

Desde 1980 está em curso no país um processo gradativo de vitimização letal da juventude, em que os mortos são jovens cada vez mais jovens. De fato, enquanto no começo da década de oitenta, o pico da taxa de homicídio se dava aos 25 anos, atualmente esse gira na ordem de 21 anos. Não obstante, até a década passada, parecia que essa dinâmica trágica vinha perdendo força, uma vez que, entre 2000 e 2010, houve um pequeno incremento na taxa de homicídio de jovens (+2,5%), ante o maior crescimento observado nos anos noventa (+20,3%) e nos anos oitenta (89,9%). Contudo, os últimos dados disponíveis do Ministério da Saúde nos mostram um recrudescimento do problema, uma vez que, entre 2005 e 2015, observou-se um aumento de 17,2% na taxa de homicídio de indivíduos entre 15 e 29 anos, conforme se pode verificar na Tabela 4.2.

Apesar de esse fenômeno ser denunciado há anos por organizações não governamentais de direitos humanos e movimentos sociais, e de recentemente ter entrado na agenda estatal com a Comissão Parlamentar de Inquérito no Senado<sup>13</sup> sobre o assassinato de jovens, o Estado brasileiro ainda não foi capaz de formular e implementar um plano nacional de redução de homicídios. E qual o resultado da omissão do poder público em relação ao tema? Mais de 318 mil jovens foram assassinados entre 2005 e 2015 (Tabela 4.1).

Em 2015 foram 31.264 homicídios de jovens entre 15 e 29 anos, uma redução<sup>14</sup> de 3,3% na taxa em relação a 2014. Analisando a dinâmica da violência letal contra jovens nas Unidades Federativas, verificamos um quadro bastante heterogêneo, assim como apontado nas seções anteriores. Enquanto em São Paulo houve uma redução de 49,4%,

---

<sup>13</sup> Relatório disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2016/06/08/veja-a-integra-do-relatorio-da-cpi-do-assassinato-de-jovens>. Consulta em 28/05/2017.

<sup>14</sup> Esta redução no último ano há que ser analisada com cautela, uma vez que nesse período aumentou o número de mortes violentas com causa indeterminada, conforme veremos na Seção 8.

nesses onze anos, no Rio Grande do Norte, por outro lado, o aumento da taxa de homicídio de jovens foi de 292,3%.

Quando considerada apenas a população jovem masculina, observamos uma dinâmica parecida, apenas com um patamar diferente, uma vez que mais de 92% dos homicídios acometem os homens. Com isso, enquanto a taxa de homicídios de jovens em 2015 era de 60,9 para cada grupo de 100 mil jovens, o mesmo indicador para os homens jovens alcançava neste ano a incrível marca de 113,6. Chama a atenção as taxas de homicídios de homens jovens nos estados de Alagoas e Sergipe que atingiram, respectivamente, 233,0 e 230,4 mortes por 100 mil homens jovens.

O drama da juventude perdida possui duas faces. De um lado a perda de vidas humanas e do outro lado a falta de oportunidades educacionais e laborais que condenam os jovens a uma vida de restrição material e de anomia social, que terminam por impulsionar a criminalidade violenta.

É um filme que se repete há décadas e que escancara a nossa irracionalidade social. Não se investe adequadamente na educação infantil (a fase mais importante do desenvolvimento humano). Relega-se à criança e ao jovem em condição de vulnerabilidade social um processo de crescimento pessoal sem a devida supervisão e orientação e uma escola de má qualidade, que não diz respeito aos interesses e valores desses indivíduos. Quando o mesmo se rebela ou é expulso da escola (como um produto não conforme numa produção fabril), faltam motivos para uma aderência e concordância deste aos valores sociais vigentes e sobram incentivos em favor de uma trajetória de delinquência e crime.

Enquanto isso, a sociedade, que segue marcada pelo temor e pela ânsia de vingança, parece clamar cada vez mais pela diminuição da idade de imputabilidade penal, pela truculência policial e pelo encarceramento em massa, que apenas dinamizam a criminalidade violenta, a um alto custo orçamentário, econômico e social.

**Tabela 4.1 - Número de homicídios por faixa etária de 15-29 anos de idade por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Número de Homicídios |              |              |              |              |              |              |              |              |              |              | Variação %   |              |
|---------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                 | 2006         | 2007         | 2008         | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>26793</b>         | <b>27251</b> | <b>26489</b> | <b>27880</b> | <b>28267</b> | <b>28562</b> | <b>27930</b> | <b>30609</b> | <b>30689</b> | <b>32436</b> | <b>31264</b> | <b>16,7%</b> | <b>-3,6%</b> |
| Acre                | 67                   | 85           | 72           | 76           | 78           | 74           | 73           | 101          | 119          | 111          | 105          | 56,7%        | -5,4%        |
| Alagoas             | 696                  | 980          | 1102         | 1142         | 1115         | 1287         | 1321         | 1231         | 1313         | 1243         | 1049         | 50,7%        | -15,6%       |
| Amapá               | 123                  | 128          | 114          | 141          | 108          | 168          | 122          | 164          | 147          | 162          | 165          | 34,1%        | 1,9%         |
| Amazonas            | 356                  | 428          | 433          | 481          | 540          | 634          | 791          | 732          | 659          | 678          | 809          | 127,2%       | 19,3%        |
| Bahia               | 1703                 | 1947         | 2160         | 2994         | 3427         | 3571         | 3221         | 3662         | 3338         | 3553         | 3559         | 109,0%       | 0,2%         |
| Ceará               | 943                  | 941          | 1066         | 1131         | 1196         | 1494         | 1568         | 2329         | 2705         | 2831         | 2450         | 159,8%       | -13,5%       |
| Distrito Federal    | 403                  | 399          | 431          | 492          | 523          | 452          | 493          | 517          | 465          | 453          | 382          | -5,2%        | -15,7%       |
| Espírito Santo      | 904                  | 982          | 1008         | 1113         | 1164         | 1036         | 1005         | 969          | 985          | 958          | 830          | -8,2%        | -13,4%       |
| Goiás               | 830                  | 825          | 849          | 971          | 977          | 1088         | 1201         | 1518         | 1598         | 1568         | 1618         | 94,9%        | 3,2%         |
| Maranhão            | 511                  | 527          | 623          | 714          | 775          | 837          | 820          | 952          | 1171         | 1311         | 1257         | 146,0%       | -4,1%        |
| Mato Grosso         | 407                  | 427          | 368          | 428          | 469          | 462          | 474          | 544          | 541          | 636          | 529          | 30,0%        | -16,8%       |
| Mato Grosso do Sul  | 308                  | 315          | 340          | 345          | 354          | 292          | 307          | 291          | 265          | 322          | 264          | -14,3%       | -18,0%       |
| Minas Gerais        | 2461                 | 2408         | 2344         | 2204         | 2062         | 1956         | 2250         | 2512         | 2595         | 2573         | 2378         | -3,4%        | -7,6%        |
| Pará                | 1082                 | 1185         | 1263         | 1635         | 1717         | 1935         | 1758         | 1799         | 1785         | 1821         | 1936         | 78,9%        | 6,3%         |
| Paraíba             | 403                  | 458          | 461          | 561          | 710          | 834          | 915          | 901          | 893          | 869          | 828          | 105,5%       | -4,7%        |
| Paraná              | 1658                 | 1706         | 1760         | 1914         | 2078         | 1970         | 1786         | 1870         | 1538         | 1473         | 1471         | -11,3%       | -0,1%        |
| Pernambuco          | 2616                 | 2616         | 2698         | 2621         | 2281         | 1977         | 1928         | 1815         | 1709         | 1881         | 2143         | -18,1%       | 13,9%        |
| Piauí               | 210                  | 240          | 186          | 187          | 205          | 195          | 223          | 269          | 329          | 392          | 328          | 56,2%        | -16,3%       |
| Rio de Janeiro      | 4177                 | 4076         | 3652         | 3092         | 2841         | 3020         | 2409         | 2397         | 2693         | 3027         | 2761         | -33,9%       | -8,8%        |
| Rio Grande do Norte | 235                  | 234          | 314          | 402          | 455          | 439          | 596          | 649          | 883          | 1002         | 939          | 299,6%       | -6,3%        |
| Rio Grande do Sul   | 1034                 | 980          | 1137         | 1199         | 1081         | 983          | 1018         | 1149         | 1078         | 1323         | 1391         | 34,5%        | 5,1%         |
| Rondônia            | 246                  | 257          | 210          | 210          | 231          | 226          | 187          | 230          | 212          | 229          | 261          | 6,1%         | 14,0%        |
| Roraima             | 42                   | 46           | 47           | 38           | 52           | 52           | 39           | 70           | 78           | 56           | 77           | 83,3%        | 37,5%        |
| Santa Catarina      | 322                  | 321          | 328          | 406          | 429          | 380          | 389          | 407          | 369          | 402          | 442          | 37,3%        | 10,0%        |
| São Paulo           | 4719                 | 4285         | 3135         | 2948         | 2940         | 2671         | 2505         | 2875         | 2552         | 2751         | 2333         | -50,6%       | -15,2%       |
| Sergipe             | 249                  | 334          | 294          | 313          | 324          | 351          | 371          | 474          | 520          | 623          | 716          | 187,6%       | 14,9%        |
| Tocantins           | 88                   | 121          | 94           | 122          | 135          | 178          | 160          | 182          | 149          | 188          | 243          | 176,1%       | 29,3%        |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Cálculo efetuado para os indivíduos entre 15 e 29 anos. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 4.2 - Taxa de homicídios por 100 mil jovens na faixa etária de 15-29 anos de idade, por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por 100 mil Habitantes |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %   |              |              |
|---------------------|------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                                     | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  | 2010 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>51,9</b>                              | <b>52,5</b> | <b>50,8</b> | <b>53,3</b> | <b>54,0</b> | <b>54,6</b> | <b>53,5</b> | <b>58,9</b> | <b>59,3</b> | <b>62,9</b> | <b>60,9</b> | <b>17,2%</b> | <b>-3,3%</b> | <b>11,4%</b> |
| Acre                | 34,3                                     | 42,7        | 35,5        | 36,9        | 37,2        | 34,8        | 33,8        | 46,2        | 53,8        | 49,5        | 46,2        | 34,8%        | -6,7%        | 32,7%        |
| Alagoas             | 77,5                                     | 108,6       | 121,8       | 126,1       | 123,2       | 142,7       | 147,1       | 137,8       | 147,8       | 140,5       | 118,9       | 53,4%        | -15,4%       | -16,7%       |
| Amapá               | 69,2                                     | 70,2        | 60,9        | 73,4        | 54,9        | 83,5        | 59,3        | 78,1        | 68,6        | 74,0        | 73,7        | 6,5%         | -0,4%        | -11,7%       |
| Amazonas            | 36,4                                     | 43,0        | 42,6        | 46,5        | 51,3        | 59,3        | 72,9        | 66,5        | 59,1        | 60,1        | 70,9        | 94,6%        | 18,0%        | 19,6%        |
| Bahia               | 40,0                                     | 45,6        | 50,7        | 70,5        | 81,3        | 85,6        | 78,3        | 90,4        | 83,8        | 90,7        | 92,2        | 130,7%       | 1,6%         | 7,7%         |
| Ceará               | 40,4                                     | 39,8        | 44,6        | 46,9        | 49,3        | 61,4        | 64,4        | 95,9        | 111,7       | 117,3       | 101,9       | 152,3%       | -13,2%       | 65,9%        |
| Distrito Federal    | 57,0                                     | 55,8        | 59,6        | 67,3        | 70,6        | 60,0        | 64,5        | 66,7        | 59,2        | 57,0        | 47,6        | -16,5%       | -16,6%       | -20,8%       |
| Espírito Santo      | 92,6                                     | 99,8        | 101,9       | 112,1       | 117,0       | 104,1       | 101,0       | 97,5        | 99,3        | 96,8        | 83,8        | -9,4%        | -13,4%       | -19,4%       |
| Goiás               | 51,5                                     | 50,7        | 51,6        | 58,5        | 58,4        | 64,6        | 70,9        | 89,1        | 93,4        | 91,3        | 93,8        | 82,0%        | 2,8%         | 45,2%        |
| Maranhão            | 27,0                                     | 27,6        | 32,4        | 36,9        | 40,1        | 43,4        | 42,8        | 50,0        | 62,0        | 69,9        | 67,3        | 148,9%       | -3,8%        | 55,0%        |
| Mato Grosso         | 49,8                                     | 51,7        | 44,1        | 50,8        | 55,2        | 54,1        | 55,3        | 63,3        | 63,0        | 74,2        | 61,9        | 24,3%        | -16,5%       | 14,5%        |
| Mato Grosso do Sul  | 48,1                                     | 48,6        | 51,9        | 52,1        | 53,0        | 43,4        | 45,4        | 43,0        | 39,1        | 47,7        | 39,2        | -18,4%       | -17,7%       | -9,7%        |
| Minas Gerais        | 46,3                                     | 45,2        | 43,9        | 41,3        | 38,8        | 36,9        | 42,8        | 48,1        | 50,2        | 50,2        | 46,8        | 1,0%         | -6,8%        | 26,7%        |
| Pará                | 51,5                                     | 55,6        | 58,4        | 74,6        | 77,4        | 86,4        | 77,9        | 79,2        | 78,3        | 79,5        | 84,2        | 63,5%        | 5,9%         | -2,5%        |
| Paraíba             | 38,1                                     | 43,0        | 43,2        | 52,5        | 66,7        | 78,9        | 87,4        | 87,0        | 87,3        | 86,0        | 82,9        | 117,7%       | -3,7%        | 5,0%         |
| Paraná              | 60,6                                     | 62,1        | 63,8        | 69,1        | 74,8        | 70,8        | 64,2        | 67,3        | 55,6        | 53,5        | 53,7        | -11,5%       | 0,4%         | -24,2%       |
| Pernambuco          | 106,5                                    | 106,2       | 109,3       | 106,2       | 92,6        | 80,6        | 79,0        | 74,8        | 70,9        | 78,5        | 89,8        | -15,7%       | 14,4%        | 11,4%        |
| Piauí               | 22,8                                     | 26,0        | 20,2        | 20,4        | 22,6        | 21,9        | 25,5        | 31,3        | 39,0        | 47,3        | 40,0        | 75,1%        | -15,4%       | 82,8%        |
| Rio de Janeiro      | 107,2                                    | 104,7       | 94,0        | 79,7        | 73,3        | 78,0        | 62,3        | 62,0        | 69,8        | 78,4        | 71,5        | -33,3%       | -8,8%        | -8,4%        |
| Rio Grande do Norte | 26,6                                     | 26,2        | 34,8        | 44,2        | 49,8        | 48,0        | 65,2        | 71,2        | 97,3        | 110,9       | 104,3       | 292,3%       | -6,0%        | 117,3%       |
| Rio Grande do Sul   | 38,2                                     | 36,0        | 41,7        | 44,0        | 39,7        | 36,2        | 37,7        | 42,9        | 40,7        | 50,4        | 53,6        | 40,3%        | 6,2%         | 48,0%        |
| Rondônia            | 53,5                                     | 55,0        | 44,4        | 43,8        | 47,8        | 46,4        | 38,2        | 46,9        | 43,2        | 46,7        | 53,4        | -0,1%        | 14,3%        | 15,2%        |
| Roraima             | 35,4                                     | 37,6        | 37,3        | 29,3        | 39,1        | 38,3        | 28,1        | 49,5        | 54,2        | 38,3        | 51,9        | 46,5%        | 35,4%        | 35,5%        |
| Santa Catarina      | 20,2                                     | 19,8        | 19,9        | 24,3        | 25,4        | 22,2        | 22,6        | 23,5        | 21,2        | 23,1        | 25,4        | 25,6%        | 9,9%         | 14,0%        |
| São Paulo           | 43,3                                     | 39,3        | 28,7        | 27,0        | 27,0        | 24,6        | 23,2        | 26,7        | 23,8        | 25,8        | 21,9        | -49,4%       | -15,0%       | -10,9%       |
| Sergipe             | 42,7                                     | 56,7        | 49,5        | 52,3        | 53,9        | 58,2        | 61,4        | 78,4        | 86,0        | 103,0       | 118,2       | 177,0%       | 14,7%        | 103,1%       |
| Tocantins           | 22,6                                     | 30,7        | 23,5        | 30,2        | 33,1        | 43,4        | 38,9        | 44,1        | 36,0        | 45,4        | 58,6        | 158,8%       | 29,0%        | 34,9%        |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. O cálculo efetuado tanto para o número de óbitos, quanto para a população levou em conta apenas os indivíduos entre 15 e 29 anos de idade. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 4.3 - Taxa de homicídios por 100 mil homens jovens na faixa etária de 15-29 anos de idade, por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio de Homens Jovens |             |             |             |              |              |             |              |              |              |              | Variação %   |              |              |
|---------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                               | 2006        | 2007        | 2008        | 2009         | 2010         | 2011        | 2012         | 2013         | 2014         | 2015         | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  | 2010 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>96,5</b>                        | <b>97,4</b> | <b>94,3</b> | <b>99,0</b> | <b>100,1</b> | <b>100,7</b> | <b>98,7</b> | <b>108,9</b> | <b>109,7</b> | <b>116,9</b> | <b>113,6</b> | <b>17,7%</b> | <b>-2,9%</b> | <b>12,7%</b> |
| Acre                | 60,5                               | 80,2        | 62,3        | 68,0        | 67,9         | 62,3         | 58,7        | 86,0         | 95,7         | 89,1         | 81,7         | 35,1%        | -8,3%        | 31,2%        |
| Alagoas             | 147,2                              | 205,5       | 232,0       | 244,3       | 235,9        | 273,5        | 283,6       | 264,4        | 285,5        | 270,2        | 233,0        | 58,3%        | -13,8%       | -14,8%       |
| Amapá               | 131,9                              | 137,2       | 114,3       | 142,4       | 105,3        | 162,1        | 108,2       | 147,4        | 128,6        | 135,0        | 141,0        | 6,8%         | 4,4%         | -13,1%       |
| Amazonas            | 67,6                               | 80,0        | 79,1        | 87,2        | 97,8         | 111,6        | 139,1       | 123,1        | 111,6        | 113,1        | 131,1        | 93,9%        | 15,9%        | 17,5%        |
| Bahia               | 74,3                               | 84,1        | 94,1        | 131,8       | 153,8        | 159,6        | 145,6       | 170,0        | 157,3        | 173,5        | 176,3        | 137,2%       | 1,6%         | 10,5%        |
| Ceará               | 75,4                               | 75,0        | 84,6        | 89,9        | 92,8         | 117,2        | 121,5       | 183,3        | 210,4        | 222,6        | 194,7        | 158,2%       | -12,5%       | 66,1%        |
| Distrito Federal    | 112,1                              | 107,9       | 116,7       | 128,8       | 135,4        | 115,0        | 122,7       | 127,5        | 112,6        | 110,2        | 91,7         | -18,2%       | -16,8%       | -20,3%       |
| Espírito Santo      | 169,0                              | 180,7       | 184,7       | 202,8       | 208,9        | 188,9        | 181,2       | 175,3        | 179,2        | 176,2        | 153,6        | -9,1%        | -12,9%       | -18,7%       |
| Goiás               | 95,7                               | 93,2        | 95,0        | 108,9       | 107,9        | 117,3        | 127,4       | 160,7        | 170,0        | 164,0        | 171,9        | 79,7%        | 4,8%         | 46,6%        |
| Maranhão            | 50,5                               | 51,7        | 61,3        | 69,9        | 76,2         | 81,6         | 80,1        | 96,1         | 118,7        | 133,9        | 129,3        | 156,2%       | -3,5%        | 58,5%        |
| Mato Grosso         | 89,0                               | 93,0        | 78,0        | 90,3        | 97,7         | 99,2         | 99,9        | 113,2        | 117,1        | 133,8        | 110,0        | 23,6%        | -17,8%       | 10,9%        |
| Mato Grosso do Sul  | 85,3                               | 89,4        | 93,4        | 94,2        | 96,3         | 77,8         | 79,5        | 77,3         | 70,3         | 82,0         | 70,1         | -17,8%       | -14,6%       | -10,0%       |
| Minas Gerais        | 85,2                               | 81,9        | 79,9        | 74,2        | 70,0         | 65,8         | 76,9        | 86,5         | 91,6         | 92,2         | 85,6         | 0,4%         | -7,2%        | 30,1%        |
| Pará                | 95,6                               | 103,9       | 108,5       | 138,9       | 144,6        | 159,3        | 145,9       | 145,5        | 145,5        | 146,1        | 155,9        | 63,2%        | 6,8%         | -2,1%        |
| Paraíba             | 71,3                               | 81,4        | 80,8        | 99,4        | 124,0        | 148,1        | 162,1       | 163,2        | 163,0        | 161,8        | 155,5        | 118,2%       | -3,9%        | 5,1%         |
| Paraná              | 112,8                              | 114,4       | 118,3       | 126,8       | 136,6        | 128,3        | 118,5       | 123,3        | 100,5        | 97,2         | 99,7         | -11,7%       | 2,5%         | -22,3%       |
| Pernambuco          | 201,6                              | 200,9       | 207,1       | 201,1       | 173,5        | 151,6        | 148,6       | 142,1        | 132,3        | 148,1        | 171,2        | -15,1%       | 15,6%        | 12,9%        |
| Piauí               | 42,3                               | 47,6        | 37,5        | 37,1        | 42,4         | 41,1         | 48,3        | 58,0         | 73,4         | 89,2         | 73,4         | 73,3%        | -17,7%       | 78,5%        |
| Rio de Janeiro      | 203,2                              | 198,6       | 178,6       | 150,6       | 138,9        | 148,4        | 116,3       | 116,6        | 131,3        | 147,4        | 134,7        | -33,7%       | -8,6%        | -9,2%        |
| Rio Grande do Norte | 47,7                               | 48,5        | 64,4        | 81,1        | 94,0         | 88,2         | 121,0       | 135,7        | 183,6        | 208,8        | 197,4        | 313,8%       | -5,5%        | 123,7%       |
| Rio Grande do Sul   | 69,7                               | 67,0        | 76,3        | 80,6        | 70,8         | 64,6         | 67,5        | 76,5         | 73,9         | 93,5         | 97,8         | 40,4%        | 4,6%         | 51,4%        |
| Rondônia            | 94,0                               | 98,4        | 83,0        | 79,9        | 84,5         | 87,1         | 67,4        | 82,8         | 76,7         | 83,6         | 93,9         | -0,1%        | 12,2%        | 7,8%         |
| Roraima             | 66,4                               | 66,0        | 68,8        | 53,2        | 63,7         | 65,2         | 49,6        | 90,5         | 94,4         | 68,6         | 91,4         | 37,6%        | 33,2%        | 40,3%        |
| Santa Catarina      | 36,2                               | 35,0        | 34,7        | 43,7        | 45,2         | 38,6         | 40,2        | 41,4         | 36,5         | 40,3         | 45,5         | 25,5%        | 12,7%        | 17,8%        |
| São Paulo           | 80,0                               | 71,8        | 52,2        | 49,3        | 49,1         | 43,6         | 42,1        | 48,8         | 43,0         | 46,9         | 40,0         | -50,0%       | -14,7%       | -8,2%        |
| Sergipe             | 81,4                               | 107,0       | 94,7        | 99,5        | 103,5        | 110,3        | 113,9       | 149,8        | 164,3        | 198,3        | 230,4        | 183,3%       | 16,2%        | 109,0%       |
| Tocantins           | 40,2                               | 56,0        | 40,6        | 53,8        | 57,7         | 76,5         | 65,3        | 78,6         | 60,0         | 82,4         | 108,2        | 169,0%       | 31,3%        | 41,3%        |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. O cálculo efetuado tanto para o número de óbitos, quanto para a população levou em conta apenas os indivíduos homens entre 15 e 29 anos de idade. Elaboração Diest/Ipea.

## 5. HOMICÍDIOS DE NEGROS

De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra. Cerqueira e Coelho (2017), a partir de análises econométricas com base nos microdados do Censo Demográfico do IBGE e do SIM/MS, mostraram que a tragédia que aflige a população negra não se restringe às causas socioeconômicas. Estes autores estimaram que o cidadão negro possui chances 23,5% maiores de sofrer assassinato em relação a cidadãos de outras raças/cores, já descontado o efeito da idade, sexo, escolaridade, estado civil e bairro de residência. Cerqueira e Coelho mostraram que, do ponto de vista de quem sofre a violência letal, a cidade do Rio de Janeiro é partida não apenas na dimensão econômica entre pobres e ricos, ou na dimensão geográfica, mas também pela cor da pele. Ao calcular a probabilidade de cada cidadão sofrer homicídio, os autores concluíram que os negros respondem por 78,9% dos indivíduos pertencentes ao grupo dos 10% com mais chances de serem vítimas fatais, conforme o Gráfico 5.1 deixa assinalado.

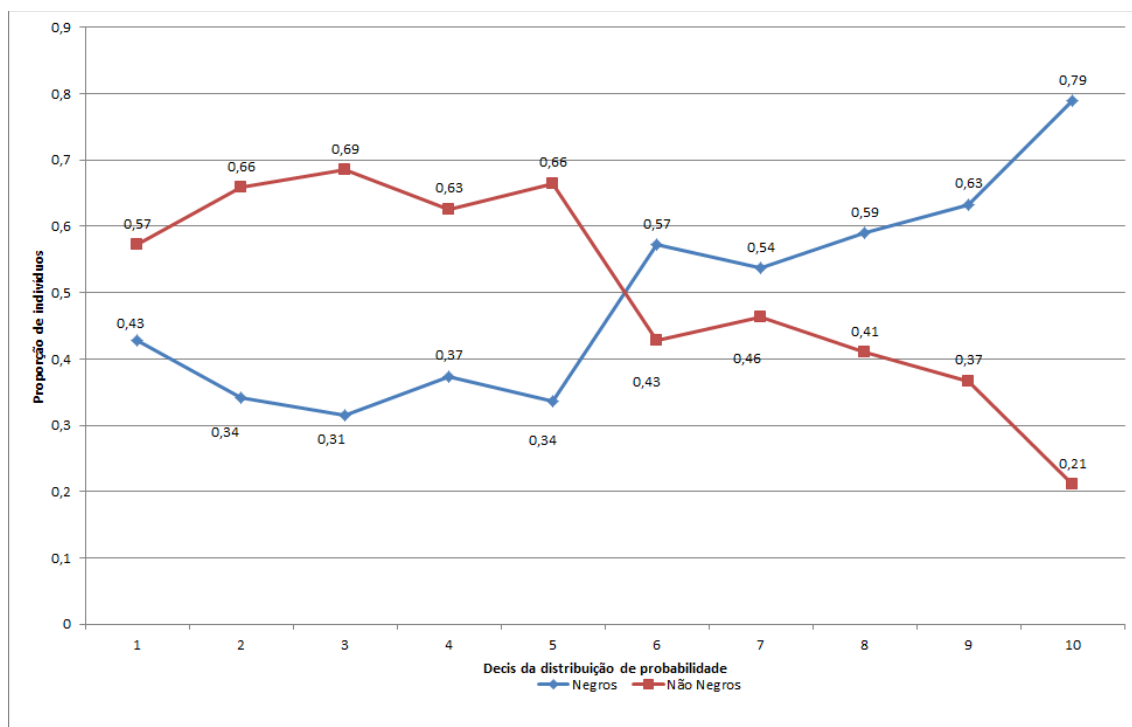
Esse caráter discriminatório que vitima proporcionalmente mais a juventude negra também foi documentado no estudo “Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade”. Neste trabalho, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública<sup>15</sup> incorporou um indicador de desigualdade racial ao indicador sintético de vulnerabilidade à violência dos jovens (mortalidade por homicídios, por acidente de trânsito, frequência à escola e situação de emprego, pobreza e desigualdade). Foi constatado que em todas as Unidades da Federação, com exceção do Paraná, os negros com idade entre 12 e 29 anos apresentavam mais risco de exposição à violência que os brancos na mesma faixa etária. Em 2012,

---

<sup>15</sup> Ver Brasil (2014).

o risco relativo de um jovem negro ser vítima de homicídio era 2,6 vezes maior do que um jovem branco.

**Gráfico 5.1 - Proporção de indivíduos por decil da distribuição de probabilidade de ser vítima de homicídio**



Fonte: Cerqueira e Coelho (2017)

De fato, ao se analisar a evolução das taxas de homicídios considerando se o indivíduo era negro<sup>16</sup> ou não, entre 2005 e 2015, verificamos dois cenários completamente distintos. Enquanto, neste período, houve um crescimento de 18,2% na taxa de homicídio de negros, a mortalidade de indivíduos não negros diminuiu 12,2%. Ou seja, não apenas temos um triste legado histórico de discriminação pela cor da pele do indivíduo, mas, do ponto de vista da violência letal, temos uma ferida aberta que veio se agravando nos últimos anos.

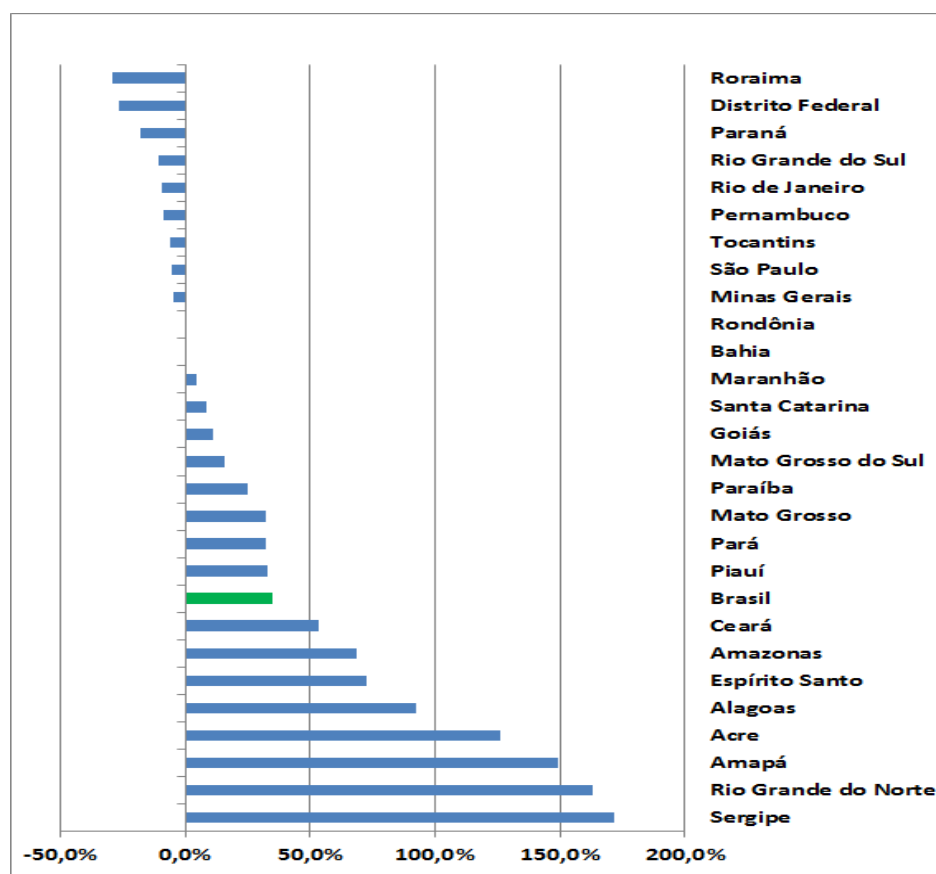
As Tabelas 5.1 e 5.2 descrevem a evolução das taxas de homicídio de negros e não negros. Chama a atenção o crescimento acentuado de

<sup>16</sup> Na análise que segue, adotamos a classificação do IBGE para raça/cor, em que consideramos negros os indivíduos de cor preta ou parda; e indivíduos não negros, os brancos, indígenas ou amarelos.

mortes de negros no Rio Grande do Norte, entre 2005 e 2015, que atingiu 331,8%.

O Gráfico 5.2 ilustra a variação, entre 2005 e 2015, na proporção entre as taxas de homicídio de negros e não negros. Na média nacional essa diferença contra os negros aumentou 34,7%. Verificou-se um aumento proporcional da diferença nas mortes violentas de negros em 16 estados, sendo que essa diferença aumentou mais em Sergipe (171,9%).

**Gráfico 5.2 - Variação relativa de homicídios de indivíduos negros em relação aos homicídios de indivíduos não negros, por UF, entre 2015 e 2005**



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Observação: Os números de negros foram obtidos somando pardos e pretos, enquanto os dos não-negros se deram pela soma dos brancos, amarelos e indígenas. Todos os outros não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea

Os dados mais recentes da violência letal apontam para um quadro que não é novidade, mas que merece ser enfatizado: apesar do avanço em indicadores socioeconômicos e da melhoria das condições de vida da população entre 2005 e 2015, continuamos uma nação extremamente desigual, que não consegue garantir a vida para parcelas significativas da população, em especial à população negra.

**Tabela 5.1 - Taxa de homicídio por 100 mil habitantes de negros por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                            | Taxa de Homicídio por 100 mil Habitantes Negros por Unidade da Federação |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | Variação %   |              |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|--------------|--------------|
|                            | 2005                                                                     | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>              | 31,8                                                                     | 32,7 | 32,4 | 33,7 | 34,3 | 36,5 | 35,1 | 36,7 | 36,7 | 38,5 | 37,7 | <b>18,2%</b> | <b>-2,2%</b> |
| <b>Acre</b>                | 18,0                                                                     | 21,0 | 18,6 | 13,8 | 19,6 | 18,0 | 18,7 | 31,6 | 33,8 | 31,6 | 30,5 | 69,8%        | -3,3%        |
| <b>Alagoas</b>             | 40,6                                                                     | 53,9 | 59,4 | 69,7 | 68,0 | 80,6 | 87,5 | 80,8 | 81,3 | 82,1 | 68,2 | 68,0%        | -16,9%       |
| <b>Amapá</b>               | 37,1                                                                     | 39,2 | 31,1 | 36,2 | 33,6 | 41,3 | 32,7 | 36,4 | 32,0 | 41,2 | 44,8 | 20,8%        | 8,7%         |
| <b>Amazonas</b>            | 19,5                                                                     | 22,5 | 24,9 | 28,8 | 30,1 | 38,5 | 41,4 | 41,9 | 35,9 | 37,4 | 43,7 | 124,5%       | 16,8%        |
| <b>Bahia</b>               | 21,6                                                                     | 25,6 | 28,3 | 36,0 | 42,1 | 48,0 | 41,2 | 45,1 | 42,8 | 45,1 | 45,0 | 108,0%       | -0,3%        |
| <b>Ceará</b>               | 14,3                                                                     | 18,0 | 24,9 | 24,6 | 23,2 | 30,3 | 29,1 | 32,4 | 36,3 | 40,6 | 35,8 | 149,7%       | -11,8%       |
| <b>Distrito Federal</b>    | 42,4                                                                     | 41,1 | 42,2 | 48,5 | 50,7 | 47,1 | 51,9 | 52,8 | 48,5 | 43,3 | 35,3 | -16,6%       | -18,3%       |
| <b>Espírito Santo</b>      | 48,3                                                                     | 55,6 | 59,9 | 61,6 | 64,2 | 64,8 | 55,6 | 59,1 | 56,4 | 56,7 | 51,3 | 6,3%         | -9,5%        |
| <b>Goiás</b>               | 32,4                                                                     | 33,6 | 30,1 | 37,7 | 40,2 | 45,0 | 48,6 | 55,9 | 58,8 | 55,8 | 56,7 | 75,3%        | 1,7%         |
| <b>Maranhão</b>            | 17,2                                                                     | 17,6 | 20,9 | 23,2 | 24,6 | 26,7 | 26,8 | 29,4 | 35,1 | 39,4 | 38,4 | 123,5%       | -2,5%        |
| <b>Mato Grosso</b>         | 37,1                                                                     | 35,9 | 34,2 | 39,3 | 40,9 | 39,5 | 38,6 | 41,3 | 40,9 | 48,8 | 42,9 | 15,7%        | -12,0%       |
| <b>Mato Grosso do Sul</b>  | 31,5                                                                     | 33,3 | 33,5 | 30,0 | 33,3 | 31,2 | 35,4 | 35,0 | 29,4 | 31,6 | 28,5 | -9,7%        | -10,0%       |
| <b>Minas Gerais</b>        | 28,7                                                                     | 27,6 | 25,2 | 24,6 | 22,6 | 23,9 | 26,7 | 28,1 | 28,8 | 28,9 | 27,5 | -4,2%        | -4,7%        |
| <b>Pará</b>                | 32,0                                                                     | 33,9 | 35,5 | 44,2 | 46,1 | 54,8 | 46,0 | 46,8 | 48,0 | 49,3 | 51,7 | 61,6%        | 4,8%         |
| <b>Paraíba</b>             | 26,4                                                                     | 30,3 | 33,0 | 39,5 | 48,0 | 60,1 | 59,6 | 51,1 | 51,8 | 54,1 | 52,3 | 98,0%        | -3,3%        |
| <b>Paraná</b>              | 24,6                                                                     | 19,3 | 20,6 | 24,5 | 23,2 | 22,5 | 20,3 | 23,2 | 17,5 | 17,4 | 19,2 | -21,7%       | 10,4%        |
| <b>Pernambuco</b>          | 66,4                                                                     | 72,1 | 76,1 | 71,7 | 61,5 | 55,0 | 51,9 | 50,4 | 46,7 | 47,5 | 53,9 | -18,7%       | 13,5%        |
| <b>Piauí</b>               | 12,8                                                                     | 15,5 | 13,5 | 12,6 | 13,4 | 14,3 | 15,0 | 18,7 | 20,6 | 24,4 | 21,7 | 69,0%        | -11,1%       |
| <b>Rio de Janeiro</b>      | 66,5                                                                     | 65,9 | 58,7 | 49,9 | 49,0 | 44,5 | 39,4 | 37,5 | 41,4 | 45,9 | 39,2 | -41,0%       | -14,4%       |
| <b>Rio Grande do Norte</b> | 14,5                                                                     | 16,7 | 22,3 | 27,9 | 29,7 | 34,5 | 43,5 | 46,6 | 55,6 | 64,4 | 62,5 | 331,8%       | -2,9%        |
| <b>Rio Grande do Sul</b>   | 23,9                                                                     | 19,1 | 23,2 | 23,1 | 22,2 | 25,3 | 22,7 | 23,8 | 22,3 | 28,3 | 30,1 | 25,7%        | 6,2%         |
| <b>Rondônia</b>            | 39,6                                                                     | 43,7 | 30,5 | 31,5 | 34,9 | 39,7 | 30,5 | 34,1 | 28,3 | 35,5 | 37,0 | -6,5%        | 4,3%         |
| <b>Roraima</b>             | 25,0                                                                     | 21,7 | 27,4 | 22,0 | 24,1 | 33,8 | 22,4 | 28,2 | 38,0 | 25,6 | 38,1 | 52,2%        | 48,9%        |
| <b>Santa Catarina</b>      | 13,7                                                                     | 12,4 | 11,9 | 13,8 | 13,1 | 13,3 | 14,2 | 17,4 | 11,6 | 15,0 | 20,6 | 50,7%        | 37,4%        |
| <b>São Paulo</b>           | 31,1                                                                     | 25,9 | 20,0 | 17,4 | 18,2 | 17,0 | 16,4 | 18,4 | 17,1 | 17,3 | 15,4 | -50,4%       | -10,7%       |
| <b>Sergipe</b>             | 24,6                                                                     | 29,0 | 26,5 | 28,5 | 31,9 | 38,9 | 42,1 | 48,0 | 55,4 | 60,6 | 73,3 | 197,4%       | 20,9%        |
| <b>Tocantins</b>           | 15,2                                                                     | 18,9 | 19,1 | 18,4 | 21,8 | 27,9 | 27,4 | 27,3 | 24,0 | 25,4 | 32,8 | 115,2%       | 29,2%        |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Observação: Os números de Negros foi obtido somando pardos e pretos, enquanto os Não-negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas, todos os ignorados não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea

**Tabela 5.2 - Taxa de homicídio por 100 mil habitantes não negros por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por 100 mil Habitantes de Não Negros por Unidade da Federação |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %    |              |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|--------------|
|                     | 2005                                                                            | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015   | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>17,4</b>                                                                     | <b>17,2</b> | <b>15,5</b> | <b>15,9</b> | <b>16,0</b> | <b>15,4</b> | <b>14,8</b> | <b>15,8</b> | <b>15,3</b> | <b>16,0</b> | <b>15,3</b> | <b>-12,2%</b> | <b>-4,9%</b> |
| Acre                | 19,3                                                                            | 23,6        | 17,7        | 13,2        | 8,1         | 13,9        | 7,2         | 8,0         | 11,1        | 19,4        | 14,5        | -25,0%        | -25,4%       |
| Alagoas             | 6,9                                                                             | 6,2         | 8,0         | 5,9         | 5,5         | 4,7         | 7,7         | 9,2         | 12,7        | 7,9         | 6,0         | -12,7%        | -23,8%       |
| Amapá               | 17,1                                                                            | 8,6         | 11,6        | 5,2         | 6,4         | 16,1        | 17,0        | 15,8        | 14,5        | 7,8         | 8,3         | -51,6%        | 5,8%         |
| Amazonas            | 10,0                                                                            | 11,6        | 5,9         | 5,8         | 6,0         | 8,1         | 15,3        | 16,1        | 14,9        | 11,1        | 13,3        | 33,2%         | 18,9%        |
| Bahia               | 5,8                                                                             | 7,2         | 8,8         | 11,2        | 9,7         | 11,3        | 12,7        | 14,1        | 11,5        | 13,3        | 12,0        | 106,2%        | -9,5%        |
| Ceará               | 5,5                                                                             | 5,9         | 7,3         | 6,9         | 7,2         | 10,7        | 9,2         | 8,9         | 9,9         | 10,3        | 9,0         | 63,0%         | -12,9%       |
| Distrito Federal    | 9,5                                                                             | 7,9         | 10,7        | 9,9         | 11,1        | 8,9         | 9,4         | 8,3         | 6,4         | 9,7         | 10,8        | 13,7%         | 11,7%        |
| Espírito Santo      | 18,3                                                                            | 17,9        | 18,2        | 16,7        | 16,4        | 17,5        | 15,2        | 12,5        | 15,5        | 15,5        | 11,2        | -38,4%        | -27,2%       |
| Goiás               | 16,2                                                                            | 15,2        | 16,2        | 16,4        | 16,5        | 15,3        | 16,8        | 22,7        | 24,0        | 25,0        | 25,6        | 57,9%         | 2,5%         |
| Maranhão            | 8,9                                                                             | 9,2         | 9,8         | 9,0         | 9,9         | 9,8         | 12,8        | 12,9        | 14,8        | 17,7        | 19,1        | 114,3%        | 7,5%         |
| Mato Grosso         | 25,9                                                                            | 23,4        | 26,7        | 19,5        | 20,4        | 20,1        | 21,4        | 20,6        | 24,9        | 27,3        | 22,7        | -12,5%        | -17,0%       |
| Mato Grosso do Sul  | 23,3                                                                            | 23,8        | 27,5        | 25,6        | 25,1        | 21,7        | 18,6        | 17,7        | 18,3        | 20,4        | 18,2        | -22,0%        | -11,0%       |
| Minas Gerais        | 12,8                                                                            | 13,8        | 12,9        | 11,7        | 11,8        | 10,4        | 13,0        | 13,8        | 14,1        | 13,6        | 12,9        | 0,7%          | -5,0%        |
| Pará                | 11,0                                                                            | 9,7         | 11,1        | 13,5        | 12,7        | 15,2        | 14,3        | 15,5        | 16,4        | 12,5        | 13,4        | 22,0%         | 7,4%         |
| Paraíba             | 3,8                                                                             | 3,3         | 3,0         | 3,5         | 3,7         | 3,6         | 5,8         | 6,6         | 6,9         | 5,8         | 6,1         | 58,6%         | 5,0%         |
| Paraná              | 30,3                                                                            | 33,3        | 32,6        | 34,5        | 38,4        | 38,4        | 34,9        | 34,7        | 30,4        | 30,7        | 28,9        | -4,8%         | -5,8%        |
| Pernambuco          | 14,5                                                                            | 12,5        | 8,5         | 12,6        | 11,2        | 7,7         | 6,8         | 5,7         | 6,9         | 11,9        | 12,9        | -10,7%        | 8,9%         |
| Piauí               | 6,8                                                                             | 6,8         | 8,1         | 7,1         | 7,4         | 6,7         | 6,9         | 6,6         | 8,4         | 5,6         | 8,6         | 27,1%         | 53,0%        |
| Rio de Janeiro      | 28,1                                                                            | 27,4        | 22,3        | 20,5        | 18,7        | 22,5        | 17,7        | 17,7        | 18,1        | 19,4        | 18,2        | -35,1%        | -6,1%        |
| Rio Grande do Norte | 6,8                                                                             | 7,4         | 8,6         | 8,4         | 11,2        | 8,3         | 10,5        | 12,8        | 14,5        | 15,5        | 11,2        | 64,1%         | -27,8%       |
| Rio Grande do Sul   | 17,5                                                                            | 17,6        | 19,0        | 21,0        | 19,8        | 18,1        | 17,6        | 20,3        | 19,9        | 22,8        | 24,7        | 41,0%         | 8,4%         |
| Rondônia            | 26,9                                                                            | 23,8        | 18,1        | 22,3        | 24,7        | 24,3        | 18,2        | 22,2        | 24,5        | 25,4        | 25,0        | -7,1%         | -1,7%        |
| Roraima             | 20,5                                                                            | 48,9        | 22,9        | 26,6        | 28,9        | 8,7         | 10,5        | 33,0        | 54,3        | 44,6        | 44,0        | 114,4%        | -1,3%        |
| Santa Catarina      | 9,1                                                                             | 9,7         | 9,6         | 12,5        | 12,7        | 12,7        | 12,1        | 11,5        | 11,7        | 12,8        | 12,7        | 38,6%         | -1,1%        |
| São Paulo           | 18,8                                                                            | 17,3        | 13,2        | 13,5        | 13,7        | 12,4        | 11,4        | 12,7        | 11,5        | 11,6        | 9,9         | -47,5%        | -14,8%       |
| Sergipe             | 12,1                                                                            | 13,5        | 11,8        | 11,1        | 12,1        | 9,6         | 10,4        | 14,5        | 13,6        | 15,4        | 13,2        | 9,4%          | -14,4%       |
| Tocantins           | 12,1                                                                            | 11,5        | 9,0         | 12,5        | 16,0        | 10,8        | 15,7        | 17,1        | 18,2        | 21,1        | 27,9        | 129,7%        | 32,1%        |

FFonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Observação: Os números de Negros foi obtido somando pardos e pretos, enquanto os Não-negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas, todos os ignorados não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea

## **6. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

No último dia 9 de março, a Lei 13.104/15 completou dois anos desde sua promulgação. Conhecida como a Lei do Feminicídio, ela torna o homicídio de mulheres em crime hediondo quando envolve violência doméstica e familiar, e menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Essa alteração do art. 121 do Código Penal foi fundamental para dar a visibilidade ainda perdida nos registros oficiais.

Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres. Com base nesses dados do SIM não é possível, contudo, identificar que parcela corresponde às vítimas de feminicídios, uma vez que a base de dados não fornece essa informação.

Conforme apontado na Tabela 6.2, ainda que a taxa de homicídio de mulheres tenha crescido 7,5% entre 2005 e 2015, quando analisamos os anos mais recentes, verificamos uma melhora gradual, tendo este indicador diminuído 2,8%, entre 2010 e 2015, e sofrido uma queda de 5,3% apenas no último ano da série.

Seguindo o padrão de evolução dos homicídios em geral, pode-se observar na Tabela 6.2, que a variação na taxa de violência letal contra as mulheres segue diferentes direções entre as Unidades Federativas, tendo o estado de São Paulo obtido uma diminuição de 34,1% nesses 11 anos, ao passo que no outro extremo da tabela, se observou um incremento de 124,4% no mesmo indicador do Maranhão.

Digno de nota também é o fato que apenas no último ano houve uma diminuição na taxa de homicídio de mulheres em 18 Unidades Federativas. Ainda nessa tabela, enquanto São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal possuíam em 2015 as menores taxas, Roraima, Goiás e Mato Grosso encabeçavam a lista dos estados com maior prevalência de homicídio contra mulheres.

É necessário destacar, no entanto, que estes dados guardam diferenças significativas se compararmos as mortes de mulheres negras e não negras. Enquanto a mortalidade de mulheres não negras teve uma redução de 7,4% entre 2005 e 2015, atingindo 3,1 mortes para cada 100 mil mulheres não negras – ou seja, abaixo da média nacional –, a mortalidade de mulheres negras observou um aumento de 22% no mesmo período, chegando à taxa de 5,2 mortes para cada 100 mil mulheres negras, acima da média nacional.

Os dados indicam ainda que, além da taxa de mortalidade de mulheres negras ter aumentado, cresceu também a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8% em 2005 para 65,3% em 2015. Trocando em miúdos, 65,3% das mulheres assassinadas no Brasil no último ano eram negras, na evidência de que a combinação entre desigualdade de gênero e racismo é extremamente perversa e configura variável fundamental para compreendermos a violência letal contra a mulher no país.

As maiores taxas de letalidade entre mulheres negras foram verificadas no Espírito Santo (9,2), Goiás (8,7), Mato Grosso (8,4) e Rondônia (8,2). Apenas sete Unidades da Federação lograram redução na taxa de mortalidade de mulheres negras por homicídio entre 2005 e 2015, sendo eles: São Paulo (-41,3%); Rio de Janeiro (-32,7%); Pernambuco (-25,8%); Paraná (-23,9%); Amapá (-20%); Roraima (-16,6%); e Mato Grosso do Sul (-4,6%).

Os dados apresentados revelam um quadro grave, e indicam também que muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas. Em inúmeros casos, até chegar a ser vítima de uma violência fatal, essa mulher é vítima de uma série de outras violências de gênero, como bem especifica a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06). A violência psicológica, patrimonial, física ou sexual, em um movimento de agravamento crescente, muitas vezes, antecede o desfecho fatal.

A ampliação e o aprimoramento da rede de atendimento à mulher são fundamentais não apenas para o melhor acompanhamento das vítimas, mas também pelo seu papel na prevenção da violência contra a mulher. Um ponto importante a ser enfatizado é a necessidade de que essa rede possa ser acessada pelo sistema de saúde e não apenas pelo sistema de justiça criminal. Muitas mulheres passam várias vezes pelo sistema de saúde antes de chegarem a uma delegacia ou a um juizado, e muitas nunca nem chegam.

Em 2016, na pesquisa “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, encomendada ao Datafolha pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com representatividade nacional, aferiu-se que 29% das mulheres brasileiras relataram ter sofrido algum tipo de violência segundo a pesquisa, sendo que apenas 11% dessas mulheres procuraram uma delegacia da mulher. A pesquisa também apontou que em 43% dos casos a agressão mais grave foi no domicílio.

Para que essa rede de atendimento funcione plenamente é necessário que ela consiga oferecer opções reais para que a mulher possa sair de um ciclo de violência. A Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (PCSVDFMulher), realizada em 2016 pelo Instituto Maria da Penha-IMP em parceria com a Universidade Federal do Ceará e o Instituto para Estudos Avançados de Toulouse, na França, apresenta uma radiografia da violência de gênero no Nordeste brasileiro, que reforça a necessidade de se desenvolver ações e programas multisetoriais e multidisciplinares.

Somente com essa abordagem poderemos construir políticas públicas capazes de enfrentar a violência contra a mulher e promover uma ampla educação de gênero para que possamos, de fato, comemorar de forma permanente a redução do feminicídio.

**Tabela 6.1 - Número de homicídio de mulheres – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Número de Homicídio de Mulheres |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %   |              |
|---------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                            | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>3887</b>                     | <b>4030</b> | <b>3778</b> | <b>4029</b> | <b>4265</b> | <b>4477</b> | <b>4522</b> | <b>4729</b> | <b>4769</b> | <b>4836</b> | <b>4621</b> | <b>18,9%</b> | <b>-4,4%</b> |
| Acre                | 13                              | 15          | 18          | 13          | 16          | 19          | 18          | 16          | 32          | 20          | 19          | 46,2%        | -5,0%        |
| Alagoas             | 74                              | 106         | 109         | 83          | 111         | 137         | 138         | 133         | 142         | 125         | 95          | 28,4%        | -24,0%       |
| Amapá               | 15                              | 13          | 12          | 13          | 12          | 16          | 19          | 17          | 19          | 20          | 18          | 20,0%        | -10,0%       |
| Amazonas            | 48                              | 53          | 52          | 63          | 67          | 65          | 81          | 118         | 96          | 80          | 115         | 139,6%       | 43,8%        |
| Bahia               | 211                             | 243         | 249         | 315         | 345         | 438         | 449         | 437         | 423         | 385         | 382         | 81,0%        | -0,8%        |
| Ceará               | 143                             | 134         | 126         | 117         | 138         | 173         | 189         | 219         | 278         | 285         | 254         | 77,6%        | -10,9%       |
| Distrito Federal    | 47                              | 49          | 55          | 64          | 76          | 66          | 79          | 77          | 78          | 60          | 58          | 23,4%        | -3,3%        |
| Espírito Santo      | 149                             | 183         | 186         | 190         | 216         | 174         | 167         | 163         | 171         | 140         | 141         | -5,4%        | 0,7%         |
| Goiás               | 133                             | 143         | 139         | 160         | 165         | 182         | 262         | 247         | 271         | 290         | 255         | 91,7%        | -12,1%       |
| Maranhão            | 58                              | 67          | 63          | 81          | 87          | 117         | 131         | 114         | 131         | 152         | 148         | 155,2%       | -2,6%        |
| Mato Grosso         | 89                              | 70          | 95          | 86          | 94          | 80          | 87          | 100         | 91          | 111         | 118         | 32,6%        | 6,3%         |
| Mato Grosso do Sul  | 70                              | 55          | 67          | 60          | 65          | 76          | 78          | 77          | 75          | 85          | 58          | -17,1%       | -31,8%       |
| Minas Gerais        | 377                             | 392         | 403         | 377         | 402         | 409         | 457         | 460         | 427         | 403         | 415         | 10,1%        | 3,0%         |
| Pará                | 127                             | 140         | 144         | 169         | 180         | 231         | 186         | 232         | 231         | 249         | 261         | 105,5%       | 4,8%         |
| Paraíba             | 62                              | 62          | 69          | 87          | 98          | 119         | 140         | 137         | 126         | 117         | 111         | 79,0%        | -5,1%        |
| Paraná              | 239                             | 249         | 241         | 306         | 331         | 338         | 283         | 321         | 283         | 284         | 244         | 2,1%         | -14,1%       |
| Pernambuco          | 282                             | 310         | 290         | 298         | 304         | 247         | 261         | 216         | 256         | 239         | 233         | -17,4%       | -2,5%        |
| Piauí               | 40                              | 32          | 35          | 38          | 31          | 40          | 32          | 46          | 47          | 63          | 67          | 67,5%        | 6,3%         |
| Rio de Janeiro      | 507                             | 504         | 416         | 373         | 350         | 339         | 366         | 365         | 387         | 464         | 387         | -23,7%       | -16,6%       |
| Rio Grande do Norte | 41                              | 42          | 42          | 59          | 57          | 71          | 76          | 64          | 89          | 102         | 92          | 124,4%       | -9,8%        |
| Rio Grande do Sul   | 209                             | 162         | 193         | 219         | 225         | 227         | 202         | 247         | 210         | 250         | 284         | 35,9%        | 13,6%        |
| Rondônia            | 49                              | 51          | 28          | 39          | 51          | 37          | 48          | 51          | 52          | 56          | 63          | 28,6%        | 12,5%        |
| Roraima             | 11                              | 13          | 19          | 15          | 24          | 11          | 10          | 17          | 36          | 24          | 29          | 163,6%       | 20,8%        |
| Santa Catarina      | 68                              | 92          | 70          | 86          | 93          | 110         | 74          | 104         | 102         | 111         | 97          | 42,6%        | -12,6%       |
| São Paulo           | 776                             | 788         | 595         | 667         | 660         | 678         | 580         | 640         | 620         | 612         | 559         | -28,0%       | -8,7%        |
| Sergipe             | 28                              | 40          | 34          | 30          | 36          | 43          | 60          | 62          | 56          | 74          | 70          | 150,0%       | -5,4%        |
| Tocantins           | 21                              | 22          | 28          | 21          | 31          | 34          | 49          | 49          | 40          | 35          | 48          | 128,6%       | 37,1%        |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal.

**Tabela 6.2 - Taxa de homicídio de mulheres por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por 100 Mil Mulheres |            |            |            |            |            |            |            |            |            |            | Variação %  |              |              |
|---------------------|----------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                                   | 2006       | 2007       | 2008       | 2009       | 2010       | 2011       | 2012       | 2013       | 2014       | 2015       | 2005 a 2015 | 2014 a 2015  | 2010 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>4,1</b>                             | <b>4,2</b> | <b>3,9</b> | <b>4,1</b> | <b>4,3</b> | <b>4,4</b> | <b>4,4</b> | <b>4,6</b> | <b>4,6</b> | <b>4,6</b> | <b>4,4</b> | <b>7,3%</b> | <b>-5,1%</b> | <b>-1,5%</b> |
| Acre                | 3,9                                    | 4,5        | 5,2        | 3,7        | 4,4        | 5,2        | 4,8        | 4,2        | 8,2        | 5,1        | 4,7        | 22,2%       | -6,3%        | -8,1%        |
| Alagoas             | 4,6                                    | 6,7        | 6,7        | 5,1        | 6,7        | 8,2        | 8,2        | 7,8        | 8,2        | 7,3        | 5,4        | 17,2%       | -25,2%       | -33,7%       |
| Amapá               | 4,9                                    | 4,2        | 3,7        | 4,0        | 3,6        | 4,7        | 5,4        | 4,6        | 5,1        | 5,3        | 4,7        | -5,7%       | -12,2%       | -0,5%        |
| Amazonas            | 3,0                                    | 3,2        | 3,1        | 3,6        | 3,8        | 3,6        | 4,4        | 6,3        | 5,0        | 4,1        | 5,9        | 98,6%       | 43,5%        | 64,1%        |
| Bahia               | 2,9                                    | 3,3        | 3,4        | 4,3        | 4,6        | 5,8        | 5,8        | 5,7        | 5,5        | 4,9        | 4,9        | 65,1%       | -1,1%        | -16,2%       |
| Ceará               | 3,4                                    | 3,2        | 2,9        | 2,7        | 3,1        | 3,9        | 4,2        | 4,8        | 6,1        | 6,3        | 5,6        | 64,6%       | -10,8%       | 43,7%        |
| Distrito Federal    | 3,8                                    | 3,9        | 4,3        | 4,8        | 5,6        | 4,8        | 5,6        | 5,4        | 5,2        | 4,1        | 3,8        | -1,1%       | -7,7%        | -21,4%       |
| Espírito Santo      | 8,4                                    | 10,3       | 10,2       | 10,3       | 11,6       | 9,2        | 8,6        | 8,5        | 8,7        | 7,0        | 6,9        | -18,5%      | -1,6%        | -25,0%       |
| Goiás               | 4,6                                    | 4,9        | 4,7        | 5,3        | 5,3        | 5,7        | 8,1        | 7,6        | 8,4        | 8,7        | 7,5        | 64,6%       | -14,1%       | 30,6%        |
| Maranhão            | 1,8                                    | 2,1        | 1,9        | 2,5        | 2,6        | 3,5        | 3,8        | 3,4        | 3,8        | 4,2        | 4,2        | 130,0%      | -0,3%        | 21,9%        |
| Mato Grosso         | 6,4                                    | 4,9        | 6,6        | 5,9        | 6,3        | 5,3        | 5,7        | 6,4        | 5,7        | 7,0        | 7,3        | 13,9%       | 4,4%         | 37,7%        |
| Mato Grosso do Sul  | 5,9                                    | 4,7        | 5,6        | 4,8        | 5,2        | 6,0        | 6,0        | 6,0        | 5,7        | 6,4        | 4,3        | -27,1%      | -32,5%       | -28,2%       |
| Minas Gerais        | 3,8                                    | 3,9        | 4,0        | 3,7        | 3,9        | 3,9        | 4,4        | 4,4        | 4,0        | 3,8        | 3,9        | 1,8%        | 3,3%         | -0,9%        |
| Pará                | 3,5                                    | 3,9        | 4,0        | 4,6        | 4,8        | 6,0        | 4,8        | 5,9        | 5,8        | 6,2        | 6,4        | 81,8%       | 3,6%         | 6,2%         |
| Paraíba             | 3,3                                    | 3,3        | 3,6        | 4,5        | 5,0        | 6,0        | 6,9        | 6,7        | 6,1        | 5,7        | 5,3        | 61,2%       | -6,8%        | -10,9%       |
| Paraná              | 4,6                                    | 4,7        | 4,5        | 5,6        | 6,0        | 6,1        | 5,1        | 5,7        | 5,0        | 5,0        | 4,3        | -6,3%       | -14,3%       | -30,2%       |
| Pernambuco          | 6,4                                    | 6,9        | 6,4        | 6,5        | 6,5        | 5,3        | 5,5        | 4,5        | 5,3        | 4,9        | 4,8        | -25,3%      | -3,0%        | -9,4%        |
| Piauí               | 2,5                                    | 2,0        | 2,2        | 2,4        | 1,9        | 2,5        | 2,0        | 2,8        | 2,9        | 3,8        | 4,1        | 62,4%       | 7,4%         | 65,6%        |
| Rio de Janeiro      | 6,2                                    | 6,1        | 5,0        | 4,4        | 4,1        | 4,0        | 4,2        | 4,3        | 4,4        | 5,3        | 4,4        | -28,8%      | -16,7%       | 11,3%        |
| Rio Grande do Norte | 2,6                                    | 2,6        | 2,6        | 3,6        | 3,5        | 4,2        | 4,4        | 3,8        | 5,2        | 5,7        | 5,1        | 95,5%       | -11,0%       | 20,7%        |
| Rio Grande do Sul   | 3,8                                    | 2,9        | 3,5        | 3,9        | 4,0        | 4,0        | 3,5        | 4,3        | 3,6        | 4,3        | 4,9        | 28,6%       | 13,9%        | 22,1%        |
| Rondônia            | 6,3                                    | 6,6        | 3,5        | 4,8        | 6,2        | 4,4        | 5,7        | 6,1        | 6,1        | 6,4        | 7,2        | 14,1%       | 11,8%        | 61,3%        |
| Roraima             | 5,6                                    | 6,4        | 8,9        | 7,1        | 10,6       | 4,8        | 4,3        | 7,1        | 14,8       | 9,5        | 11,4       | 103,8%      | 20,0%        | 139,3%       |
| Santa Catarina      | 2,2                                    | 3,0        | 2,3        | 2,7        | 2,9        | 3,4        | 2,3        | 3,1        | 3,0        | 3,2        | 2,8        | 25,3%       | -12,7%       | -18,1%       |
| São Paulo           | 3,7                                    | 3,7        | 2,8        | 3,1        | 3,1        | 3,1        | 2,6        | 2,8        | 2,7        | 2,7        | 2,4        | -35,4%      | -9,9%        | -22,3%       |
| Sergipe             | 2,8                                    | 3,9        | 3,2        | 2,8        | 3,3        | 3,9        | 5,4        | 5,5        | 5,0        | 6,5        | 6,0        | 117,4%      | -7,7%        | 53,9%        |
| Tocantins           | 3,3                                    | 3,3        | 4,1        | 3,1        | 4,5        | 4,8        | 6,8        | 6,6        | 5,3        | 4,7        | 6,4        | 95,4%       | 37,5%        | 32,4%        |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 6.3 - Taxa de homicídio de mulheres negras por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por 100 Mil Mulheres |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | Variação %   |              |             |
|---------------------|----------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|--------------|--------------|-------------|
|                     | 2005                                   | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  | 2010 a 2015 |
| <b>Brasil</b>       | 4,3                                    | 4,6  | 4,3  | 4,6  | 4,9  | 5,2  | 5,3  | 5,5  | 5,4  | 5,4  | 5,2  | <b>22,0%</b> | <b>-4,1%</b> | <b>0,5%</b> |
| Acre                | 3,2                                    | 3,3  | 3,7  | 1,9  | 2,4  | 5,0  | 4,1  | 5,2  | 10,4 | 5,4  | 4,7  | 45,5%        | -13,1%       | -5,7%       |
| Alagoas             | 4,5                                    | 6,6  | 6,2  | 6,4  | 8,1  | 8,8  | 9,7  | 9,7  | 9,5  | 9,8  | 7,2  | 59,9%        | -27,0%       | -18,7%      |
| Amapá               | 5,6                                    | 4,3  | 3,6  | 5,1  | 4,2  | 5,5  | 6,0  | 5,2  | 5,6  | 6,7  | 4,5  | -20,0%       | -33,0%       | -18,9%      |
| Amazonas            | 3,2                                    | 2,7  | 3,4  | 4,3  | 4,4  | 4,4  | 4,9  | 6,5  | 5,1  | 4,4  | 6,4  | 102,8%       | 45,2%        | 45,5%       |
| Bahia               | 2,9                                    | 3,5  | 3,7  | 4,5  | 5,0  | 6,2  | 6,3  | 6,1  | 6,0  | 5,2  | 5,3  | 81,1%        | 1,7%         | -14,5%      |
| Ceará               | 1,7                                    | 2,4  | 3,0  | 2,6  | 2,7  | 3,8  | 3,7  | 3,7  | 4,1  | 4,6  | 4,8  | 190,0%       | 4,3%         | 27,6%       |
| Distrito Federal    | 4,7                                    | 5,5  | 5,7  | 7,6  | 7,9  | 6,5  | 7,9  | 7,7  | 8,3  | 5,6  | 5,1  | 8,4%         | -8,8%        | -20,7%      |
| Espírito Santo      | 8,6                                    | 10,3 | 11,3 | 12,4 | 14,5 | 12,0 | 9,6  | 12,2 | 11,1 | 9,3  | 9,2  | 7,0%         | -1,4%        | -23,6%      |
| Goiás               | 5,2                                    | 5,7  | 4,8  | 6,1  | 6,5  | 7,1  | 10,2 | 9,1  | 10,2 | 10,8 | 8,7  | 67,1%        | -19,3%       | 22,1%       |
| Maranhão            | 2,1                                    | 2,5  | 2,1  | 2,8  | 2,7  | 3,9  | 4,3  | 3,6  | 4,0  | 4,5  | 4,2  | 97,0%        | -7,4%        | 6,0%        |
| Mato Grosso         | 6,0                                    | 4,7  | 6,3  | 6,7  | 6,1  | 5,9  | 6,5  | 6,6  | 6,0  | 7,5  | 8,4  | 40,5%        | 10,9%        | 41,5%       |
| Mato Grosso do Sul  | 5,6                                    | 4,3  | 4,9  | 3,7  | 4,2  | 6,4  | 6,8  | 7,2  | 5,9  | 6,5  | 5,4  | -4,6%        | -17,1%       | -16,4%      |
| Minas Gerais        | 4,1                                    | 4,5  | 4,7  | 4,1  | 4,4  | 4,7  | 5,2  | 5,3  | 4,7  | 4,4  | 4,5  | 8,5%         | 2,0%         | -4,8%       |
| Pará                | 3,7                                    | 4,3  | 4,1  | 4,9  | 5,2  | 6,7  | 5,2  | 6,6  | 6,1  | 7,1  | 7,3  | 98,7%        | 3,6%         | 9,7%        |
| Paraíba             | 3,9                                    | 4,3  | 4,6  | 6,5  | 6,9  | 8,0  | 9,6  | 9,1  | 8,2  | 7,7  | 6,6  | 70,4%        | -14,2%       | -18,3%      |
| Paraná              | 3,9                                    | 3,7  | 2,8  | 3,9  | 4,0  | 3,4  | 3,5  | 4,3  | 3,5  | 3,7  | 2,9  | -23,9%       | -20,2%       | -13,5%      |
| Pernambuco          | 8,3                                    | 9,3  | 9,0  | 8,9  | 8,9  | 6,9  | 7,6  | 6,1  | 7,2  | 6,5  | 6,2  | -25,8%       | -4,5%        | -9,8%       |
| Piauí               | 2,4                                    | 2,4  | 2,0  | 2,6  | 1,8  | 2,3  | 2,3  | 3,2  | 3,0  | 4,1  | 4,4  | 79,4%        | 7,0%         | 90,6%       |
| Rio de Janeiro      | 7,5                                    | 7,3  | 6,1  | 6,0  | 5,2  | 5,0  | 5,4  | 5,1  | 5,4  | 6,3  | 5,0  | -32,7%       | -20,4%       | 0,0%        |
| Rio Grande do Norte | 2,7                                    | 2,7  | 2,6  | 4,8  | 3,7  | 5,1  | 5,8  | 4,6  | 5,8  | 6,9  | 7,2  | 163,7%       | 5,3%         | 41,0%       |
| Rio Grande do Sul   | 2,6                                    | 3,1  | 3,1  | 3,1  | 3,6  | 3,8  | 2,1  | 3,7  | 3,1  | 4,6  | 5,1  | 99,1%        | 11,1%        | 34,0%       |
| Rondônia            | 6,1                                    | 6,5  | 3,9  | 4,1  | 6,6  | 4,4  | 6,0  | 6,8  | 5,2  | 6,5  | 8,2  | 33,8%        | 27,4%        | 87,4%       |
| Roraima             | 6,3                                    | 1,9  | 6,3  | 3,1  | 7,5  | 5,7  | 5,7  | 4,0  | 8,0  | 5,5  | 5,2  | -16,6%       | -4,8%        | -7,8%       |
| Santa Catarina      | 1,7                                    | 4,2  | 1,6  | 2,1  | 2,0  | 3,6  | 1,2  | 3,7  | 3,3  | 4,3  | 4,0  | 133,4%       | -5,9%        | 10,7%       |
| São Paulo           | 4,1                                    | 3,9  | 2,8  | 2,8  | 3,2  | 3,1  | 2,4  | 3,3  | 2,8  | 2,7  | 2,4  | -41,3%       | -11,8%       | -20,6%      |
| Sergipe             | 3,1                                    | 3,2  | 2,8  | 2,9  | 2,8  | 4,6  | 6,1  | 6,1  | 6,0  | 7,8  | 7,6  | 141,9%       | -3,2%        | 64,6%       |
| Tocantins           | 3,2                                    | 3,6  | 5,1  | 3,3  | 4,5  | 5,8  | 7,0  | 7,1  | 5,5  | 5,0  | 6,9  | 115,1%       | 36,6%        | 17,3%       |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Observação: Os números de mulheres negras foi obtido somando pardas e pretas, enquanto as não-negras se deu pela soma das brancas, amarelas e indígenas, todos os ignorados não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea

**Tabela 6.4 - Taxa de homicídio de mulheres não negras por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por 100 Mil Mulheres |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | Variação %  |             |             |
|---------------------|----------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|-------------|-------------|
|                     | 2005                                   | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2005 a 2015 | 2014 a 2015 | 2010 a 2015 |
| Brasil              | 3,3                                    | 3,3  | 3,0  | 3,2  | 3,3  | 3,2  | 3,1  | 3,2  | 3,3  | 3,3  | 3,1  | -7,4%       | -5,1%       | -4,3%       |
| Acre                | 5,6                                    | 6,3  | 7,7  | 5,5  | 5,6  | 2,7  | 3,6  | 0,9  | 2,7  | 3,9  | 4,8  | -15,0%      | 20,9%       | 73,5%       |
| Alagoas             | 1,4                                    | 1,0  | 2,1  | 0,6  | 0,4  | 1,2  | 1,4  | 2,4  | 3,6  | 0,8  | 0,2  | -85,5%      | -73,6%      | -83,4%      |
| Amapá               | 2,7                                    | 3,7  | 3,9  | 0,0  | 2,1  | 2,2  | 3,5  | 2,5  | 2,0  | 1,1  | 3,1  | 11,6%       | 189,9%      | 37,4%       |
| Amazonas            | 2,0                                    | 4,6  | 1,5  | 1,6  | 1,7  | 1,1  | 3,0  | 5,7  | 4,3  | 2,6  | 3,9  | 100,1%      | 52,0%       | 254,9%      |
| Bahia               | 1,4                                    | 1,3  | 1,6  | 2,1  | 1,8  | 2,4  | 2,3  | 2,6  | 2,5  | 3,0  | 2,5  | 84,7%       | -14,9%      | 7,1%        |
| Ceará               | 1,1                                    | 1,1  | 1,8  | 1,2  | 1,7  | 1,8  | 1,5  | 1,7  | 2,3  | 1,7  | 1,5  | 45,8%       | -12,1%      | -13,2%      |
| Distrito Federal    | 2,5                                    | 1,6  | 2,3  | 1,2  | 2,4  | 2,5  | 2,5  | 1,8  | 1,7  | 2,0  | 2,0  | -21,8%      | -1,6%       | -21,0%      |
| Espírito Santo      | 4,2                                    | 5,7  | 4,0  | 3,7  | 3,9  | 4,1  | 4,7  | 2,1  | 4,5  | 3,0  | 2,7  | -35,2%      | -10,8%      | -33,7%      |
| Goiás               | 3,5                                    | 3,6  | 4,0  | 3,8  | 3,5  | 3,5  | 4,6  | 5,0  | 4,9  | 5,7  | 5,5  | 59,0%       | -3,0%       | 57,9%       |
| Maranhão            | 1,0                                    | 1,0  | 1,5  | 1,4  | 2,2  | 2,1  | 2,4  | 2,1  | 3,1  | 2,9  | 3,7  | 281,9%      | 24,6%       | 73,1%       |
| Mato Grosso         | 7,1                                    | 5,4  | 7,2  | 4,5  | 6,3  | 4,3  | 4,5  | 5,7  | 4,9  | 5,6  | 5,3  | -25,6%      | -6,6%       | 21,6%       |
| Mato Grosso do Sul  | 6,0                                    | 4,6  | 6,1  | 5,9  | 6,3  | 4,9  | 5,4  | 4,8  | 5,4  | 6,2  | 3,1  | -47,7%      | -49,0%      | -35,8%      |
| Minas Gerais        | 3,1                                    | 2,9  | 2,8  | 2,8  | 2,8  | 2,9  | 3,3  | 3,1  | 3,1  | 3,0  | 3,0  | -2,1%       | 0,6%        | 3,0%        |
| Pará                | 3,0                                    | 2,5  | 2,9  | 3,2  | 2,7  | 3,4  | 3,0  | 3,2  | 4,0  | 2,3  | 2,3  | -21,9%      | 0,9%        | -31,2%      |
| Paraíba             | 1,0                                    | 1,2  | 1,1  | 1,0  | 1,4  | 1,0  | 2,2  | 1,1  | 1,5  | 1,7  | 1,7  | 76,2%       | 2,8%        | 67,8%       |
| Paraná              | 4,7                                    | 4,9  | 5,0  | 6,1  | 6,8  | 7,0  | 5,5  | 6,2  | 5,7  | 5,5  | 4,8  | 1,8%        | -12,8%      | -32,1%      |
| Pernambuco          | 2,2                                    | 2,2  | 2,0  | 2,5  | 2,3  | 1,6  | 1,2  | 1,2  | 1,5  | 1,9  | 1,9  | -12,3%      | -0,6%       | 19,3%       |
| Piauí               | 2,0                                    | 1,0  | 2,2  | 1,6  | 1,8  | 2,5  | 1,0  | 1,2  | 2,3  | 1,0  | 2,2  | 11,1%       | 126,9%      | -10,8%      |
| Rio de Janeiro      | 4,5                                    | 4,7  | 4,0  | 2,8  | 3,0  | 2,7  | 2,8  | 3,0  | 3,2  | 3,8  | 3,6  | -19,7%      | -5,5%       | 31,8%       |
| Rio Grande do Norte | 1,5                                    | 1,7  | 1,8  | 1,1  | 2,8  | 1,9  | 1,4  | 2,0  | 2,8  | 2,8  | 1,2  | -22,0%      | -57,5%      | -37,0%      |
| Rio Grande do Sul   | 4,0                                    | 2,8  | 3,5  | 4,0  | 4,0  | 3,9  | 3,8  | 4,3  | 3,7  | 4,1  | 4,7  | 17,6%       | 13,4%       | 19,1%       |
| Rondônia            | 4,8                                    | 6,3  | 2,7  | 5,1  | 5,1  | 3,6  | 4,3  | 4,2  | 6,3  | 5,3  | 4,6  | -4,3%       | -12,7%      | 28,7%       |
| Roraima             | 3,8                                    | 20,0 | 15,0 | 17,7 | 16,3 | 2,8  | 1,3  | 15,3 | 31,0 | 20,2 | 27,5 | 617,1%      | 36,4%       | 878,1%      |
| Santa Catarina      | 2,0                                    | 2,6  | 2,2  | 2,7  | 3,0  | 3,4  | 2,4  | 3,0  | 2,8  | 3,0  | 2,6  | 30,6%       | -11,7%      | -21,9%      |
| São Paulo           | 3,5                                    | 3,6  | 2,7  | 3,1  | 2,9  | 2,9  | 2,6  | 2,5  | 2,7  | 2,5  | 2,3  | -33,7%      | -7,7%       | -19,6%      |
| Sergipe             | 1,3                                    | 2,7  | 2,7  | 2,2  | 2,7  | 1,9  | 3,1  | 3,2  | 2,5  | 3,0  | 1,6  | 21,4%       | -46,9%      | -16,8%      |
| Tocantins           | 3,5                                    | 2,4  | 1,1  | 2,5  | 4,6  | 1,6  | 5,3  | 5,2  | 3,7  | 3,4  | 4,4  | 25,5%       | 28,1%       | 180,1%      |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Observação: Os números de mulheres negras foi obtido somando pardas e pretas, enquanto as não-negras se deu pela soma das brancas, amarelas e indígenas, todos os ignorados não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea

## 7. ARMAS DE FOGO

No Brasil, o uso da arma de fogo como instrumento para perpetrar homicídios atingiu uma dimensão apenas observada em poucos países da América Latina. Somente em 2015, 41.817 pessoas sofreram homicídio em decorrência do uso das armas de fogo, o que correspondeu a 71,9% do total de casos. Na Europa<sup>17</sup>, por exemplo, esse índice é bastante discrepante e encontra-se na ordem de 21%.

Há uma larga literatura internacional<sup>18</sup> que mostra que a proliferação da arma de fogo, além de representar um fator de risco para as famílias – porque faz aumentar o risco de suicídios, acidentes fatais envolvendo crianças, feminicídios e homicídios –, acarreta um aumento na taxa de homicídios na sociedade. Cerqueira (2014) mostrou evidências de que a cada 1% no aumento da proliferação de armas de fogo faz com que a taxa de homicídio aumente em torno de 2% nas cidades. Isso acontece por três canais. Em primeiro lugar, a maior disponibilidade de armas faz diminuir o seu preço no mercado ilegal, permitindo o acesso da mesma ao criminoso desorganizado (muitas vezes aquele criminoso que ao praticar um roubo termina cometendo latrocínio). Em segundo lugar, as chances de um indivíduo armado sofrer homicídio, ao ser abordado por criminosos, aumenta. Por último, muitos crimes letais (seja feminicídios, brigas de bar, de trânsito, conflito entre vizinhos, etc.) acontecem num ambiente de conflito, em que o contendor com a arma de fogo na mão termina perdendo a cabeça e matando o oponente.

Não obstante o potencial efeito da difusão das armas de fogo para fazer aumentar a taxa de homicídio na sociedade, está em curso na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 3722/12, que visa revogar o

---

<sup>17</sup> United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), The 2011 Global Study on Homicide (2011, p. 40).

<sup>18</sup> Ver o “Manifesto dos pesquisadores contra a revogação do Estatuto do Desarmamento”, disponível em [http://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/manifesto\\_contra\\_a\\_revogacao\\_do\\_estatuto\\_do\\_desarmamento.pdf](http://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/manifesto_contra_a_revogacao_do_estatuto_do_desarmamento.pdf)

Estatuto do Desarmamento, permitindo que até indivíduos que respondam a processos judiciais por crimes violentos possam não apenas ter o registro de até seis armas de fogo, mas possam portá-las livremente no espaço público.

Ao analisar a variação da taxa de homicídio por arma de fogo, por 100 mil habitantes, entre 2005 e 2015 [Tabela 7.2], observamos uma significativa amplitude dos indicadores, com oito Unidades Federativas em que houve diminuição da taxa de homicídio por arma de fogo; em quatro estados o aumento foi menor do que 50%; em três deles o aumento situou-se entre 50% e 100%; ao passo em que em 11 Unidades Federativas ocorreu aumento acentuado, superior a 100% no período, sendo todos estados do Norte e Nordeste, cabendo destaque mais uma vez ao estado do Rio Grande do Norte, cujo crescimento nesse indicador foi de 303,0%.

A Tabela 7.3 indica a proporção dos homicídios que foram perpetrados com o uso da arma de fogo em relação ao total de homicídios. É interessante notar que em Sergipe (o estado com mais violência letal do país e que apresentou maior crescimento da taxa de homicídio entre 2010 e 2015) 85,1% dos homicídios foram cometidos com o uso da arma de fogo.

Outro ponto digno de nota nessa tabela é o fato que os 10 estados onde se observou maior crescimento no uso da arma de fogo para cometer homicídios localizam-se no Norte ou Nordeste do país, regiões onde a aumento da criminalidade violenta letal foi mais acentuado.

**Tabela 7.1 - Número de homicídios por arma de fogo por Unidade da Federação de 2005 até 2015**

|                     | Número de Homicídios por Arma de Fogo |       |       |       |       |       |       |       |       |       | Variação % |             |             |
|---------------------|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------------|-------------|-------------|
|                     | 2005                                  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015       | 2005 a 2015 | 2014 a 2015 |
| Brasil              | 33419                                 | 34921 | 34147 | 35676 | 36624 | 36792 | 36737 | 40077 | 40369 | 42755 | 41817      | 25,1%       | -2,2%       |
| Acre                | 36                                    | 50    | 51    | 40    | 61    | 63    | 50    | 85    | 95    | 115   | 116        | 222,2%      | 0,9%        |
| Alagoas             | 909                                   | 1308  | 1552  | 1596  | 1560  | 1721  | 1913  | 1737  | 1860  | 1806  | 1476       | 62,4%       | -18,3%      |
| Amapá               | 55                                    | 75    | 60    | 65    | 69    | 103   | 80    | 117   | 104   | 152   | 154        | 180,0%      | 1,3%        |
| Amazonas            | 264                                   | 379   | 415   | 446   | 572   | 635   | 879   | 855   | 695   | 762   | 930        | 252,3%      | 22,0%       |
| Bahia               | 2022                                  | 2402  | 2700  | 3828  | 4361  | 4439  | 4170  | 4594  | 4287  | 4671  | 4555       | 125,3%      | -2,5%       |
| Ceará               | 1012                                  | 1060  | 1224  | 1332  | 1511  | 2057  | 2063  | 3135  | 3655  | 3795  | 3393       | 235,3%      | -10,6%      |
| Distrito Federal    | 452                                   | 435   | 516   | 579   | 666   | 576   | 657   | 725   | 593   | 631   | 489        | 8,2%        | -22,5%      |
| Espírito Santo      | 1189                                  | 1294  | 1363  | 1495  | 1548  | 1359  | 1352  | 1335  | 1290  | 1292  | 1093       | -8,1%       | -15,4%      |
| Goiás               | 937                                   | 984   | 1009  | 1201  | 1260  | 1317  | 1579  | 1955  | 2138  | 2054  | 2161       | 130,6%      | 5,2%        |
| Maranhão            | 489                                   | 479   | 602   | 698   | 785   | 827   | 944   | 1152  | 1397  | 1688  | 1718       | 251,3%      | 1,8%        |
| Mato Grosso         | 487                                   | 497   | 542   | 572   | 573   | 566   | 602   | 641   | 745   | 854   | 769        | 57,9%       | -10,0%      |
| Mato Grosso do Sul  | 345                                   | 370   | 401   | 392   | 429   | 344   | 368   | 337   | 318   | 357   | 316        | -8,4%       | -11,5%      |
| Minas Gerais        | 3099                                  | 3075  | 2983  | 2755  | 2603  | 2456  | 3000  | 3228  | 3468  | 3377  | 3214       | 3,7%        | -4,8%       |
| Pará                | 1195                                  | 1295  | 1385  | 1929  | 2038  | 2502  | 2077  | 2138  | 2229  | 2305  | 2539       | 112,5%      | 10,2%       |
| Paraíba             | 543                                   | 628   | 656   | 750   | 1019  | 1208  | 1379  | 1224  | 1258  | 1253  | 1264       | 132,8%      | 0,9%        |
| Paraná              | 2027                                  | 2229  | 2285  | 2540  | 2673  | 2630  | 2365  | 2433  | 2025  | 2071  | 1972       | -2,7%       | -4,8%       |
| Pernambuco          | 3509                                  | 3592  | 3706  | 3449  | 3117  | 2649  | 2541  | 2475  | 2299  | 2543  | 3065       | -12,7%      | 20,5%       |
| Piauí               | 151                                   | 192   | 184   | 159   | 184   | 207   | 251   | 311   | 365   | 455   | 400        | 164,9%      | -12,1%      |
| Rio de Janeiro      | 5978                                  | 5790  | 5102  | 4336  | 4009  | 4111  | 3411  | 3472  | 3555  | 3642  | 3182       | -46,8%      | -12,6%      |
| Rio Grande do Norte | 268                                   | 306   | 438   | 536   | 620   | 611   | 788   | 856   | 1149  | 1314  | 1238       | 361,9%      | -5,8%       |
| Rio Grande do Sul   | 1473                                  | 1425  | 1661  | 1801  | 1645  | 1496  | 1531  | 1737  | 1714  | 2055  | 2282       | 54,9%       | 11,0%       |
| Rondônia            | 367                                   | 383   | 321   | 286   | 353   | 351   | 286   | 338   | 300   | 402   | 383        | 4,4%        | -4,7%       |
| Roraima             | 28                                    | 38    | 28    | 29    | 27    | 29    | 25    | 32    | 70    | 47    | 57         | 103,6%      | 21,3%       |
| Santa Catarina      | 392                                   | 386   | 377   | 505   | 511   | 483   | 483   | 491   | 442   | 499   | 570        | 45,4%       | 14,2%       |
| São Paulo           | 5796                                  | 5761  | 4150  | 3891  | 3851  | 3469  | 3262  | 3848  | 3440  | 3541  | 3097       | -46,6%      | -12,5%      |
| Sergipe             | 318                                   | 403   | 348   | 368   | 451   | 452   | 523   | 648   | 732   | 898   | 1108       | 248,4%      | 23,4%       |
| Tocantins           | 78                                    | 85    | 88    | 98    | 128   | 131   | 158   | 178   | 146   | 176   | 276        | 253,8%      | 56,8%       |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 7.2 - Taxa de homicídios por arma de fogo por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Homicídio por Arma de Fogo |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %   |              |
|---------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
|                     | 2005                               | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015  | 2014 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>18,1</b>                        | <b>18,7</b> | <b>18,0</b> | <b>18,8</b> | <b>19,1</b> | <b>19,3</b> | <b>19,1</b> | <b>20,7</b> | <b>20,1</b> | <b>21,1</b> | <b>20,5</b> | <b>12,7%</b> | <b>-3,0%</b> |
| Acre                | 5,4                                | 7,3         | 7,3         | 5,9         | 8,8         | 8,6         | 6,7         | 11,2        | 12,2        | 14,6        | 14,4        | 168,6%       | -0,8%        |
| Alagoas             | 30,1                               | 42,9        | 50,3        | 51,0        | 49,4        | 55,2        | 60,9        | 54,9        | 56,3        | 54,4        | 44,2        | 46,6%        | -18,7%       |
| Amapá               | 9,3                                | 12,2        | 9,4         | 10,6        | 11,0        | 15,4        | 11,7        | 16,7        | 14,2        | 20,2        | 20,1        | 117,2%       | -0,8%        |
| Amazonas            | 8,2                                | 11,4        | 12,2        | 13,3        | 16,9        | 18,2        | 24,8        | 23,8        | 18,3        | 19,7        | 23,6        | 189,1%       | 20,0%        |
| Bahia               | 14,6                               | 17,2        | 19,2        | 26,4        | 29,8        | 31,7        | 29,6        | 32,4        | 28,5        | 30,9        | 30,0        | 104,7%       | -3,0%        |
| Ceará               | 12,5                               | 12,9        | 14,7        | 15,8        | 17,7        | 24,3        | 24,2        | 36,4        | 41,6        | 42,9        | 38,1        | 204,9%       | -11,2%       |
| Distrito Federal    | 19,4                               | 18,2        | 21,2        | 22,6        | 25,5        | 22,4        | 25,2        | 27,4        | 21,3        | 22,1        | 16,8        | -13,4%       | -24,2%       |
| Espírito Santo      | 34,9                               | 37,4        | 38,7        | 43,3        | 44,4        | 38,7        | 38,1        | 37,3        | 33,6        | 33,3        | 27,8        | -20,3%       | -16,4%       |
| Goiás               | 16,7                               | 17,2        | 17,3        | 20,5        | 21,3        | 21,9        | 26,0        | 31,8        | 33,2        | 31,5        | 32,7        | 96,1%        | 3,8%         |
| Maranhão            | 8,0                                | 7,7         | 9,6         | 11,1        | 12,3        | 12,6        | 14,2        | 17,2        | 20,6        | 24,6        | 24,9        | 210,6%       | 1,0%         |
| Mato Grosso         | 17,4                               | 17,4        | 18,6        | 19,3        | 19,1        | 18,6        | 19,6        | 20,6        | 23,4        | 26,5        | 23,5        | 35,5%        | -11,1%       |
| Mato Grosso do Sul  | 15,2                               | 16,1        | 17,2        | 16,8        | 18,2        | 14,0        | 14,9        | 13,5        | 12,3        | 13,6        | 11,9        | -21,8%       | -12,5%       |
| Minas Gerais        | 16,1                               | 15,8        | 15,1        | 13,9        | 13,0        | 12,5        | 15,2        | 16,3        | 16,8        | 16,3        | 15,4        | -4,4%        | -5,4%        |
| Pará                | 17,1                               | 18,2        | 19,1        | 26,3        | 27,4        | 33,0        | 27,0        | 27,3        | 28,0        | 28,5        | 31,1        | 81,2%        | 8,8%         |
| Paraíba             | 15,1                               | 17,3        | 18,0        | 20,0        | 27,0        | 32,1        | 36,4        | 32,1        | 32,1        | 31,8        | 31,8        | 110,7%       | 0,2%         |
| Paraná              | 19,8                               | 21,5        | 21,7        | 24,0        | 25,0        | 25,2        | 22,5        | 23,0        | 18,4        | 18,7        | 17,7        | -10,6%       | -5,5%        |
| Pernambuco          | 41,7                               | 42,2        | 43,1        | 39,5        | 35,4        | 30,1        | 28,7        | 27,7        | 25,0        | 27,4        | 32,8        | -21,4%       | 19,7%        |
| Piauí               | 5,0                                | 6,3         | 6,0         | 5,1         | 5,9         | 6,6         | 8,0         | 9,8         | 11,5        | 14,2        | 12,5        | 148,6%       | -12,3%       |
| Rio de Janeiro      | 38,9                               | 37,2        | 32,4        | 27,3        | 25,0        | 25,7        | 21,2        | 21,4        | 21,7        | 22,1        | 19,2        | -50,5%       | -13,1%       |
| Rio Grande do Norte | 8,9                                | 10,1        | 14,2        | 17,3        | 19,8        | 19,3        | 24,6        | 26,5        | 34,1        | 38,6        | 36,0        | 303,0%       | -6,7%        |
| Rio Grande do Sul   | 13,6                               | 13,0        | 15,0        | 16,6        | 15,1        | 14,0        | 14,3        | 16,1        | 15,4        | 18,3        | 20,3        | 49,4%        | 10,6%        |
| Rondônia            | 23,9                               | 24,5        | 20,2        | 19,1        | 23,5        | 22,5        | 18,1        | 21,3        | 17,4        | 23,0        | 21,7        | -9,4%        | -5,8%        |
| Roraima             | 7,2                                | 9,4         | 6,7         | 7,0         | 6,4         | 6,4         | 5,4         | 6,8         | 14,3        | 9,5         | 11,3        | 57,5%        | 19,2%        |
| Santa Catarina      | 6,7                                | 6,5         | 6,2         | 8,3         | 8,4         | 7,7         | 7,6         | 7,7         | 6,7         | 7,4         | 8,4         | 25,1%        | 12,7%        |
| São Paulo           | 14,3                               | 14,0        | 10,0        | 9,5         | 9,3         | 8,4         | 7,8         | 9,2         | 7,9         | 8,0         | 7,0         | -51,3%       | -13,2%       |
| Sergipe             | 16,2                               | 20,1        | 17,1        | 18,4        | 22,3        | 21,9        | 25,0        | 30,7        | 33,3        | 40,5        | 49,4        | 205,7%       | 22,1%        |
| Tocantins           | 6,0                                | 6,4         | 6,5         | 7,7         | 9,9         | 9,5         | 11,3        | 12,6        | 9,9         | 11,8        | 18,2        | 204,9%       | 54,9%        |

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 7.3 - Proporção de homicídios por arma de fogo por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Proporção de Homicídios Cometidos por Arma de Fogo |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %  |             |
|---------------------|----------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                     | 2005                                               | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2005 a 2015 | 2014 a 2015 |
| <b>Brasil</b>       | <b>70,2</b>                                        | <b>71,1</b> | <b>71,6</b> | <b>71,2</b> | <b>71,2</b> | <b>70,4</b> | <b>70,4</b> | <b>71,1</b> | <b>71,1</b> | <b>71,6</b> | <b>71,9</b> | <b>2,4%</b> | <b>0,4%</b> |
| Acre                | 29,3                                               | 31,7        | 37,8        | 30,1        | 39,9        | 38,2        | 30,5        | 40,9        | 40,6        | 49,6        | 53,5        | 82,6%       | 7,8%        |
| Alagoas             | 75,6                                               | 80,8        | 84,6        | 84,6        | 83,3        | 82,5        | 85,3        | 84,9        | 86,6        | 86,6        | 84,4        | 11,8%       | -2,5%       |
| Amapá               | 28,1                                               | 37,1        | 35,3        | 31,0        | 36,3        | 39,6        | 38,3        | 46,3        | 46,2        | 59,4        | 52,6        | 87,3%       | -11,5%      |
| Amazonas            | 44,1                                               | 54,2        | 58,0        | 53,7        | 62,5        | 58,7        | 68,0        | 63,6        | 58,4        | 61,5        | 63,2        | 43,4%       | 2,8%        |
| Bahia               | 71,8                                               | 73,1        | 74,4        | 80,0        | 81,0        | 77,1        | 76,3        | 77,4        | 77,2        | 78,9        | 78,7        | 9,6%        | -0,3%       |
| Ceará               | 59,6                                               | 59,2        | 63,4        | 66,0        | 69,8        | 76,6        | 73,9        | 81,6        | 81,7        | 82,1        | 81,5        | 36,7%       | -0,7%       |
| Distrito Federal    | 68,8                                               | 65,9        | 72,7        | 71,3        | 75,7        | 73,3        | 72,9        | 76,2        | 71,0        | 75,0        | 66,0        | -4,1%       | -12,0%      |
| Espírito Santo      | 74,2                                               | 73,4        | 72,6        | 76,8        | 78,0        | 75,8        | 80,9        | 80,1        | 79,7        | 80,4        | 75,5        | 1,7%        | -6,1%       |
| Goiás               | 63,9                                               | 65,3        | 66,3        | 67,0        | 66,3        | 66,6        | 69,5        | 70,0        | 71,9        | 71,2        | 72,2        | 12,9%       | 1,4%        |
| Maranhão            | 52,3                                               | 49,7        | 53,5        | 54,8        | 56,2        | 54,6        | 59,3        | 64,9        | 64,6        | 68,7        | 70,5        | 34,7%       | 2,6%        |
| Mato Grosso         | 53,8                                               | 55,5        | 61,0        | 61,1        | 57,5        | 58,3        | 60,8        | 60,5        | 64,6        | 63,0        | 64,1        | 19,3%       | 1,8%        |
| Mato Grosso do Sul  | 54,9                                               | 54,7        | 57,3        | 56,4        | 59,3        | 53,3        | 54,9        | 49,4        | 50,6        | 51,1        | 50,4        | -8,3%       | -1,3%       |
| Minas Gerais        | 73,5                                               | 73,7        | 72,4        | 71,0        | 69,6        | 67,5        | 70,4        | 70,8        | 73,6        | 71,6        | 71,0        | -3,3%       | -0,8%       |
| Pará                | 62,1                                               | 62,5        | 63,2        | 67,5        | 68,2        | 71,2        | 67,7        | 66,1        | 65,5        | 67,0        | 69,1        | 11,3%       | 3,2%        |
| Paraíba             | 72,9                                               | 76,2        | 76,2        | 73,0        | 80,7        | 83,0        | 85,4        | 80,3        | 81,1        | 80,8        | 83,1        | 14,0%       | 2,9%        |
| Paraná              | 68,4                                               | 72,1        | 73,8        | 73,8        | 72,6        | 73,6        | 71,2        | 70,4        | 69,6        | 70,0        | 68,9        | 0,8%        | -1,6%       |
| Pernambuco          | 81,1                                               | 80,4        | 81,3        | 77,6        | 78,7        | 76,3        | 73,3        | 74,4        | 73,6        | 75,7        | 79,7        | -1,7%       | 5,2%        |
| Piauí               | 41,0                                               | 45,9        | 48,0        | 44,2        | 47,8        | 50,4        | 57,6        | 59,2        | 61,3        | 63,6        | 61,6        | 50,2%       | -3,0%       |
| Rio de Janeiro      | 84,4                                               | 81,6        | 80,9        | 80,6        | 79,2        | 78,3        | 74,8        | 75,7        | 72,8        | 67,5        | 66,5        | -21,2%      | -1,5%       |
| Rio Grande do Norte | 66,0                                               | 67,3        | 74,4        | 75,1        | 77,5        | 75,4        | 74,8        | 76,2        | 79,5        | 82,0        | 80,2        | 21,5%       | -2,2%       |
| Rio Grande do Sul   | 72,9                                               | 72,3        | 76,2        | 75,9        | 73,7        | 72,4        | 74,4        | 73,5        | 74,1        | 75,8        | 78,2        | 7,2%        | 3,1%        |
| Rondônia            | 66,1                                               | 65,6        | 74,3        | 59,6        | 65,6        | 64,4        | 63,8        | 64,5        | 62,4        | 69,7        | 63,8        | -3,5%       | -8,4%       |
| Roraima             | 30,1                                               | 34,2        | 24,1        | 27,9        | 23,1        | 24,0        | 26,3        | 22,4        | 32,7        | 29,8        | 28,1        | -6,7%       | -5,6%       |
| Santa Catarina      | 62,2                                               | 58,1        | 59,8        | 63,5        | 62,7        | 58,8        | 60,2        | 60,5        | 57,0        | 57,8        | 61,2        | -1,7%       | 5,8%        |
| São Paulo           | 66,4                                               | 70,5        | 66,3        | 63,3        | 60,7        | 59,3        | 57,6        | 60,7        | 58,5        | 59,5        | 60,1        | -9,4%       | 1,1%        |
| Sergipe             | 65,3                                               | 69,0        | 66,7        | 66,3        | 69,1        | 66,9        | 71,6        | 73,7        | 75,9        | 81,9        | 85,1        | 30,3%       | 4,0%        |
| Tocantins           | 41,1                                               | 37,4        | 39,5        | 41,4        | 44,4        | 40,3        | 44,0        | 47,0        | 41,8        | 46,3        | 55,8        | 35,8%       | 20,4%       |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.

## **8. MORTES VIOLENTAS INDETERMINADAS E A QUALIDADE DOS DADOS**

Segundo a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), adotada pelo Brasil desde 1996, as mortes violentas podem ser divididas em: acidentes; lesões autoprovocadas intencionalmente; agressões; intervenções legais e operações de guerra; e eventos cuja intenção é indeterminada. As quatro primeiras causas básicas de mortalidade se equivalem, grosso modo, respectivamente, ao que na taxonomia geralmente utilizada pelas polícias no Brasil são conhecidas como: acidentes fatais, inclusive mortes no trânsito; suicídios; homicídios (acrescido de latrocínios e lesão corporal dolosa seguida de morte); e mortes decorrentes de intervenção policial. As mortes violentas com causa indeterminada são assim classificadas quando o óbito se deu por causa não natural, ao mesmo tempo em que os profissionais envolvidos no sistema de informações sobre mortalidade (isto é, médicos legistas, gestores da saúde, policiais, incluindo peritos criminais, etc.) não conseguiram informar a motivação primeira que desencadeou todo o processo mórbido.

A proporção de mortes violentas não esclarecidas em relação ao total de mortes violentas é um dos principais indicadores de qualidade dos sistemas de informações de mortalidade (da saúde). Nos países desenvolvidos, geralmente as mortes violentas indeterminadas representam um resíduo inferior a 1% do total de mortes por causas externas. Isto ocorre, pois nesses lugares se reconhece a importância de se descobrir as causas que levaram o indivíduo a óbito, como elemento fundamental para evitar novas mortes futuras.

No Brasil, em 2009, esse indicador alcançou um patamar de 9,6%, sendo que no Rio de Janeiro 25,5% das mortes violentas não foram esclarecidas. Cerqueira (2012, 2013) identificou o crescimento dessas mortes não esclarecidas, a partir de 2007, em alguns estados, e concluiu

que, em média, 73,9% dessas eram na verdade homicídios classificados erroneamente, decorrentes muitas vezes das falhas de compartilhamento de informações entre as organizações que compõem o Sistema de Informação sobre Mortalidade. A partir da polêmica ocasionada por esses trabalhos e por um monitoramento mais intensivo do Ministério da Saúde, o número de incidentes classificados nessa rubrica diminuiu substancialmente<sup>19</sup> a partir de 2009, conforme as tabelas 8.1 e 8.2 apontam.

Ao analisarmos a evolução das taxas de Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVCI) por 100 mil habitantes no Brasil (Tabela 8.2), entre 2010 e 2015, verificamos uma queda de 5,7%. Neste período, 14 Unidades Federativas lograram ter redução. Não obstante, se observou aumentos importantes nessas taxas em alguns estados. Em particular, as taxas de MVCI em 2015 atingiram patamares bastante preocupantes nos estados da Bahia (11,6) e de Pernambuco (9,0).

Quando analisada a proporção de MVCI em relação ao total de mortes violentas (Tabela 8.3), quatro estados aparecem em pior situação: Bahia (13,8%), Pernambuco (10,3%) Minas Gerais (9,8%) e São Paulo (9,4%).

De fato, a análise sobre as taxas de homicídios registrados nesses quatro estados inspira cautela, uma vez que a proporção de MVCI em relação ao total de homicídios (Tabela 8.4) assumiu patamares elevados, o que implica dizer que, provavelmente, os registros oficiais de homicídios nesses estados estejam subestimados. De fato, em 2015, estes indicadores atingiram as marcas de 40,8%, 30,4%, 29,2% e 21,9%, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, respectivamente.

---

<sup>19</sup> No ano seguinte à publicação do primeiro trabalho, o número de óbitos violentos com causa indeterminada diminuiu substancialmente em alguns estados, entre 2009 e 2010, como no Rio Grande do Norte (-73,6%), no Rio de Janeiro (-61%), na Bahia (-40,1%) e em Minas Gerais (-14,7%).

A Tabela 8.3 ainda mostra que no Brasil os registros de homicídios segundo o SIM são 6,3% maior do que o número de Crimes Violentos Letais Intencionais, segundo registros policiais. Na quarta coluna dessa tabela verificamos ainda diferenças substanciais no número de registros que envolvem violência letal, segundo a classificação do SIM e da polícia, nos estados de Roraima (+136,0%), Tocantins (+30,6%) e São Paulo (+24,4%), o que conspira contra a qualidade dos dados segundo os registros policiais.

**Tabela 8.1 Total de Mortes por Causa Indeterminada – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Total de Mortes por Causa Indeterminada |             |              |              |              |             |              |              |             |             |             | Variação %  |
|---------------------|-----------------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                     | 2005                                    | 2006        | 2007         | 2008         | 2009         | 2010        | 2011         | 2012         | 2013        | 2014        | 2015        | 2010 a 2015 |
| <b>Brasil</b>       | <b>11269</b>                            | <b>9147</b> | <b>11367</b> | <b>12056</b> | <b>13253</b> | <b>9703</b> | <b>10353</b> | <b>10051</b> | <b>9788</b> | <b>9468</b> | <b>9810</b> | <b>1,1%</b> |
| Acre                | 3                                       | 8           | 4            | 7            | 13           | 12          | 11           | 5            | 11          | 10          | 7           | -41,7%      |
| Alagoas             | 6                                       | 10          | 4            | 12           | 29           | 21          | 9            | 12           | 20          | 10          | 14          | -33,3%      |
| Amapá               | 1                                       | 2           |              | 3            | 3            | 7           | 10           | 25           | 35          | 33          | 34          | 385,7%      |
| Amazonas            | 18                                      | 29          | 42           | 49           | 29           | 46          | 69           | 42           | 22          | 42          | 59          | 28,3%       |
| Bahia               | 1022                                    | 1136        | 1680         | 2094         | 2139         | 1281        | 1479         | 1766         | 1482        | 1662        | 1756        | 37,1%       |
| Ceará               | 140                                     | 215         | 382          | 304          | 408          | 416         | 552          | 506          | 336         | 272         | 556         | 33,7%       |
| Distrito Federal    | 16                                      | 5           | 14           | 16           | 10           | 10          | 17           | 18           | 26          | 33          | 41          | 310,0%      |
| Espírito Santo      | 57                                      | 88          | 86           | 149          | 128          | 104         | 135          | 163          | 165         | 189         | 223         | 114,4%      |
| Goiás               | 152                                     | 145         | 160          | 234          | 181          | 160         | 113          | 155          | 112         | 99          | 114         | -28,8%      |
| Maranhão            | 71                                      | 101         | 110          | 107          | 121          | 104         | 136          | 149          | 126         | 133         | 141         | 35,6%       |
| Mato Grosso         | 197                                     | 130         | 114          | 94           | 107          | 110         | 116          | 119          | 137         | 131         | 117         | 6,4%        |
| Mato Grosso do Sul  | 57                                      | 76          | 68           | 42           | 48           | 67          | 61           | 45           | 77          | 70          | 62          | -7,5%       |
| Minas Gerais        | 826                                     | 1149        | 1109         | 1217         | 1479         | 1262        | 1449         | 1133         | 1341        | 1457        | 1378        | 9,2%        |
| Pará                | 100                                     | 148         | 140          | 163          | 168          | 144         | 116          | 127          | 169         | 157         | 157         | 9,0%        |
| Paraíba             | 31                                      | 48          | 68           | 48           | 48           | 77          | 52           | 50           | 90          | 68          | 49          | -36,4%      |
| Paraná              | 172                                     | 242         | 289          | 269          | 291          | 297         | 353          | 379          | 378         | 392         | 362         | 21,9%       |
| Pernambuco          | 478                                     | 488         | 553          | 593          | 628          | 644         | 601          | 556          | 732         | 557         | 842         | 30,7%       |
| Piauí               | 33                                      | 86          | 68           | 119          | 91           | 53          | 65           | 95           | 92          | 105         | 111         | 109,4%      |
| Rio de Janeiro      | 2044                                    | 1673        | 3174         | 3259         | 3615         | 1409        | 1684         | 1576         | 1680        | 910         | 941         | -33,2%      |
| Rio Grande do Norte | 325                                     | 324         | 358          | 331          | 439          | 116         | 203          | 253          | 181         | 186         | 164         | 41,4%       |
| Rio Grande do Sul   | 446                                     | 484         | 467          | 400          | 508          | 518         | 399          | 433          | 281         | 328         | 261         | -49,6%      |
| Rondônia            | 49                                      | 25          | 28           | 29           | 47           | 41          | 29           | 34           | 26          | 15          | 27          | -34,1%      |
| Roraima             | 27                                      | 14          | 9            | 27           | 23           | 25          | 15           | 31           | 33          | 57          | 21          | -16,0%      |
| Santa Catarina      | 169                                     | 127         | 126          | 156          | 115          | 96          | 89           | 56           | 64          | 80          | 48          | -50,0%      |
| São Paulo           | 4701                                    | 2256        | 2197         | 2222         | 2451         | 2556        | 2521         | 2241         | 2088        | 2343        | 2212        | -13,5%      |
| Sergipe             | 112                                     | 119         | 104          | 84           | 93           | 89          | 56           | 59           | 62          | 66          | 92          | 3,4%        |
| Tocantins           | 16                                      | 19          | 13           | 28           | 41           | 38          | 13           | 23           | 22          | 63          | 21          | -44,7%      |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela CID-BR-10: 111. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 8.2 Taxa de Mortes Violentas por Causa Indeterminada, por 100 mil Habitantes – Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Taxa de Causa Indeterminada por 100 mil Habitantes |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      | Varição %   |
|---------------------|----------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|
|                     | 2005                                               | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2010 a 2015 |
| Brasil              | 6,1                                                | 4,9  | 6,0  | 6,4  | 6,9  | 5,1  | 5,4  | 5,2  | 4,9  | 4,7  | 4,8  | -5,7%       |
| Acre                | 0,4                                                | 1,2  | 0,6  | 1,0  | 1,9  | 1,6  | 1,5  | 0,7  | 1,4  | 1,3  | 0,9  | -46,8%      |
| Alagoas             | 0,2                                                | 0,3  | 0,1  | 0,4  | 0,9  | 0,7  | 0,3  | 0,4  | 0,6  | 0,3  | 0,4  | -37,7%      |
| Amapá               | 0,2                                                | 0,3  |      | 0,5  | 0,5  | 1,0  | 1,5  | 3,6  | 4,8  | 4,4  | 4,4  | 324,0%      |
| Amazonas            | 0,6                                                | 0,9  | 1,2  | 1,5  | 0,9  | 1,3  | 2,0  | 1,2  | 0,6  | 1,1  | 1,5  | 13,5%       |
| Bahia               | 7,4                                                | 8,1  | 11,9 | 14,4 | 14,6 | 9,1  | 10,5 | 12,5 | 9,9  | 11,0 | 11,6 | 26,4%       |
| Ceará               | 1,7                                                | 2,6  | 4,6  | 3,6  | 4,8  | 4,9  | 6,5  | 5,9  | 3,8  | 3,1  | 6,2  | 26,9%       |
| Distrito Federal    | 0,7                                                | 0,2  | 0,6  | 0,6  | 0,4  | 0,4  | 0,7  | 0,7  | 0,9  | 1,2  | 1,4  | 261,7%      |
| Espírito Santo      | 1,7                                                | 2,5  | 2,4  | 4,3  | 3,7  | 3,0  | 3,8  | 4,6  | 4,3  | 4,9  | 5,7  | 91,8%       |
| Goiás               | 2,7                                                | 2,5  | 2,7  | 4,0  | 3,1  | 2,7  | 1,9  | 2,5  | 1,7  | 1,5  | 1,7  | -35,3%      |
| Maranhão            | 1,2                                                | 1,6  | 1,8  | 1,7  | 1,9  | 1,6  | 2,0  | 2,2  | 1,9  | 1,9  | 2,0  | 29,1%       |
| Mato Grosso         | 7,0                                                | 4,6  | 3,9  | 3,2  | 3,6  | 3,6  | 3,8  | 3,8  | 4,3  | 4,1  | 3,6  | -1,1%       |
| Mato Grosso do Sul  | 2,5                                                | 3,3  | 2,9  | 1,8  | 2,0  | 2,7  | 2,5  | 1,8  | 3,0  | 2,7  | 2,3  | -14,5%      |
| Minas Gerais        | 4,3                                                | 5,9  | 5,6  | 6,1  | 7,4  | 6,4  | 7,3  | 5,7  | 6,5  | 7,0  | 6,6  | 2,5%        |
| Pará                | 1,4                                                | 2,1  | 1,9  | 2,2  | 2,3  | 1,9  | 1,5  | 1,6  | 2,1  | 1,9  | 1,9  | 1,1%        |
| Paraíba             | 0,9                                                | 1,3  | 1,9  | 1,3  | 1,3  | 2,0  | 1,4  | 1,3  | 2,3  | 1,7  | 1,2  | -39,6%      |
| Paraná              | 1,7                                                | 2,3  | 2,7  | 2,5  | 2,7  | 2,8  | 3,4  | 3,6  | 3,4  | 3,5  | 3,2  | 14,0%       |
| Pernambuco          | 5,7                                                | 5,7  | 6,4  | 6,8  | 7,1  | 7,3  | 6,8  | 6,2  | 7,9  | 6,0  | 9,0  | 23,1%       |
| Piauí               | 1,1                                                | 2,8  | 2,2  | 3,8  | 2,9  | 1,7  | 2,1  | 3,0  | 2,9  | 3,3  | 3,5  | 103,8%      |
| Rio de Janeiro      | 13,3                                               | 10,8 | 20,2 | 20,5 | 22,6 | 8,8  | 10,5 | 9,7  | 10,3 | 5,5  | 5,7  | -35,5%      |
| Rio Grande do Norte | 10,8                                               | 10,6 | 11,6 | 10,7 | 14,0 | 3,7  | 6,3  | 7,8  | 5,4  | 5,5  | 4,8  | 30,1%       |
| Rio Grande do Sul   | 4,1                                                | 4,4  | 4,2  | 3,7  | 4,7  | 4,8  | 3,7  | 4,0  | 2,5  | 2,9  | 2,3  | -52,1%      |
| Rondônia            | 3,2                                                | 1,6  | 1,8  | 1,9  | 3,1  | 2,6  | 1,8  | 2,1  | 1,5  | 0,9  | 1,5  | -41,8%      |
| Roraima             | 6,9                                                | 3,5  | 2,2  | 6,5  | 5,5  | 5,6  | 3,3  | 6,6  | 6,8  | 11,5 | 4,2  | -25,2%      |
| Santa Catarina      | 2,9                                                | 2,1  | 2,1  | 2,6  | 1,9  | 1,5  | 1,4  | 0,9  | 1,0  | 1,2  | 0,7  | -54,2%      |
| São Paulo           | 11,6                                               | 5,5  | 5,3  | 5,4  | 5,9  | 6,2  | 6,1  | 5,3  | 4,8  | 5,3  | 5,0  | -19,6%      |
| Sergipe             | 5,7                                                | 5,9  | 5,1  | 4,2  | 4,6  | 4,3  | 2,7  | 2,8  | 2,8  | 3,0  | 4,1  | -4,7%       |
| Tocantins           | 1,2                                                | 1,4  | 1,0  | 2,2  | 3,2  | 2,7  | 0,9  | 1,6  | 1,5  | 4,2  | 1,4  | -49,5%      |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela CID-BR-10: 111. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 8.3 Proporção de MVCI em relação ao total de mortes violentas, por Unidade da Federação - Brasil, 2005 a 2015**

|                     | Proporção de Mortes Violentas por Causa Indeterminada ao Total de Mortes Violentas |             |             |             |             |             |             |             |             |             |             | Variação %   |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
|                     | 2005                                                                               | 2006        | 2007        | 2008        | 2009        | 2010        | 2011        | 2012        | 2013        | 2014        | 2015        | 2010 a 2015  |
| <b>Brasil</b>       | <b>0,09</b>                                                                        | <b>0,07</b> | <b>0,09</b> | <b>0,09</b> | <b>0,10</b> | <b>0,07</b> | <b>0,07</b> | <b>0,07</b> | <b>0,06</b> | <b>0,06</b> | <b>0,06</b> | <b>-4,8%</b> |
| Acre                | 0,01                                                                               | 0,02        | 0,01        | 0,02        | 0,03        | 0,03        | 0,02        | 0,01        | 0,02        | 0,02        | 0,014       | -49,5%       |
| Alagoas             | 0,00                                                                               | 0,00        | 0,00        | 0,00        | 0,01        | 0,01        | 0,00        | 0,00        | 0,01        | 0,00        | 0,005       | -24,0%       |
| Amapá               | 0,00                                                                               | 0,00        | 0,00        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,02        | 0,05        | 0,06        | 0,06        | 0,061       | 341,0%       |
| Amazonas            | 0,01                                                                               | 0,02        | 0,02        | 0,03        | 0,01        | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,01        | 0,02        | 0,020       | -2,9%        |
| Bahia               | 0,13                                                                               | 0,13        | 0,18        | 0,20        | 0,19        | 0,11        | 0,12        | 0,13        | 0,12        | 0,13        | 0,138       | 30,8%        |
| Ceará               | 0,03                                                                               | 0,04        | 0,07        | 0,05        | 0,07        | 0,06        | 0,07        | 0,06        | 0,04        | 0,03        | 0,063       | 6,7%         |
| Distrito Federal    | 0,01                                                                               | 0,00        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,01        | 0,02        | 0,024       | 349,8%       |
| Espírito Santo      | 0,02                                                                               | 0,02        | 0,02        | 0,04        | 0,03        | 0,03        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,05        | 0,061       | 132,4%       |
| Goiás               | 0,03                                                                               | 0,04        | 0,04        | 0,05        | 0,04        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,02        | 0,01        | 0,017       | -43,1%       |
| Maranhão            | 0,03                                                                               | 0,04        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,02        | 0,026       | -2,1%        |
| Mato Grosso         | 0,08                                                                               | 0,05        | 0,05        | 0,03        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,038       | -0,7%        |
| Mato Grosso do Sul  | 0,03                                                                               | 0,04        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,03        | 0,03        | 0,02        | 0,04        | 0,03        | 0,031       | -1,2%        |
| Minas Gerais        | 0,07                                                                               | 0,09        | 0,09        | 0,10        | 0,12        | 0,10        | 0,10        | 0,08        | 0,09        | 0,10        | 0,098       | 0,8%         |
| Pará                | 0,03                                                                               | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,023       | -2,5%        |
| Paraíba             | 0,02                                                                               | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,015       | -43,0%       |
| Paraná              | 0,02                                                                               | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,041       | 33,2%        |
| Pernambuco          | 0,06                                                                               | 0,06        | 0,07        | 0,07        | 0,08        | 0,08        | 0,08        | 0,07        | 0,10        | 0,07        | 0,103       | 21,7%        |
| Piauí               | 0,02                                                                               | 0,05        | 0,04        | 0,07        | 0,05        | 0,03        | 0,03        | 0,04        | 0,04        | 0,04        | 0,045       | 67,0%        |
| Rio de Janeiro      | 0,14                                                                               | 0,11        | 0,21        | 0,23        | 0,25        | 0,10        | 0,12        | 0,12        | 0,12        | 0,06        | 0,071       | -30,5%       |
| Rio Grande do Norte | 0,19                                                                               | 0,19        | 0,19        | 0,16        | 0,19        | 0,05        | 0,08        | 0,10        | 0,07        | 0,06        | 0,057       | 5,7%         |
| Rio Grande do Sul   | 0,06                                                                               | 0,07        | 0,06        | 0,05        | 0,07        | 0,07        | 0,06        | 0,06        | 0,04        | 0,04        | 0,033       | -53,7%       |
| Rondônia            | 0,03                                                                               | 0,02        | 0,03        | 0,02        | 0,03        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,02        | 0,01        | 0,018       | -33,3%       |
| Roraima             | 0,09                                                                               | 0,04        | 0,02        | 0,08        | 0,07        | 0,07        | 0,04        | 0,07        | 0,07        | 0,13        | 0,039       | -41,7%       |
| Santa Catarina      | 0,04                                                                               | 0,03        | 0,03        | 0,04        | 0,03        | 0,02        | 0,02        | 0,01        | 0,02        | 0,02        | 0,011       | -51,5%       |
| São Paulo           | 0,17                                                                               | 0,09        | 0,09        | 0,09        | 0,10        | 0,11        | 0,10        | 0,09        | 0,09        | 0,09        | 0,094       | -10,9%       |
| Sergipe             | 0,09                                                                               | 0,09        | 0,08        | 0,06        | 0,06        | 0,05        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,03        | 0,038       | -24,7%       |
| Tocantins           | 0,02                                                                               | 0,02        | 0,01        | 0,03        | 0,04        | 0,03        | 0,01        | 0,02        | 0,02        | 0,05        | 0,015       | -53,0%       |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela CID-BR-10: 111. Elaboração Diest/Ipea.

**Tabela 8.4 Comparação do número de Crimes Violentos Letais Intencionais do Sinesp com as agressões e mortes violentas com Causa Indeterminada do SIM, em 2015**

|                            | CVLI-Sinesp   | Agressões +<br>Intervenção Legal<br>(SIM) | MVCI (SIM)   | = (Agressões+ IL -<br>CVLI)/CVLI em (%) | = MVCI/Agressões<br>+ IL em (%) |
|----------------------------|---------------|-------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------|---------------------------------|
| <b>Brasil</b>              | <b>55.574</b> | <b>59.080</b>                             | <b>9.810</b> | <b>6,3%</b>                             | <b>16,6%</b>                    |
| <b>Acre</b>                | 203           | 217                                       | 7            | 6,9%                                    | 3,2%                            |
| <b>Alagoas</b>             | 1.716         | 1.748                                     | 14           | 1,9%                                    | 0,8%                            |
| <b>Amapá</b>               | 273           | 293                                       | 34           | 7,3%                                    | 11,6%                           |
| <b>Amazonas</b>            | 1.415         | 1.472                                     | 59           | 4,0%                                    | 4,0%                            |
| <b>Bahia</b>               | 6.039         | 6.012                                     | 1.756        | -0,4%                                   | 29,2%                           |
| <b>Ceará</b>               | 4.019         | 4.163                                     | 556          | 3,6%                                    | 13,4%                           |
| <b>Distrito Federal</b>    | 682           | 742                                       | 41           | 8,8%                                    | 5,5%                            |
| <b>Espírito Santo</b>      | 1.444         | 1.450                                     | 223          | 0,4%                                    | 15,4%                           |
| <b>Goiás</b>               | 2.813         | 2.997                                     | 114          | 6,5%                                    | 3,8%                            |
| <b>Maranhão</b>            | 2.191         | 2.438                                     | 141          | 11,3%                                   | 5,8%                            |
| <b>Mato Grosso</b>         | 1.349         | 1.203                                     | 117          | -10,8%                                  | 9,7%                            |
| <b>Mato Grosso do Sul</b>  | 598           | 634                                       | 62           | 6,0%                                    | 9,8%                            |
| <b>Minas Gerais</b>        | 4.339         | 4.532                                     | 1.378        | 4,4%                                    | 30,4%                           |
| <b>Pará</b>                | 3.579         | 3.675                                     | 157          | 2,7%                                    | 4,3%                            |
| <b>Paraíba</b>             | 1.502         | 1.522                                     | 49           | 1,3%                                    | 3,2%                            |
| <b>Paraná</b>              | 2.594         | 2.936                                     | 362          | 13,2%                                   | 12,3%                           |
| <b>Pernambuco</b>          | 3.888         | 3.847                                     | 842          | -1,1%                                   | 21,9%                           |
| <b>Piauí</b>               | 667           | 650                                       | 111          | -2,5%                                   | 17,1%                           |
| <b>Rio de Janeiro</b>      | 4.365         | 5.067                                     | 941          | 16,1%                                   | 18,6%                           |
| <b>Rio Grande do Norte</b> | 1.588         | 1.545                                     | 164          | -2,7%                                   | 10,6%                           |
| <b>Rio Grande do Sul</b>   | 2.777         | 2.944                                     | 261          | 6,0%                                    | 8,9%                            |
| <b>Rondônia</b>            | 542           | 600                                       | 27           | 10,7%                                   | 4,5%                            |
| <b>Roraima</b>             | 86            | 203                                       | 21           | 136,0%                                  | 10,3%                           |
| <b>Santa Catarina</b>      | 913           | 957                                       | 48           | 4,8%                                    | 5,0%                            |
| <b>São Paulo</b>           | 4.364         | 5.427                                     | 2.212        | 24,4%                                   | 40,8%                           |
| <b>Sergipe</b>             | 1.243         | 1.303                                     | 92           | 4,8%                                    | 7,1%                            |
| <b>Tocantins</b>           | 385           | 503                                       | 21           | 30,6%                                   | 4,2%                            |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e 10º Anuário do FBSP. Elaboração Diest/Ipea.

## CONCLUSÕES

O número de homicídios no Brasil, em 2015, ficou estável na mesma ordem de grandeza dos dois anos anteriores. Segundo o Ministério da Saúde, nesse ano houve 59.080 mortes. Trata-se de um número exorbitante, que faz com que em apenas três semanas o total de assassinatos no país supere a quantidade de pessoas que foram mortas em todos os ataques terroristas no mundo, nos cinco primeiros meses de 2017, e que envolveram 498 casos, resultando em 3.314 indivíduos mortos.

O perfil típico das vítimas fatais permanece o mesmo: homens, jovens, negros e com baixa escolaridade. Contudo, nos chama a atenção o fato de que, na última década, o viés de violência contra jovens e negros tenha aumentado ainda mais.

O que se observou nos dados é um futuro da nação comprometido. Entre 2005 e 2015, nada menos do que 318 mil jovens foram assassinados. Analisando o ano de 2015, a participação do homicídio como causa de mortalidade da juventude masculina, entre 15 a 29 anos de idade, correspondeu a 47,8% do total de óbitos (e 53,8% se considerarmos apenas os homens entre 15 a 19 anos). Nesse último ano, 60,9 indivíduos para cada grupo de 100 mil jovens, entre 15 e 29, foram mortos. Se considerarmos apenas a juventude masculina, este indicador aumenta para 113,6.

Depois da diminuição da marcha de crescimento dos homicídios contra jovens entre os anos 80 (+89,9%), os anos 90 (+20,3%) e os anos 2000 (+2,5%), verificou-se um aumento de 17,2% na taxa de homicídio de indivíduos entre 15 e 29 anos, entre 2005 e 2015.

Quando analisamos a cor da pele da vítima, verificamos que a diferença de letalidade contra negros em relação ao restante da população aumentou. De fato, dois cenários distintos foram observados

no período entre 2005 e 2015. Enquanto houve um crescimento de 18,2% na taxa de homicídio de negros, a mortalidade de indivíduos não negros diminuiu 12,2%. Com isso, ao considerar a proporção entre as taxas de homicídio de negros e não negros, verificamos um aumento de 34,7% na diferença de letalidade contra negros.

Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres. Ainda que, em termos de letalidade violenta, as mulheres sejam menos afligidas, este número representa uma pequena ponta do *iceberg* das centenas de milhares de violências (físicas, psicológicas e materiais) que afligem a população feminina, que são motivadas por uma cultura patriarcal e que passam invisíveis aos olhos da sociedade. No entanto, as diferenças raciais apareceram mais uma vez misturadas à questão de gênero. Enquanto a taxa de homicídios de mulheres não negras diminuiu 7,4%, entre 2005 e 2015, o indicador equivalente para as mulheres negras aumentou 22,0%.

Como era de se esperar, a arma de fogo continuou como personagem central na história da violência letal em 2015. 41.817 pessoas foram mortas por essas armas, o que correspondeu a 71,9% do total de homicídios no país. Depois de uma redução nas mortes por armas de fogo que se seguiu após o Estatuto do Desarmamento até 2007, observou-se um incremento nas mortes por esse tipo de instrumento nos últimos anos, sobretudo, no Norte e Nordeste do país.

Conforme indicam as pesquisas científicas, a difusão das armas de fogo é um elemento crucial que faz aumentar os homicídios. Portanto, há a necessidade de se aprimorar o controle de armas no país, não apenas no que diz respeito à operacionalização acerca do que está previsto na Lei, mas ainda pelo desenvolvimento de um trabalho integrado de inteligência policial que envolva os vários níveis governamentais, de modo a restringir os canais que permitem que a arma entre ilegalmente no país, ao mesmo tempo que possibilite a apreensão e destruição das armas que se encontram em circulação no mercado ilícito.

Analisando a variação na taxa de homicídio no país entre 2010 e 2015, observou-se as maiores quedas no Espírito Santo (-27,6%), no Paraná (-23,4%) e em Alagoas (-21,8%). Por outro lado, os maiores crescimentos aconteceram nos estados de Sergipe (+77,7%), Rio Grande do Norte (+75,5%), Piauí (+54,0%) e Maranhão (52,8%). Com exceção do Tocantins e Amazonas, todos os estados com crescimento superior a 100% nas taxas de homicídios, entre 2005 e 2015, pertenciam ao Nordeste.

Em 2015, apenas 111 municípios (2,0% do total de municípios) responderam por metade dos homicídios no Brasil, ao passo que 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes no país. Observamos profundas diferenças em termos de desenvolvimento humano entre os municípios que ocuparam a primeira posição entre os mais pacíficos e os mais violentos, a saber, Jaraguá do Sul (SC) e Altamira (PA). Enquanto os indicadores de escolaridade e de renda são francamente favoráveis ao município catarinense, consideramos outros canais que potencialmente explicam a relação entre crescimento econômico e criminalidade violenta, que podem ajudar a entender as diferenças de letalidade violenta nos territórios.

Entre 2007 e 2015 os exemplos de Pernambuco e do Espírito Santo foram simbólicos, no sentido de indicar como governadores comprometidos com a segurança pública e munidos de boa técnica, inteligência e planejamento poderiam ensejar a diminuição de crimes violentos em suas regiões. Entre 2007 e 2013 a taxa de homicídio pernambucana caiu 36%, no rastro da implantação do “Pacto pela Vida”. Entre 2010 e 2015 a taxa de homicídio no Espírito Santo diminuiu 27,6% (numa trajetória nunca antes observada no estado), ao mesmo tempo em que foi lançado o programa “Estado Presente”. Não obstante, infelizmente, os últimos episódios da greve da PM capixaba, bem como do recrudescimento da violência letal em Pernambuco após 2013, nos mostram o quão frágil é o equilíbrio em torno das políticas efetivas de segurança pública.

Diante das análises supramencionadas, que mostram uma deterioração, nos últimos anos, no cenário sobre a garantia do direito à vida e à cidadania, fica patente a necessidade de um maior comprometimento das principais autoridades políticas e do campo da segurança pública em torno de um pacto contra os homicídios, em que a coordenação, o planejamento e a boa gestão venham a substituir o proselitismo político vazio, seguido de ações midiáticas que nada resolvem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e desigualdade racial 2014. Secretaria Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília, 2015.

BUENO, S.; CERQUEIRA, D. R. C.; E LIMA, R. S. (2013). Sob fogo cruzado II: letalidade da ação policial, in 7º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, editado pelo Fórum brasileiro de Segurança Pública.

CASAGRANDE, R. (2015). ESTADO PRESENTE EM DEFESA DA VIDA UM NOVO MODELO PARA A SEGURANÇA PÚBLICA. Fundação João Mangabeira. Disponível em: <http://fjmangabeira.org.br/wp-content/uploads/2016/06/estado-presente-em-defesa-da-vida-1.pdf>

CERQUEIRA, D e COELHO, D. (2017). Democracia Racial e Homicídios de Jovens Negros na Cidade Partida. TD 2267 - Ipea, Brasília, Janeiro de 2017

CERQUEIRA, D., COELHO, D. MORAIS, D., MATOS, M., PINTO JÚNIOR, J. e MEDEIROS, M. (2013) A singular dinâmica territorial dos homicídios no Brasil nos anos 2000. In Brasil em desenvolvimento 2013 : estado, planejamento e políticas públicas / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ; editores: Rogério Boueri, Marco Aurélio Costa. - Brasília : Ipea, 2013. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_brasil\\_desenvolvimento2013\\_vol03.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_brasil_desenvolvimento2013_vol03.pdf)

CARVALHO, José Raimundo; OLIVEIRA, Victor Hugo de. Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Instituto Maria da Penha, 2016.

CERQUEIRA, D. R. C. e COELHO, D. S. C. (2015). Redução da Idade de Imputabilidade Penal, Educação e Criminalidade. . Rio de Janeiro: Ipea, Nota Técnica N° 15.

CERQUEIRA, D. R. C. e Moura, Rodrigo (2015). O EFEITO DAS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO SOBRE AS TAXAS DE HOMICÍDIOS NO BRASIL. Working Paper. Anpec, 2015

CERQUEIRA, D. R. C. (2014). Causas e consequências do crime no Brasil. 1. ed. RIO DE JANEIRO - RJ - BRAZIL: BNDES, 2014. v. 1. 196p.

CERQUEIRA, D. R. C. (2013) Mapa dos Homicídios Ocultos no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2011. Texto para Discussão, n. 1848.

CERQUEIRA, D. R. C. (2012) Mortes violentas não esclarecidas e impunidade no Rio de Janeiro. Economia Aplicada (Impresso), v. 16, p. 201-235, 2012.

FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, ano 10, 2016.

FBSP. Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. São Paulo, março de 2017.

RATTON, José Luiz; GALVÃO, Clarissa e FERNANDEZ, Michelle (2014). O Pacto pela Vida e a Redução de Homicídios em Pernambuco. Artigo Estratégico, Agosto, 2014. Instituto Igarapé. Disponível em <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2014/07/artigo-8-p2.pdf>

## **APÊNDICE**

**Tabela A1 – Prevalência nos municípios com população superior a 100 mil habitantes, segundo a soma das taxas de homicídio e de MVCI**

| #  | UF | Município             | População | Número de Homicídio | Número de MVCI | Taxa de Homicídio | Taxa de MVCI | Taxa de Homicídio +MVCI |
|----|----|-----------------------|-----------|---------------------|----------------|-------------------|--------------|-------------------------|
| 1  | SC | Jaraguá do Sul        | 163.735   | 5                   | 1              | 3,1               | 0,6          | 3,7                     |
| 2  | SC | Brusque               | 122.775   | 5                   | 0              | 4,1               | 0,0          | 4,1                     |
| 3  | SP | Americana             | 229.322   | 9                   | 2              | 3,9               | 0,9          | 4,8                     |
| 4  | SP | Jaú                   | 143.283   | 7                   | 2              | 4,9               | 1,4          | 6,3                     |
| 5  | MG | Araxá                 | 102.238   | 6                   | 1              | 5,9               | 1,0          | 6,8                     |
| 6  | SP | Botucatu              | 139.483   | 6                   | 4              | 4,3               | 2,9          | 7,2                     |
| 7  | SP | Bragança Paulista     | 160.665   | 11                  | 1              | 6,8               | 0,6          | 7,5                     |
| 8  | SP | Jundiaí               | 401.896   | 28                  | 3              | 7,0               | 0,7          | 7,7                     |
| 9  | MG | Conselheiro Lafaiete  | 125.421   | 8                   | 2              | 6,4               | 1,6          | 8,0                     |
| 10 | RJ | Teresópolis           | 173.060   | 11                  | 3              | 6,4               | 1,7          | 8,1                     |
| 11 | SP | Presidente Prudente   | 222.192   | 18                  | 0              | 8,1               | 0,0          | 8,1                     |
| 12 | SP | Mogi Guaçu            | 147.233   | 11                  | 1              | 7,5               | 0,7          | 8,2                     |
| 13 | MG | Barbacena             | 134.924   | 9                   | 2              | 6,7               | 1,5          | 8,2                     |
| 14 | SP | Marília               | 232.006   | 15                  | 4              | 6,5               | 1,7          | 8,2                     |
| 15 | SP | Valinhos              | 120.258   | 4                   | 6              | 3,3               | 5,0          | 8,3                     |
| 16 | SP | Araraquara            | 226.508   | 17                  | 2              | 7,5               | 0,9          | 8,4                     |
| 17 | RS | Bagé                  | 121.749   | 11                  | 0              | 9,0               | 0,0          | 9,0                     |
| 18 | SP | Limeira               | 296.440   | 24                  | 3              | 8,1               | 1,0          | 9,1                     |
| 19 | SP | Bauru                 | 366.992   | 32                  | 2              | 8,7               | 0,5          | 9,3                     |
| 20 | SP | Itatiba               | 113.284   | 10                  | 1              | 8,8               | 0,9          | 9,7                     |
| 21 | SC | Blumenau              | 338.876   | 33                  | 0              | 9,7               | 0,0          | 9,7                     |
| 22 | PA | Cametá                | 130.868   | 13                  | 0              | 9,9               | 0,0          | 9,9                     |
| 23 | MG | Lavras                | 100.243   | 9                   | 1              | 9,0               | 1,0          | 10,0                    |
| 24 | SP | Araras                | 128.895   | 11                  | 2              | 8,5               | 1,6          | 10,1                    |
| 25 | SP | Votorantim            | 117.794   | 7                   | 5              | 5,9               | 4,2          | 10,2                    |
| 26 | SP | Salto                 | 114.171   | 10                  | 2              | 8,8               | 1,8          | 10,5                    |
| 27 | SP | Catanduva             | 119.480   | 13                  | 0              | 10,9              | 0,0          | 10,9                    |
| 28 | SP | Santana de Parnaíba   | 126.574   | 8                   | 6              | 6,3               | 4,7          | 11,1                    |
| 29 | SP | Tatuí                 | 116.682   | 11                  | 2              | 9,4               | 1,7          | 11,1                    |
| 30 | PR | Maringá               | 397.437   | 43                  | 2              | 10,8              | 0,5          | 11,3                    |
| 31 | SP | São José do Rio Preto | 442.548   | 27                  | 24             | 6,1               | 5,4          | 11,5                    |
| 32 | SC | Tubarão               | 102.883   | 12                  | 0              | 11,7              | 0,0          | 11,7                    |
| 33 | SP | Rio Claro             | 199.961   | 24                  | 0              | 12,0              | 0,0          | 12,0                    |
| 34 | SP | São Caetano do Sul    | 158.024   | 11                  | 8              | 7,0               | 5,1          | 12,0                    |
| 35 | SP | Indaiatuba            | 231.033   | 16                  | 12             | 6,9               | 5,2          | 12,1                    |
| 36 | MG | Poços de Caldas       | 163.677   | 10                  | 10             | 6,1               | 6,1          | 12,2                    |
| 37 | SP | Atibaia               | 137.187   | 16                  | 1              | 11,7              | 0,7          | 12,4                    |
| 38 | SP | São Carlos            | 241.389   | 24                  | 6              | 9,9               | 2,5          | 12,4                    |
| 39 | AM | Parintins             | 111.575   | 13                  | 1              | 11,7              | 0,9          | 12,5                    |
| 40 | SP | Várzea Paulista       | 116.601   | 11                  | 4              | 9,4               | 3,4          | 12,9                    |
| 41 | SC | Florianópolis         | 469.690   | 61                  | 2              | 13,0              | 0,4          | 13,4                    |
| 42 | RJ | Petrópolis            | 298.142   | 28                  | 12             | 9,4               | 4,0          | 13,4                    |
| 43 | SP | Franca                | 342.112   | 29                  | 17             | 8,5               | 5,0          | 13,4                    |
| 44 | SP | Ourinhos              | 110.282   | 11                  | 4              | 10,0              | 3,6          | 13,6                    |
| 45 | SC | Lages                 | 158.732   | 19                  | 3              | 12,0              | 1,9          | 13,9                    |
| 46 | SC | Balneário Camboriú    | 128.155   | 15                  | 3              | 11,7              | 2,3          | 14,0                    |
| 47 | MG | Passos                | 113.122   | 14                  | 2              | 12,4              | 1,8          | 14,1                    |
| 48 | SP | Barretos              | 119.243   | 12                  | 5              | 10,1              | 4,2          | 14,3                    |

|    |    |                       |            |      |     |      |      |      |
|----|----|-----------------------|------------|------|-----|------|------|------|
| 49 | SP | Santos                | 433.966    | 41   | 21  | 9,4  | 4,8  | 14,3 |
| 50 | SP | Birigui               | 118.352    | 13   | 4   | 11,0 | 3,4  | 14,4 |
| 51 | SC | São José              | 232.309    | 31   | 3   | 13,3 | 1,3  | 14,6 |
| 52 | SP | Guarujá               | 311.230    | 40   | 6   | 12,9 | 1,9  | 14,8 |
| 53 | PR | Umuarama              | 108.218    | 15   | 1   | 13,9 | 0,9  | 14,8 |
| 54 | MG | Patos de Minas        | 148.762    | 19   | 3   | 12,8 | 2,0  | 14,8 |
| 55 | SP | Francisco Morato      | 168.243    | 18   | 7   | 10,7 | 4,2  | 14,9 |
| 56 | SP | Sertãozinho           | 120.152    | 12   | 6   | 10,0 | 5,0  | 15,0 |
| 57 | MG | Varginha              | 132.353    | 19   | 1   | 14,4 | 0,8  | 15,1 |
| 58 | RJ | Nova Friburgo         | 184.786    | 20   | 8   | 10,8 | 4,3  | 15,2 |
| 59 | SP | Ribeirão Preto        | 666.323    | 79   | 24  | 11,9 | 3,6  | 15,5 |
| 60 | SP | Sorocaba              | 644.919    | 67   | 33  | 10,4 | 5,1  | 15,5 |
| 61 | SP | Campinas              | 1.164.098  | 169  | 13  | 14,5 | 1,1  | 15,6 |
| 62 | SP | Santa Bárbara d'Oeste | 190.139    | 29   | 1   | 15,3 | 0,5  | 15,8 |
| 63 | PR | Apucarana             | 130.430    | 21   | 0   | 16,1 | 0,0  | 16,1 |
| 64 | SP | Piracicaba            | 391.449    | 59   | 7   | 15,1 | 1,8  | 16,9 |
| 65 | SC | Palhoça               | 157.833    | 24   | 3   | 15,2 | 1,9  | 17,1 |
| 66 | RJ | Volta Redonda         | 262.970    | 42   | 3   | 16,0 | 1,1  | 17,1 |
| 67 | SP | São Paulo             | 11.967.825 | 1584 | 483 | 13,2 | 4,0  | 17,3 |
| 68 | SP | Sumaré                | 265.955    | 39   | 7   | 14,7 | 2,6  | 17,3 |
| 69 | SP | Ferraz de Vasconcelos | 184.700    | 25   | 7   | 13,5 | 3,8  | 17,3 |
| 70 | MG | Divinópolis           | 230.848    | 39   | 1   | 16,9 | 0,4  | 17,3 |
| 71 | SP | Ribeirão Pires        | 120.396    | 6    | 15  | 5,0  | 12,5 | 17,4 |
| 72 | RS | Santa Cruz do Sul     | 126.084    | 22   | 1   | 17,4 | 0,8  | 18,2 |
| 73 | RS | Uruguaiana            | 129.652    | 21   | 3   | 16,2 | 2,3  | 18,5 |
| 74 | SP | Itu                   | 167.095    | 24   | 7   | 14,4 | 4,2  | 18,6 |
| 75 | SP | Mogi das Cruzes       | 424.633    | 65   | 16  | 15,3 | 3,8  | 19,1 |
| 76 | SP | Franco da Rocha       | 145.755    | 22   | 6   | 15,1 | 4,1  | 19,2 |
| 77 | PR | Cambé                 | 103.822    | 19   | 1   | 18,3 | 1,0  | 19,3 |
| 78 | RJ | Barra Mansa           | 179.915    | 33   | 2   | 18,3 | 1,1  | 19,5 |
| 79 | SP | Assis                 | 101.597    | 5    | 15  | 4,9  | 14,8 | 19,7 |
| 80 | SP | Jacareí               | 226.539    | 39   | 6   | 17,2 | 2,6  | 19,9 |
| 81 | PR | Arapongas             | 115.412    | 21   | 2   | 18,2 | 1,7  | 19,9 |
| 82 | SP | São Bernardo do Campo | 816.925    | 57   | 108 | 7,0  | 13,2 | 20,2 |
| 83 | SP | Poá                   | 113.793    | 18   | 5   | 15,8 | 4,4  | 20,2 |
| 84 | RS | Bento Gonçalves       | 113.287    | 23   | 0   | 20,3 | 0,0  | 20,3 |
| 85 | SP | Guarulhos             | 1.324.781  | 209  | 63  | 15,8 | 4,8  | 20,5 |
| 86 | SP | Araçatuba             | 192.757    | 39   | 1   | 20,2 | 0,5  | 20,8 |
| 87 | SC | Itajaí                | 205.271    | 43   | 0   | 20,9 | 0,0  | 20,9 |
| 88 | SP | Barueri               | 262.275    | 40   | 15  | 15,3 | 5,7  | 21,0 |
| 89 | MS | Três Lagoas           | 113.619    | 24   | 0   | 21,1 | 0,0  | 21,1 |
| 90 | SP | Carapicuíba           | 392.294    | 60   | 23  | 15,3 | 5,9  | 21,2 |
| 91 | ES | Colatina              | 122.646    | 26   | 0   | 21,2 | 0,0  | 21,2 |
| 92 | PR | Toledo                | 132.077    | 28   | 0   | 21,2 | 0,0  | 21,2 |
| 93 | MG | Ituiutaba             | 103.333    | 19   | 3   | 18,4 | 2,9  | 21,3 |
| 94 | SP | Hortolândia           | 215.819    | 33   | 13  | 15,3 | 6,0  | 21,3 |
| 95 | SP | Santo André           | 710.210    | 48   | 105 | 6,8  | 14,8 | 21,5 |
| 96 | SP | São José dos Campos   | 688.597    | 73   | 76  | 10,6 | 11,0 | 21,6 |

|     |    |                         |           |      |     |      |      |      |
|-----|----|-------------------------|-----------|------|-----|------|------|------|
| 97  | SP | São Vicente             | 355.542   | 38   | 39  | 10,7 | 11,0 | 21,7 |
| 98  | SP | Cotia                   | 229.548   | 39   | 11  | 17,0 | 4,8  | 21,8 |
| 99  | SP | Itapetininga            | 157.016   | 17   | 18  | 10,8 | 11,5 | 22,3 |
| 100 | SP | Mauá                    | 453.286   | 41   | 62  | 9,0  | 13,7 | 22,7 |
| 101 | SP | Diadema                 | 412.428   | 73   | 21  | 17,7 | 5,1  | 22,8 |
| 102 | PR | Londrina                | 548.249   | 117  | 8   | 21,3 | 1,5  | 22,8 |
| 103 | PA | Santarém                | 292.520   | 67   | 1   | 22,9 | 0,3  | 23,2 |
| 104 | SC | Joinville               | 562.151   | 129  | 2   | 22,9 | 0,4  | 23,3 |
| 105 | MG | Muriae                  | 107.263   | 24   | 1   | 22,4 | 0,9  | 23,3 |
| 106 | SC | Chapécó                 | 205.795   | 48   | 0   | 23,3 | 0,0  | 23,3 |
| 107 | MS | Campo Grande            | 853.622   | 170  | 30  | 19,9 | 3,5  | 23,4 |
| 108 | PR | Ponta Grossa            | 337.865   | 72   | 8   | 21,3 | 2,4  | 23,7 |
| 109 | MG | Uberlândia              | 662.362   | 138  | 19  | 20,8 | 2,9  | 23,7 |
| 110 | RO | Ji-Paraná               | 130.419   | 29   | 2   | 22,2 | 1,5  | 23,8 |
| 111 | RS | Rio Grande              | 207.860   | 49   | 2   | 23,6 | 1,0  | 24,5 |
| 112 | SP | Suzano                  | 285.280   | 46   | 24  | 16,1 | 8,4  | 24,5 |
| 113 | RS | Santa Maria             | 276.108   | 58   | 10  | 21,0 | 3,6  | 24,6 |
| 114 | SP | Itaquaquecetuba         | 352.801   | 80   | 7   | 22,7 | 2,0  | 24,7 |
| 115 | PI | Parnaíba                | 149.803   | 26   | 11  | 17,4 | 7,3  | 24,7 |
| 116 | SP | Osasco                  | 694.844   | 125  | 47  | 18,0 | 6,8  | 24,8 |
| 117 | RS | Caxias do Sul           | 474.853   | 115  | 7   | 24,2 | 1,5  | 25,7 |
| 118 | MA | Codó                    | 120.265   | 31   | 0   | 25,8 | 0,0  | 25,8 |
| 119 | MG | Araguari                | 116.267   | 27   | 3   | 23,2 | 2,6  | 25,8 |
| 120 | PR | Cascavel                | 312.778   | 81   | 1   | 25,9 | 0,3  | 26,2 |
| 121 | RS | Erechim                 | 102.345   | 26   | 1   | 25,4 | 1,0  | 26,4 |
| 122 | SP | Taubaté                 | 302.331   | 49   | 31  | 16,2 | 10,3 | 26,5 |
| 123 | SP | Pindamonhangaba         | 160.614   | 33   | 10  | 20,5 | 6,2  | 26,8 |
| 124 | SP | Itapevi                 | 223.404   | 44   | 16  | 19,7 | 7,2  | 26,9 |
| 125 | DF | Brasília                | 2.914.830 | 742  | 41  | 25,5 | 1,4  | 26,9 |
| 126 | SP | Guaratinguetá           | 119.073   | 22   | 10  | 18,5 | 8,4  | 26,9 |
| 127 | ES | Cachoeiro de Itapemirim | 208.702   | 49   | 9   | 23,5 | 4,3  | 27,8 |
| 128 | SP | Praia Grande            | 299.261   | 43   | 41  | 14,4 | 13,7 | 28,1 |
| 129 | MS | Dourados                | 212.870   | 56   | 4   | 26,3 | 1,9  | 28,2 |
| 130 | SP | Cubatão                 | 127.006   | 19   | 17  | 15,0 | 13,4 | 28,3 |
| 131 | PR | Guarapuava              | 178.126   | 51   | 0   | 28,6 | 0,0  | 28,6 |
| 132 | MG | Montes Claros           | 394.350   | 78   | 35  | 19,8 | 8,9  | 28,7 |
| 133 | RJ | Rio de Janeiro          | 6.476.631 | 1444 | 422 | 22,3 | 6,5  | 28,8 |
| 134 | SC | Criciúma                | 206.918   | 60   | 0   | 29,0 | 0,0  | 29,0 |
| 135 | MG | Belo Horizonte          | 2.502.557 | 610  | 116 | 24,4 | 4,6  | 29,0 |
| 136 | SP | Embu das Artes          | 261.781   | 31   | 45  | 11,8 | 17,2 | 29,0 |
| 137 | SP | Jandira                 | 118.832   | 23   | 12  | 19,4 | 10,1 | 29,5 |
| 138 | RS | Passo Fundo             | 196.739   | 52   | 6   | 26,4 | 3,0  | 29,5 |
| 139 | CE | Itapipoca               | 124.950   | 30   | 7   | 24,0 | 5,6  | 29,6 |
| 140 | RJ | Maricá                  | 146.549   | 38   | 6   | 25,9 | 4,1  | 30,0 |
| 141 | ES | Vitória                 | 355.875   | 89   | 18  | 25,0 | 5,1  | 30,1 |
| 142 | MA | Açailândia              | 109.685   | 33   | 0   | 30,1 | 0,0  | 30,1 |
| 143 | MG | Ipatinga                | 257.345   | 55   | 23  | 21,4 | 8,9  | 30,3 |
| 144 | PA | São Félix do Xingu      | 116.186   | 31   | 5   | 26,7 | 4,3  | 31,0 |

|     |    |                        |           |     |    |      |      |      |
|-----|----|------------------------|-----------|-----|----|------|------|------|
| 145 | MA | Bacabal                | 102.656   | 30  | 2  | 29,2 | 1,9  | 31,2 |
| 146 | SP | Taboão da Serra        | 272.177   | 41  | 44 | 15,1 | 16,2 | 31,2 |
| 147 | PA | Bragança               | 121.528   | 35  | 3  | 28,8 | 2,5  | 31,3 |
| 148 | MG | Pouso Alegre           | 143.846   | 4   | 41 | 2,8  | 28,5 | 31,3 |
| 149 | MS | Corumbá                | 108.656   | 31  | 3  | 28,5 | 2,8  | 31,3 |
| 150 | MG | Itabira                | 117.634   | 34  | 3  | 28,9 | 2,6  | 31,5 |
| 151 | PR | Curitiba               | 1.879.355 | 518 | 83 | 27,6 | 4,4  | 32,0 |
| 152 | MG | Juiz de Fora           | 555.284   | 124 | 57 | 22,3 | 10,3 | 32,6 |
| 153 | MG | Uberaba                | 322.126   | 93  | 13 | 28,9 | 4,0  | 32,9 |
| 154 | RS | Pelotas                | 342.873   | 108 | 6  | 31,5 | 1,7  | 33,2 |
| 155 | AM | Santana                | 112.218   | 36  | 2  | 32,1 | 1,8  | 33,9 |
| 156 | MG | Teófilo Otoni          | 141.046   | 39  | 9  | 27,7 | 6,4  | 34,0 |
| 157 | CE | Crato                  | 128.680   | 41  | 3  | 31,9 | 2,3  | 34,2 |
| 158 | AC | Rio Branco             | 370.550   | 126 | 1  | 34,0 | 0,3  | 34,3 |
| 159 | MG | Ibirité                | 173.873   | 43  | 17 | 24,7 | 9,8  | 34,5 |
| 160 | RJ | Itaboraí               | 229.007   | 73  | 7  | 31,9 | 3,1  | 34,9 |
| 161 | RJ | Resende                | 125.214   | 41  | 3  | 32,7 | 2,4  | 35,1 |
| 162 | SP | Itapecerica da Serra   | 167.236   | 23  | 36 | 13,8 | 21,5 | 35,3 |
| 163 | RJ | Niterói                | 496.696   | 134 | 43 | 27,0 | 8,7  | 35,6 |
| 164 | GO | Rio Verde              | 207.296   | 73  | 2  | 35,2 | 1,0  | 36,2 |
| 165 | TO | Palmas                 | 272.726   | 98  | 1  | 35,9 | 0,4  | 36,3 |
| 166 | PR | Paranaguá              | 150.660   | 51  | 4  | 33,9 | 2,7  | 36,5 |
| 167 | MA | Caxias                 | 161.137   | 58  | 1  | 36,0 | 0,6  | 36,6 |
| 168 | MG | Ubá                    | 111.012   | 33  | 8  | 29,7 | 7,2  | 36,9 |
| 169 | ES | Guarapari              | 119.802   | 38  | 7  | 31,7 | 5,8  | 37,6 |
| 170 | RS | Sapucaia do Sul        | 138.357   | 51  | 1  | 36,9 | 0,7  | 37,6 |
| 171 | RJ | Duque de Caxias        | 882.729   | 298 | 38 | 33,8 | 4,3  | 38,1 |
| 172 | RJ | Campos dos Goytacazes  | 483.970   | 184 | 3  | 38,0 | 0,6  | 38,6 |
| 173 | MG | Ribeirão das Neves     | 322.659   | 116 | 11 | 36,0 | 3,4  | 39,4 |
| 174 | PR | Pinhais                | 127.045   | 44  | 7  | 34,6 | 5,5  | 40,1 |
| 175 | PE | Garanhuns              | 136.949   | 49  | 6  | 35,8 | 4,4  | 40,2 |
| 176 | CE | Iguatu                 | 101.386   | 36  | 5  | 35,5 | 4,9  | 40,4 |
| 177 | MA | Timon                  | 164.869   | 65  | 2  | 39,4 | 1,2  | 40,6 |
| 178 | MG | Sete Lagoas            | 232.107   | 89  | 6  | 38,3 | 2,6  | 40,9 |
| 179 | RJ | São Gonçalo            | 1.038.081 | 370 | 55 | 35,6 | 5,3  | 40,9 |
| 180 | RS | Novo Hamburgo          | 248.694   | 96  | 6  | 38,6 | 2,4  | 41,0 |
| 181 | RS | Gravataí               | 272.257   | 77  | 35 | 28,3 | 12,9 | 41,1 |
| 182 | PB | Campina Grande         | 405.072   | 169 | 0  | 41,7 | 0,0  | 41,7 |
| 183 | RJ | Macaé                  | 234.628   | 88  | 10 | 37,5 | 4,3  | 41,8 |
| 184 | RR | Boa Vista              | 320.714   | 120 | 14 | 37,4 | 4,4  | 41,8 |
| 185 | RO | Porto Velho            | 502.748   | 208 | 3  | 41,4 | 0,6  | 42,0 |
| 186 | PE | Vitória de Santo Antão | 135.805   | 49  | 8  | 36,1 | 5,9  | 42,0 |
| 187 | ES | Vila Velha             | 472.762   | 183 | 16 | 38,7 | 3,4  | 42,1 |
| 188 | SE | Lagarto                | 102.257   | 43  | 1  | 42,1 | 1,0  | 43,0 |
| 189 | AM | Macapá                 | 456.171   | 188 | 12 | 41,2 | 2,6  | 43,8 |
| 190 | PA | Tucuruí                | 107.189   | 43  | 4  | 40,1 | 3,7  | 43,8 |
| 191 | RJ | Magé                   | 234.809   | 95  | 10 | 40,5 | 4,3  | 44,7 |
| 192 | PI | Teresina               | 844.245   | 351 | 27 | 41,6 | 3,2  | 44,8 |

|     |    |                         |           |      |     |      |      |      |
|-----|----|-------------------------|-----------|------|-----|------|------|------|
| 193 | PE | Petrolina               | 331.951   | 124  | 25  | 37,4 | 7,5  | 44,9 |
| 194 | RJ | São João de Meriti      | 460.625   | 188  | 19  | 40,8 | 4,1  | 44,9 |
| 195 | PE | Paulista                | 322.730   | 105  | 41  | 32,5 | 12,7 | 45,2 |
| 196 | GO | Anápolis                | 366.491   | 150  | 17  | 40,9 | 4,6  | 45,6 |
| 197 | PR | Foz do Iguaçu           | 263.782   | 109  | 12  | 41,3 | 4,5  | 45,9 |
| 198 | PR | Campo Largo             | 124.098   | 47   | 10  | 37,9 | 8,1  | 45,9 |
| 199 | MG | Santa Luzia             | 216.254   | 81   | 19  | 37,5 | 8,8  | 46,2 |
| 200 | RS | Cachoeirinha            | 125.975   | 55   | 5   | 43,7 | 4,0  | 47,6 |
| 201 | RJ | Mesquita                | 170.751   | 72   | 10  | 42,2 | 5,9  | 48,0 |
| 202 | PE | Camaragibe              | 154.054   | 59   | 15  | 38,3 | 9,7  | 48,0 |
| 203 | CE | Juazeiro do Norte       | 266.022   | 126  | 2   | 47,4 | 0,8  | 48,1 |
| 204 | MT | Cuiabá                  | 580.489   | 256  | 24  | 44,1 | 4,1  | 48,2 |
| 205 | BA | Santo Antônio de Jesus  | 101.548   | 47   | 2   | 46,3 | 2,0  | 48,3 |
| 206 | RS | Porto Alegre            | 1.476.867 | 688  | 28  | 46,6 | 1,9  | 48,5 |
| 207 | RJ | Rio das Ostras          | 131.976   | 61   | 3   | 46,2 | 2,3  | 48,5 |
| 208 | RJ | Nova Iguaçu             | 807.492   | 345  | 48  | 42,7 | 5,9  | 48,7 |
| 209 | GO | Itumbiara               | 100.548   | 48   | 1   | 47,7 | 1,0  | 48,7 |
| 210 | RO | Ariquemes               | 104.401   | 50   | 1   | 47,9 | 1,0  | 48,9 |
| 211 | RJ | Belford Roxo            | 481.127   | 213  | 24  | 44,3 | 5,0  | 49,3 |
| 212 | MG | Contagem                | 648.766   | 269  | 51  | 41,5 | 7,9  | 49,3 |
| 213 | CE | Maranguape              | 123.570   | 51   | 10  | 41,3 | 8,1  | 49,4 |
| 214 | GO | Goiânia                 | 1.430.697 | 698  | 10  | 48,8 | 0,7  | 49,5 |
| 215 | PE | Recife                  | 1.617.183 | 582  | 220 | 36,0 | 13,6 | 49,6 |
| 216 | RS | Canoas                  | 341.343   | 156  | 14  | 45,7 | 4,1  | 49,8 |
| 217 | MT | Sinop                   | 129.916   | 58   | 7   | 44,6 | 5,4  | 50,0 |
| 218 | ES | Linhares                | 163.662   | 71   | 11  | 43,4 | 6,7  | 50,1 |
| 219 | PA | Abaetetuba              | 150.431   | 76   | 0   | 50,5 | 0,0  | 50,5 |
| 220 | MT | Rondonópolis            | 215.320   | 103  | 6   | 47,8 | 2,8  | 50,6 |
| 221 | MG | Governador Valadares    | 278.363   | 113  | 29  | 40,6 | 10,4 | 51,0 |
| 222 | RS | São Leopoldo            | 228.370   | 114  | 4   | 49,9 | 1,8  | 51,7 |
| 223 | PA | Barcarena               | 115.779   | 60   | 0   | 51,8 | 0,0  | 51,8 |
| 224 | PR | São José dos Pinhais    | 297.895   | 131  | 24  | 44,0 | 8,1  | 52,0 |
| 225 | SP | Caraguatatuba           | 113.317   | 49   | 10  | 43,2 | 8,8  | 52,1 |
| 226 | MG | Coronel Fabriciano      | 109.363   | 48   | 10  | 43,9 | 9,1  | 53,0 |
| 227 | RJ | Angra dos Reis          | 188.276   | 98   | 3   | 52,1 | 1,6  | 53,6 |
| 228 | PE | Olinda                  | 389.494   | 161  | 50  | 41,3 | 12,8 | 54,2 |
| 229 | MG | Sabará                  | 134.382   | 53   | 20  | 39,4 | 14,9 | 54,3 |
| 230 | PE | São Lourenço da Mata    | 110.264   | 53   | 7   | 48,1 | 6,3  | 54,4 |
| 231 | MA | Imperatriz              | 253.123   | 138  | 0   | 54,5 | 0,0  | 54,5 |
| 232 | RJ | Nilópolis               | 158.309   | 71   | 16  | 44,8 | 10,1 | 55,0 |
| 233 | CE | Sobral                  | 201.756   | 110  | 1   | 54,5 | 0,5  | 55,0 |
| 234 | PE | Jaboatão dos Guararapes | 686.122   | 293  | 87  | 42,7 | 12,7 | 55,4 |
| 235 | GO | Valparaíso de Goiás     | 153.255   | 84   | 1   | 54,8 | 0,7  | 55,5 |
| 236 | GO | Águas Lindas de Goiás   | 187.072   | 101  | 3   | 54,0 | 1,6  | 55,6 |
| 237 | AM | Manaus                  | 2.057.711 | 1130 | 17  | 54,9 | 0,8  | 55,7 |
| 238 | RJ | Cabo Frio               | 208.451   | 105  | 12  | 50,4 | 5,8  | 56,1 |
| 239 | PB | Patos                   | 106.314   | 58   | 2   | 54,6 | 1,9  | 56,4 |
| 240 | MG | Vespasiano              | 118.557   | 52   | 15  | 43,9 | 12,7 | 56,5 |

|     |    |                          |           |      |     |      |      |      |
|-----|----|--------------------------|-----------|------|-----|------|------|------|
| 241 | BA | Vitória da Conquista     | 343.230   | 171  | 23  | 49,8 | 6,7  | 56,5 |
| 242 | AL | Maceió                   | 1.013.773 | 573  | 4   | 56,5 | 0,4  | 56,9 |
| 243 | PE | Santa Cruz do Capibaribe | 101.485   | 55   | 3   | 54,2 | 3,0  | 57,2 |
| 244 | PR | Colombo                  | 232.432   | 110  | 23  | 47,3 | 9,9  | 57,2 |
| 245 | RN | Parnamirim               | 242.384   | 133  | 7   | 54,9 | 2,9  | 57,8 |
| 246 | RJ | Araruama                 | 122.865   | 66   | 5   | 53,7 | 4,1  | 57,8 |
| 247 | BA | Ilhéus                   | 180.213   | 69   | 37  | 38,3 | 20,5 | 58,8 |
| 248 | GO | Aparecida de Goiânia     | 521.910   | 308  | 0   | 59,0 | 0,0  | 59,0 |
| 249 | PR | Araucária                | 133.428   | 61   | 18  | 45,7 | 13,5 | 59,2 |
| 250 | BA | Salvador                 | 2.921.087 | 1542 | 191 | 52,8 | 6,5  | 59,3 |
| 251 | ES | São Mateus               | 124.575   | 65   | 9   | 52,2 | 7,2  | 59,4 |
| 252 | BA | Juazeiro                 | 218.324   | 125  | 5   | 57,3 | 2,3  | 59,5 |
| 253 | PE | Caruaru                  | 347.088   | 193  | 14  | 55,6 | 4,0  | 59,6 |
| 254 | RN | Mossoró                  | 288.162   | 170  | 2   | 59,0 | 0,7  | 59,7 |
| 255 | ES | Cariacica                | 381.802   | 199  | 30  | 52,1 | 7,9  | 60,0 |
| 256 | BA | Jequié                   | 161.528   | 89   | 8   | 55,1 | 5,0  | 60,1 |
| 257 | PB | João Pessoa              | 791.438   | 467  | 9   | 59,0 | 1,1  | 60,1 |
| 258 | BA | Paulo Afonso             | 119.214   | 67   | 5   | 56,2 | 4,2  | 60,4 |
| 259 | MT | Várzea Grande            | 268.594   | 148  | 18  | 55,1 | 6,7  | 61,8 |
| 260 | PA | Belém                    | 1.439.561 | 875  | 15  | 60,8 | 1,0  | 61,8 |
| 261 | RN | Natal                    | 869.954   | 446  | 92  | 51,3 | 10,6 | 61,8 |
| 262 | AL | Arapiraca                | 231.053   | 141  | 2   | 61,0 | 0,9  | 61,9 |
| 263 | BA | Itabuna                  | 219.680   | 124  | 12  | 56,4 | 5,5  | 61,9 |
| 264 | PA | Parauapebas              | 189.921   | 116  | 3   | 61,1 | 1,6  | 62,7 |
| 265 | MA | Paço do Lumiar           | 117.877   | 68   | 6   | 57,7 | 5,1  | 62,8 |
| 266 | SE | Aracaju                  | 632.744   | 371  | 29  | 58,6 | 4,6  | 63,2 |
| 267 | GO | Formosa                  | 112.236   | 70   | 1   | 62,4 | 0,9  | 63,3 |
| 268 | TO | Araguaína                | 170.183   | 105  | 3   | 61,7 | 1,8  | 63,5 |
| 269 | PA | Paragominas              | 107.010   | 67   | 1   | 62,6 | 0,9  | 63,5 |
| 270 | RJ | Itaguaí                  | 119.143   | 73   | 4   | 61,3 | 3,4  | 64,6 |
| 271 | RJ | Queimados                | 143.632   | 86   | 7   | 59,9 | 4,9  | 64,7 |
| 272 | MG | Betim                    | 417.307   | 215  | 57  | 51,5 | 13,7 | 65,2 |
| 273 | RS | Viamão                   | 251.978   | 156  | 13  | 61,9 | 5,2  | 67,1 |
| 274 | PA | Castanhal                | 189.784   | 124  | 4   | 65,3 | 2,1  | 67,4 |
| 275 | BA | Feira de Santana         | 617.528   | 218  | 205 | 35,3 | 33,2 | 68,5 |
| 276 | ES | Serra                    | 485.376   | 315  | 21  | 64,9 | 4,3  | 69,2 |
| 277 | PE | Igarassu                 | 112.463   | 60   | 18  | 53,4 | 16,0 | 69,4 |
| 278 | CE | Caucaia                  | 353.932   | 209  | 38  | 59,1 | 10,7 | 69,8 |
| 279 | GO | Trindade                 | 117.454   | 82   | 0   | 69,8 | 0,0  | 69,8 |
| 280 | PA | Ananindeua               | 505.404   | 352  | 3   | 69,6 | 0,6  | 70,2 |
| 281 | GO | Senador Canedo           | 100.367   | 74   | 0   | 73,7 | 0,0  | 73,7 |
| 282 | MA | São Luís                 | 1.073.893 | 758  | 36  | 70,6 | 3,4  | 73,9 |
| 283 | PB | Santa Rita               | 134.940   | 100  | 0   | 74,1 | 0,0  | 74,1 |
| 284 | GO | Luziânia                 | 194.039   | 143  | 2   | 73,7 | 1,0  | 74,7 |
| 285 | GO | Novo Gama                | 106.677   | 79   | 1   | 74,1 | 0,9  | 75,0 |
| 286 | BA | Eunápolis                | 113.191   | 66   | 19  | 58,3 | 16,8 | 75,1 |
| 287 | BA | Alagoinhas               | 154.495   | 103  | 14  | 66,7 | 9,1  | 75,7 |
| 288 | PR | Almirante Tamandaré      | 112.870   | 72   | 14  | 63,8 | 12,4 | 76,2 |

|     |    |                          |           |      |     |       |      |       |
|-----|----|--------------------------|-----------|------|-----|-------|------|-------|
| 289 | PA | Marituba                 | 122.916   | 94   | 0   | 76,5  | 0,0  | 76,5  |
| 290 | BA | Camaçari                 | 286.919   | 207  | 16  | 72,1  | 5,6  | 77,7  |
| 291 | BA | Barreiras                | 153.918   | 1    | 119 | 0,6   | 77,3 | 78,0  |
| 292 | CE | Fortaleza                | 2.591.188 | 1729 | 295 | 66,7  | 11,4 | 78,1  |
| 293 | RS | Alvorada                 | 206.561   | 162  | 4   | 78,4  | 1,9  | 80,4  |
| 294 | PA | Marabá                   | 262.085   | 201  | 15  | 76,7  | 5,7  | 82,4  |
| 295 | PE | Cabo de Santo Agostinho  | 200.546   | 147  | 24  | 73,3  | 12,0 | 85,3  |
| 296 | BA | Porto Seguro             | 145.431   | 123  | 2   | 84,6  | 1,4  | 86,0  |
| 297 | PR | Piraquara                | 104.481   | 83   | 8   | 79,4  | 7,7  | 87,1  |
| 298 | BA | Teixeira de Freitas      | 157.804   | 114  | 25  | 72,2  | 15,8 | 88,1  |
| 299 | CE | Maracanaú                | 221.504   | 172  | 26  | 77,7  | 11,7 | 89,4  |
| 300 | BA | Simões Filho             | 133.202   | 112  | 11  | 84,1  | 8,3  | 92,3  |
| 301 | MA | São José de Ribamar      | 174.267   | 159  | 9   | 91,2  | 5,2  | 96,4  |
| 302 | SE | Nossa Senhora do Socorro | 177.344   | 159  | 12  | 89,7  | 6,8  | 96,4  |
| 303 | BA | Lauro de Freitas         | 191.436   | 177  | 10  | 92,5  | 5,2  | 97,7  |
| 304 | PA | Altamira                 | 108.382   | 114  | 2   | 105,2 | 1,8  | 107,0 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.

## **Missão do Ipea**

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro, por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.